WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
BOLEIRAGEM
O CÓDIGO DE CONDUTA SECRETO DOS JOGADORES
EUROCOPA
UM GUIA PARA VOCÊ SABER POR QUEM TORCER
Abril
ED 1367 • JUNHO 2012 • R$ 10,00
ISSN 977-010417600-0
+
RAMIRES
O MELHOR BRASILEIRO NA EUROPA DIZ QUE MERECE VOLTAR À SELEÇÃO
SURREAL
PELO MILÉSIMO GOL, TÚLIO ENCARA CADA ROUBADA...
SPFC
COMPARADO A NEYMAR NO INÍCIO DA CARREIRA, LUCAS AINDA LUTA POR ESPAÇO NO CLUBE E NA SELEÇÃO
MORDIDO

ADVERTÊNCIA: NÃO USE TYLENOL® JUNTO COM OUTROS MEDICAMENTOS QUE CONTENHAM PARACETAMOL, COM ÁLCOOL, OU EM CASO DE DOENÇA GRAVE DO FÍGADO. TYLENOL® DC É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

Projeto de craque

O que faz um jogador merecer o rótulo de craque? Difícil resposta, porque não há uma norma da Fifa que estabeleça critérios para nomear um jogador de tal jeito. Um meia que eu julgue craque pode ser apenas mediano aos olhos do meu vizinho. O termo, inclusive, anda algo banalizado – nós, da imprensa, temos culpa nisso, pois basta o sujeito marcar uns gols bonitos e enfiar umas canetas que já saímos concedendo a ele status de craque.

Lucas, acima, e o dilema de "ser ou não ser craque"; abaixo, a capa do Guia do Brasileirão que já está nas bancas

Vamos pensar em alguns atributos que um jogador precisa ter para ser digno desse selo de qualidade. Um craque precisa desequilibrar uma partida (em favor de seu próprio time, é bom que se frise). Deve ser imprevisível, tirar jogadas da cartola. Ser sempre cotado para titular da seleção. Ter ascendência sobre os demais, ser um líder... São alguns requisitos, há certamente outros.

Neymar, aos 20 anos, tem tudo isso. Já é um craque. Mas seu amigo Lucas, 19, está um passo atrás: é um projeto de craque. Se é capaz de desequilibrar, de ser imprevisível, ainda não exerce liderança sobre os companheiros e tampouco tem lugar cativo como titular da seleção brasileira. Seu clube, o São Paulo, demonstra que ainda quer saber onde ele pode chegar e é comedido em relação aos aumentos de salário e aos projetos de marketing que envolvam o garoto. Lucas, seu empresário e seu pai se ressentem disso, e o resultado é um jogador em uma espécie de "crise existencial". Lucas é um grande talento, e precisa, para merecer no futuro o rótulo de craque, ser mais bem "cuidado" pelos que gravitam em torno dele – como mostra a reportagem de Breiller Pires na pág. 36.

★ ★ ★ ★ ★

O Campeonato Brasileiro já começou e você precisa de uma ajuda para acompanhá-lo como se deve. Por isso, já está nas bancas o Guia PLACAR do Brasileirão 2012, com tudo sobre os times das séries A e B. Entre outras coisas, estatísticas, curiosidades, favoritos, números, tabelas e fichas de 922 jogadores. São 212 páginas de informação na veia. Garanta o seu.

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fabio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor de Arte: Rogerio Andrade **Editores:** Felipe Zylbersztajn e Marcos Sergio Silva **Designer:** L.E. Ratto **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Carol Nunes (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders **PUBLICIDADE: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados Moda Motor Esporte e Turismo* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios** *Dedicadas:* Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valese, Kauê Lombardi, Michele Brito, Paula Perez, Rodolfo Tamer e Tatiana Castro Pinho *Moda* Nanci Garcia *Motor e Esportes* Marcia Marini e Maurício Ortiz *Turismo:* Solange Custodio e Zizi Mendonça *Segmento Moda Masculina e Luxo:* Nilo Bastos *Segmento Casa* - **Gerente:** Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes e Marta Veloso **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Eduardo Dias **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Gina Trancoso **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral **Especialista Processo:** Igor Assan **Coordenador Processo:** Renato Rosante **Coordenadora Publicidade:** Nathalia Furlanetto **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Camila Morena

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1367 (ISSN 0104.1762), ano 42, junho de 2012, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

JUNHO 2012

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPAS: LOCO ABREU © FOTONAUTA **LUCAS** © ALEXANDRE BATTIBUGLI **D'ALESSANDRO** © EDISON VARA
©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 ILUSTRAÇÃO MAURO SOUZA ©3 FOTO JONAS OLIVEIRA ©4 FOTO BEST PHOTO AGENCY

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

A comparação entre Pelé e Messi foi a primeira tentativa sensata de definir quem é/será o melhor da história. Antes, faltavam critérios.

***Giovanni O. Sanfilippo,** Rio de Janeiro (RJ)*

Começa o Brasileirão e a Bola de Prata

Acompanhe a corrida pelo título mais importante do país na PLACAR. Acesse **placar.abril.com.br** e veja a cobertura completa do Brasileiro 2012, com lance a lance e relato dos jogos. No site da PLACAR, você acompanha também a disputa pela Bola de Prata, a mais tradicional premiação do futebol brasileiro. As fichas técnicas de todas as partidas trarão as notas de cada jogador. Você pode conferir tudo isso em **placar.abril.com.br/bola-de-prata.**

Pelé x Messi

Messi é craque, mas não é ídolo. Ídolo tem que ter algo a mais que futebol, tem que ter carisma, tem que ser reconhecido pelas pessoas nelas mesmas, despertar emoções e, às vezes, causar polêmica. Não é à toa a preferência das crianças, jovens e adultos por jogadores como Neymar e Cristiano Ronaldo. Messi é um gênio da bola, mas é mecânico e sem graça.

***Hugo Bretas,** hb.ventura@bol.com.br*

Esqueceram do Sul

Tenho 22 anos e sou leitor assíduo da revista desde os 9. Fiquei muito decepcionado quando recebi a edição de maio e não vi nenhuma reportagem referente à dupla Gre-nal. Espero, sinceramente, que isso não tenha nenhuma relação com a "troca de comando" na revista, com a saída do gaúcho Sérgio Xavier.

***Cahê Gündel,** Porto Alegre (RS)*

Cahê, nosso cardápio é bem variado, mas nem sempre é possível contemplar todas as regiões. Neste mês, não só o leitor gaúcho como o do Brasil inteiro tem a entrevista com o ídolo colorado D'Alessandro para se deleitar.

Botafogo apagado

PLACAR parece simplesmente ignorar o Botafogo. Foi o único clube do Rio de Janeiro de fora da Libertadores? Foi. Mas, para fazer o papelão que outros clubes fizeram, melhor nem participar. Até agora, só reportagens e entrevistas sobre os outros times.

***Renan Gavioli,** Rio de Janeiro*

Renan, só para comprovar que não temos nada contra o seu Fogão, dê uma olhada na revista deste mês. Loco Abreu te agrada? E o ídolo Túlio?

Olha o Twitter

***@LucasSandes** Todo mês recebo @placar e sigo o ritual de devorá-la. Costumo comentar no Twitter pra ver se algum dia apareço lá. Utopia.*

***@nataschasouza** Adorei a reportagem da @placar. O Pelé tem todos os méritos, mas o brasileiro é cego/patriota demais pra dar valor ao Leo.*

***@thsoares** E na pior fase do Messi, a @placar lança uma matéria afirmando que os números comprovam que o argentino pode superar Pelé.*

***@SoyRodrigoRojas** Messi y Pelé en la tapa de Placar. Explican por qué el argentino será el más grande de todos los tiempos.*

ERRATAS

PLACAR DE MAIO

***Pág. 25** Souza, do Bahia, fez 12 jogos, não 22, como foi publicado.*

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.abril.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) / **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br / **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Qual foi a maior goleada aplicada pela seleção brasileira?

Lucas Soares Maçaneiro,
lucass.macaneiro@gmail.com

Lucas, essa é barbada. Nunca a seleção esteve com o ataque tão afiado como no Sul-Americano de 1949, disputado aqui no Brasil. Duas das maiores goleadas brasileiras aconteceram no torneio. A primeira foi contra o Equador, em São Januário, no Rio. O futebol equatoriano ainda era amador, o que não desmerece a goleada histórica. Tesourinha, Jair e Simão marcaram duas vezes. Otávio, Zizinho e Ademir completaram o placar. Uma semana depois, no Pacaembu, a seleção quebrou o recorde contra a Bolívia. Na única vez em que o Brasil fez dez gols em uma partida, o corintiano Cláudio brilhou com dois gols de falta. Nininho marcou três, e Simão e Zizinho fizeram dois gols. Jair também deixou o seu. Os bolivianos fizeram seu único tento de pênalti, cobrado por Ugarte. Essa sanha avassaladora só voltaria a ser repetida duas vezes depois: em 1957, nos 9 x 0 sobre a Colômbia, e em 1977, quando o Brasil aplicou oito gols na Bolívia pelas Eliminatórias.

AS MAIORES GOLEADAS DA SELEÇÃO

PLACAR	ADVERSÁRIO	DATA	LOCAL	COMPETIÇÃO
10 X 1	**BOLÍVIA**	10/4/49	SÃO PAULO	SUL-AMER.
9 X 0	**COLÔMBIA**	23/3/57	LIMA (PERU)	SUL-AMER.
9 X 1	**EQUADOR**	3/4/49	R. JANEIRO	SUL-AMER.
8 X 0	**BOLÍVIA**	14/7/77	CÁLI (COL.)	ELIMIN.

A seleção brasileira de 1949: ataque arrasador

Operário-CG: campeão de MT e MS

Existe algum time brasileiro que já foi campeão por dois estados diferentes?

Jean Sebastian Toillier, *Itaipulândia (PR)*

Boa pergunta, Jean. No Brasil, não é raro que clubes disputem campeonatos em estados vizinhos. Isso já acontecia quando clubes de Niterói, do antigo Estado do Rio, disputavam o Carioca, que em tese só poderia reunir clubes do então Distrito Federal ou do estado da Guanabara, que existiu entre 1960 e 1974. O Rio Cricket alcançou o terceiro lugar em 1906 e 1911. Campeões mesmo em dois estados diferentes, só os hoje sul-matogrossenses Operário e Comercial, de Campo Grande. Antes de o Mato Grosso gerar o "filhote do sul", em 1979, os dois clubes disputavam o campeonato do estado de cima. O Operário levou quatro vezes (1974, 1976, 1977 e 1978) e o Comercial, uma (1975).

CAMPEÕES DE FORA

CLUBE	ESTADOS EM QUE FOI CAMPEÃO
OPERÁRIO	MATO GROSSO DO SUL (10 VEZES) E MATO GROSSO (4 VEZES)
COMERCIAL	MATO GROSSO DO SUL (8 VEZES) E MATO GROSSO (1 VEZ)

2 EM 1

Transa Louca 4.0

NA CARA!
Uendel, da Ponte, mira a bola, mas acerta o rosto do são-paulino Lucas no jogo de volta da Copa do Brasil. O tricolor avançou

DE DIEGO A EZEQUIEL
O argentino Ezequiel Lavezzi celebra a conquista da Copa da Itália, o primeiro título do Napoli desde que Diego Maradona saiu do clube, em 1991

© FOTO BEST PHOTO AGENCY

VITA
UniCredit
BRISTO
MUNICH

TE PEGO LÁ FORA
A taça da Liga dos Campeões esperou mais de 120 minutos até que o Chelsea pudesse levantá-la. Azar do Bayern

Abril MÍDIA

em londres

ESPORTES EXTINTOS

De cabo de guerra a beisebol, saiba que modalidades já fizeram parte dos Jogos Olímpicos e sumiram do evento ao longo da história

A lista de esportes disputados nas Olimpíadas está longe de ser imutável. Ano após ano, o Comitê Olímpico Internacional (COI) discute a inclusão e a exclusão de modalidades nos Jogos. Em Londres 2012, haverá pela primeira vez competições de boxe feminino, ao passo que beisebol e softbol deixarão o programa. A lista de modalidades extintas tem representantes curiosos. Entre 1900 e 1920, por exemplo, a agenda olímpica incluía cabo de guerra (exatamente o que você pensou: uma disputa para determinar quem puxava com mais força uma corda). Paris 1900 foi a única edição que incluiu o críquete, esporte popular na Inglaterra e em países da Commonwealth (comunidade de nações que fizeram parte do Império Britânico), que, aliás, pleiteia voltar às Olimpíadas. Também foram disputados cróquete, jogo em que se usam tacos parecidos com martelos para fazer a bola atravessar arcos fincados na grama; e pelota basca, na qual se utiliza a mão, uma pá de madeira ou uma cesta de vime para arremessar uma bola contra a parede. Em Londres 1908 houve confrontos de raquetes (modalidade semelhante ao squash), jeu de palme (jogo semelhante ao tênis, em que se utiliza a palma da mão em vez de raquetes) e motonáutica (corridas de barco a motor). Entre 1900 e 1936, o aristocrático polo também apareceu como modalidade olímpica em cinco edições. Os Jogos de 1904 e 1908 foram os únicos a ter como parte do programa o lacrosse, esporte difundido no Canadá, similar ao hóquei sobre a grama, jogado com um taco composto de uma rede nas extremidades. Nos Jogos do Rio 2016, dois esportes que haviam sido descontinuados voltarão a ganhar o status olímpico: o golfe, disputado em 1900 e 1904, e o rúgbi, presente em quatro edições entre 1900 e 1924, que aparecerá na versão de sete jogadores.

Saiba mais em:

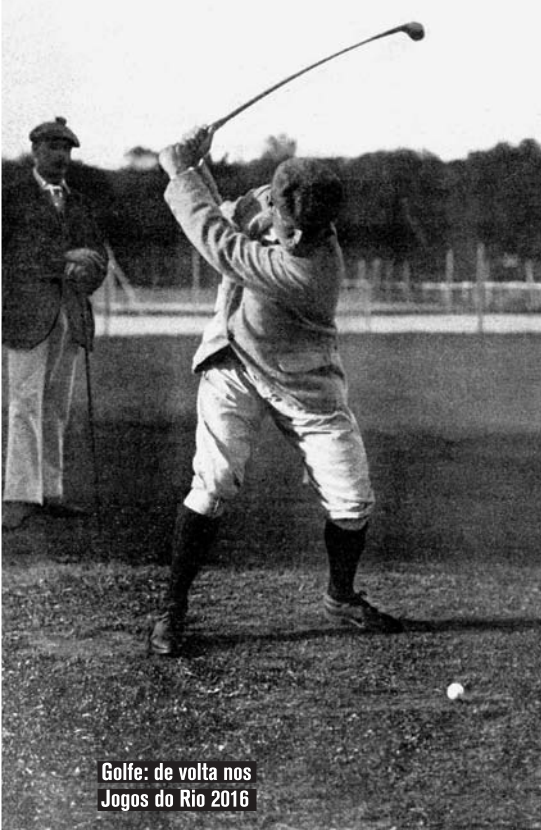
www.abrilemlondres.com.br

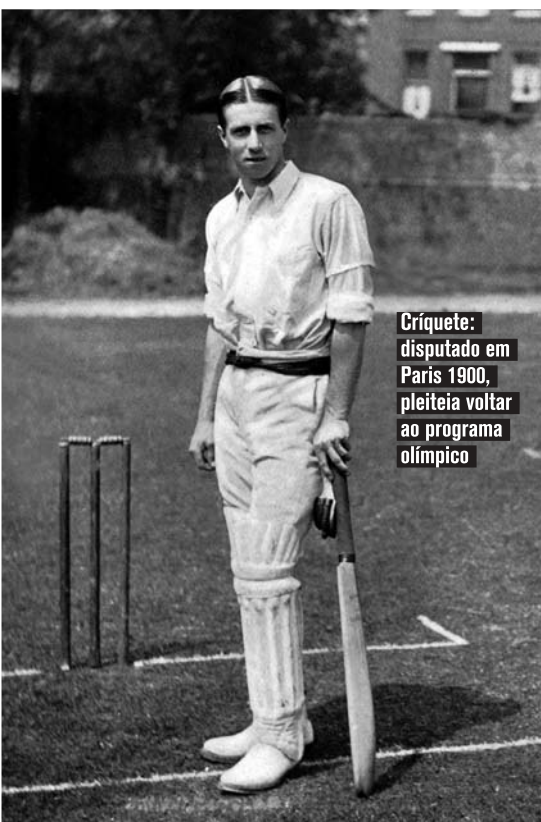
m.placar.com.br/olimpiadas

www.facebook.com/abrilemlondres

twitter.com/abrilemlondres

Comunidade Abril em Londres

Acesse a página de Abril em Londres no Facebook e concorra a uma viagem à cidade sede dos Jogos Olímpicos de 2012

Golfe: de volta nos Jogos do Rio 2016

Lacrosse: presente apenas em St. Louis 1904 e Londres 1908

Críquete: disputado em Paris 1900, pleiteia voltar ao programa olímpico

Londres 1908: em ação a equipe americana de cabo de guerra

AQUECIMENTO

EDIÇÃO **FELIPE ZYLBERSZTAJN** / DESIGN **L.E. RATTO**

 PERSONAGEM DO MÊS

Leão ferido

SÍMBOLO DO NOVO FUTEBOL ALEMÃO, SCHWEINSTEIGER SONHAVA LEVANTAR A LIGA DOS CAMPEÕES. MAS HAVIA UM DROGBA — E UMA TRAVE — NO MEIO DO CAMINHO

POR MAURÍCIO BARROS

Ele é a definição do meio-campista moderno. Tem pulmões de aço, se dedica exaustivamente à marcação. Mas não só isso. Com a bola nos pés, distribui o jogo como poucos. Um líder. Sim, o alemão Bastian Schweinsteiger, 27 anos, é um craque. Cria do Bayern Munique, Schweinsteiger é o símbolo da geração mais talentosa de jogadores alemães desde a era Lothar Matthäus, que venceu a Copa da Itália, em 1990.

Eles surgiram para o mundo na Copa de 2006, quando, sob a batuta de Jürgen Klinsmann, os anfitriões germânicos terminaram em terceiro. Schweinsteiger e outros garotos como Lukas Podolski e Philipp Lahm personificaram algo maior que uma medalha de bronze — tornaram-se símbolos de uma Alemanha que se orgulhava de vestir suas cores, seus símbolos, de receber o mundo em seu país. Jovens exorcizando um passado do qual não se orgulham.

Quatro anos depois, na África do Sul, já sob as ordens de Joachim Löw, eles ganharam a companhia de outros jovens brilhantes, como Mesut Özil e Thomas Müller, e jogaram ainda melhor. Um futebol envolvente, ofensivo, de toques rápidos e entrega permanente. E ele, Schweinsteiger, carimbando todas as bolas no meio-campo, um maestro fazendo o time girar. Mas, como houve uma Itália em 2006, havia uma Espanha iluminada à frente, e a Alemanha caiu novamente na semifinal, 0 x 1. O bronze diante do Uruguai foi, novamente, o consolo.

Schweinsteiger levantou taças caseiras com seu Bayern. Mas todos sentem que é pouco. Até o mês passado, havia duas chances. A primeira, de ouro: decidir a Liga dos Campeões em casa, no fantástico Allianz Arena, em Munique, contra o Chelsea.

Schweinsteiger fez o de sempre: comandou o time em campo com maestria. O Bayern jogou melhor, atacou, fez gol no fim, levou gol no fim. Na prorrogação, pressionou, perdeu pênalti, continuou em cima, mas a retranca inglesa era um muro difícil demais de ser transposto.

E o jogo foi para a disputa de pênaltis. Reza a cartilha que o último pênalti deve ser cobrado pelo líder. Schweinsteiger foi para a bola. Assentou a grama, olhou para ela com carinho. Sabia a dimensão da festa preparada em Munique. Cobrou rente ao chão, no canto esquerdo do goleiro, com força. Cech se esticou todo, envergadura de polvo. Conseguiu relar nela com a ponta dos dedos. Sutil, mas o desvio mínimo foi suficiente para que a bola pegasse na "cara" da trave e voltasse para a frente. Não tivesse o tcheco tocado nela, provavelmente a bola encontraria a parte interna da trave e entraria.

O mundo de Schweinsteiger desabou. O volante escondeu o rosto sob a camisa. Drogba ajeitou a bola e, gélido, cobrou com perfeição. Chelsea campeão. Os "vilões" do novo rico inglês haviam vencido os mocinhos da Baviera. Schweinsteiger chorou, e suas lágrimas correram o mundo.

A partir do dia 8 de junho, o craque alemão tem uma nova oportunidade de coroar a si próprio e sua geração. A Alemanha é uma das favoritas da Eurocopa 2012. As habilidades de psicólogo de Joachim Löw serão decisivas, como já previu Franz Beckenbauer. "O técnico receberá os jogadores do Bayern profundamente deprimidos. A condição psicológica é lamentável, por razões compreensíveis", disse ao jornal *Bild* o maior jogador alemão de todos os tempos.

Schweinsteiger: geração de ouro à espera de uma taça

NUMERALHA

108

gols, em 180 jogos pelo Santos, foi a marca alcançada por Neymar nas finais do Paulistão. Os maiores artilheiros do clube são:

1	PELÉ	1081 gols
2	PEPE	405 gols
3	COUTINHO	370 gols
4	TONINHO GUERREIRO	283 gols
5	FEITIÇO	216 gols
6	DORVAL	198 gols
7	EDU	183 gols
8	ARAKEN PATUSCA	177 gols
9	PAGÃO	159 gols
10	TITE	151 gols
11	CAMARÃO	150 gols
12	ANTONINHO	145 gols
13	ODAIR	134 gols
14	RAUL CABRAL	120 gols
15	VASCONCELOS	111 gols
16	NEYMAR	108 gols

©1

©2

O vitorioso Zé Teodoro é protegido por Sandro (à esq.) e Ataíde: "Trabalho em equipe"

A retaguarda de Zé Teodoro

DOIS DEFENSORES APOSENTADOS DÃO TRANQUILIDADE AO TÉCNICO DO SANTA CRUZ *POR CARLOS LOPES*

O zagueiro Sandro Barbosa (Botafogo, Santos, Sport e Santa Cruz) e o volante Ataíde Macedo (Sport e Santa Cruz) sempre se destacaram por passarem segurança em campo. Hoje, aposentados, continuam na mesma toada. São a retaguarda de Zé Teodoro, técnico que levou o Santa Cruz aos dois últimos títulos pernambucanos e ao acesso à Série C. Sandro, assistente técnico, participa da contratação de jogadores. Ataíde é o gerente de futebol.

Eles chegaram ao Santa Cruz no fim de 2010, no pior momento da história do clube. No elenco, apenas cinco jogadores. Apostaram em desconhecidos e em veteranos em baixa, como Denis Marques, para montar um time para Zé Teodoro. Ele agradece a seus "defensores": "O trabalho aqui é em equipe. O Sandro, braço direito do presidente, trabalha comigo lá embaixo. Já o Ataíde é o cara que cobra da diretoria, dos jogadores, dos funcionários, e resolve minhas reivindicações".

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

©3

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO DIVULGAÇÃO/SANTA CRUZ ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©4 FOTO JOSÉ LEOMAR

Cadê meu artilheiro?

QUE O ROMÁRIO VIROU DEPUTADO, VOCÊ SABE. MAS POR ONDE ANDA AQUELE CARA QUE FEZ GOLS COMO UM LOUCO ALGUNS ANOS ATRÁS? TESTE SEU CONHECIMENTO

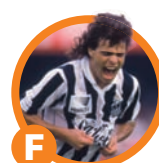
POR TONI ASSIS

A
FLÁVIO MINUANO
Internacional-RS
Artilheiro do BR-75
16 gols

B
CÉSAR
América-RJ
Artilheiro do BR-79
12 gols

C
NÍLSON PIRULITO
Internacional-RS
Artilheiro do BR-88
15 gols

D
TÚLIO MARAVILHA
Goiás-GO
Artilheiro do BR-89 (94 e 95) **11 gols**

E
CHARLES
Bahia-BA
Artilheiro do BR-90
11 gols

F
PAULINHO MCLAREN
Santos-SP
Artilheiro do BR-91
15 gols

G
GUGA
Santos-SP
Artilheiro do BR-93
14 gols

H
RENALDO
Atlético-MG
Artilheiro do BR-96
16 gols

I
DILL
Goiás-GO
Artilheiro do BR-00
20 gols

J
RODRIGO FABRI
Grêmio-RS
Artilheiro do BR-02
19 gols

K
DIMBA
Goiás-GO
Artilheiro do BR-03
31 gols

L
JOSIEL
Paraná-PR
Artilheiro do BR-07
21 gols

1(...)
Dono de uma escuna em Ilha Grande-SP, onde assume o leme e faz as vezes de guia turístico.

2(...)
Em São Paulo, dá aulas de futebol para garotos da periferia num projeto do ex-corintiano Basílio.

3(...)
Na busca pelo gol mil (em suas contas), ele tem desbravado o Brasil. Saiba mais sobre ele na página 58.

4(...)
Empresário com foco no futebol goiano, de onde saiu como grande promessa no fim dos anos 90.

5(...)
Morando em Santo André, investe em gado e também na construção civil, mas não deixa a várzea.

6(...)
Formado em educação física, ele pretende voltar à série A do Brasileiro – agora como técnico.

7(...)
Virou secretário de Esportes de Itapetinga-BA, cidade que fica a cerca de 550 km da capital, Salvador.

8(...)
Após passagem pelo Macaé-RJ, vai se aventurar na série C de 2012. Aos 31 anos, vai defender o Cuiabá.

9(...)
Leva uma vida simples em São João da Barra-RJ, onde é monitor da Secretaria de Esportes da cidade.

10(...)
Com cerca de 450 gols, ainda tenta chegar aos 500. Aos 41 anos, defende o Vilavelhense-ES.

11(...)
Teve de fazer uma cirurgia na coluna. Recuperado, joga atualmente no time de masters do Corinthians.

12(...)
Aos 38 anos (ele chegou a trocar os gramados pelo futsal), é um dos destaques do Ceilândia-DF.

RESPOSTAS: 1(G), 2(A), 3(D), 4(I), 5(J), 6(F), 7(E), 8(L), 9(B), 10(H), 11(C), 12(K)

Tiquinho: "O Ceará é bom pra cachorrro"

Cachorro de carteirinha

Tiquinho Nogueira Pontes é sócio-torcedor do Ceará. Dono de carteirinha 2025154-8 pelo programa Sou Mais Kids, criado para crianças, ele tem direito a entrar em campo com os jogadores. Esse benefício, no entanto, ainda não foi usado. "Yorkshire é uma raça muito sensível", afirma o advogado Thales Pontes, dono de Tiquinho. A filiação fez nascer uma ideia no clube: o programa Sou Mais Pet, que começa a valer em junho. O valor? Cinquenta e dois reais por ano. ***Bruno Formiga***

TWITTADAS DO MÊS

DANIEL ALVES, *lamentando a saída de Guardiola do Barcelona*
@DaniAlvesD2
Dia triste para mi por la decision que a tomado PEP alguen que siempre nos a tratado como hijos solo puedo decir que nos sentimos muy....

JORGE HENRIQUE, *após ter sido expulso contra o Emelec*
@_JorgeHenrique
Boa noite! Meu Twitter vai durar até eu voltar para o Brasil! Vou excluir por causa de uns idiotas e umas idiotas que só falam besteiras.

JORGE HENRIQUE, *poucos minutos mais tarde*
@_JorgeHenrique
A pedido do Emerson, eu não vou excluir. Vou dar valor nas pessoas que gostam de mim e esquecer as que não gostam! Isso que vou fazer!

TÚLIO MARAVILHA, *demonstrando sua modéstia*
@tmaravilha1000
Faltam apenas dez gols para fechar a boca dos que não acreditaram nos sonhos de um Eterno ARTILHEIRO e GLADIADOR, Túlio Maravilha!

LEANDRO DAMIÃO, *preparando-se para poder jogar pela seleção brasileira*
@LeandroDamiaoo
Indo para o Rio tirar o visto americano para jogar pela seleção... eu e Oscar... amanhã já estamos de volta para treinar... boa noite a todos. ;)

TWITTER.COM/PLACAR
Siga a PLACAR no Twitter e fique por dentro das melhores notícias do futebol

©1

Bala na agulha

ATACANTE É TEMA DE MÚSICA SOBRE FESTAS QUEBRA-BARRACO, MAS DIZ QUE NÃO É BEM ASSIM

POR TIAGO MEDEIROS

Em Pernambuco não há quem não conheça a "Melô do Bala", homenagem em ritmo tecnobrega ao atacante do Santa Cruz. A "Festa do Cabide", potencial pérola da MPB, foi composta pelo MC Metal e versa com singeleza sobre uma reunião social muito animada na morada de Carlinhos Bala, com a presença de caninas beijoqueiras e direito a transmissão ao vivo (!). O jogador faz uma participação especial na música, que pode facilmente ser encontrada no YouTube. Mas, afinal, seria Bala um notório anfitrião de festas de arromba?

"Tais doido!? Sou evangélico, pai de família e minha mulher é brava demais. Foi só uma participação. Nada mais que isso", jura de pés juntos Bala. MC Metal confirma a história. "A música já existia. Só que eu cantava: '*Festa do cabide que vai rolar na minha casa*'. No estúdio, me veio na cabeça o nome do Carlinhos Bala e tudo se encaixou. Achei que tinha ficado legal e liguei 'pro homem'."

Bala diz que estava jantando com a mulher quando recebeu a ligação. Na mesma hora, ele se mandou para o estúdio com Monalisa, com quem está casado há 14 anos. Tudo no maior clima família, enquanto gravava sua participação – em que diz que sua casa já está "cheia de cachorras". O atacante acredita que a homenagem surgiu por ser fã do gênero tecnobrega. Feliz com a música, Bala agora promete dar uma força: "Quando eu fizer três gols, vou pedir a música no *Fantástico*. Aí é que ela vai pipocar mesmo".

OS MELHORES MOMENTOS

Passei um Nextel para o Carlinhos Bala: cadê as cachorrinhas?

- Tá (sic) tudo na minha casa! (participação do jogador)

Hoje tem cachorrada
Hoje tem cachorrada
É festa do cabide
Na casa de Carlinhos Bala

Quem quiser pode vim (sic), mas sabe como é
Pra cada 5 homem aqui tem 15 mulher (sic)

Uma beijando a outra, putaria, curtindo, Estilo Big Brother
a transmissão vai ser ao vivo

©1 ILUSTRAÇÃO EVERTON LUIZ SILVA

Estranhas relações

ENTRE A JOVEM GANDULA E O VELHO CARTOLA, SEIS GRAUS DE SEPARAÇÃO

FERNANDA MAIA
A gandula chamou a atenção do Brasil pela beleza e pela rapidez ao repor a bola para o Botafogo no lance que resultou no primeiro gol contra o Vasco na decisão da Taça Rio. Até o fechamento desta edição, nenhuma revista masculina confirmou um ensaio com a moça.

1

ANA PAULA SOUZA
A ex-bandeirinha foi acusada de prejudicar o Botafogo na semifinal da Copa do Brasil de 2007, contra o Figueirense. Foi suspensa e virou capa da PLAYBOY em julho do mesmo ano. Em 2009, participou do reality-show *A Fazenda*, mas foi eliminada com votos de botafoguenses irados.

2

FÁBIO FERREIRA
O Botafogo perdeu a final do Carioca para o Fluminense, mas não se pode dizer que saiu de mãos abanando. O belo (!?) zagueiro Fábio Ferreira recebeu o prêmio "Estilo (melhor visual)" da Federação Carioca. A cabeleira estilosa, com moicano descolorido, garantiu o troféu.

3

NEYMAR
O garoto-sensação do futebol é o principal divulgador do estilo capilar de Fábio Ferreira. A moda pegou entre a molecada e entre os marmanjos do futebol, e Neymar chegou a virar sex symbol entre as garotas – fato que, convenhamos, é tão incrível quanto seus dribles.

4

JOÃO SALDANHA
O treinador do Botafogo e da seleção costumava encrencar com jogadores cabeludos e de blackpower (penteados de sucesso àquela época).
"Já vi Zequinha dar uma cabeçada na frente do gol, a bola amortecer no black e o goleiro pegar fácil."
O que ele faria se tivesse Neymar à disposição?

5

JOÃO HAVELANGE
Era o presidente da CBD (antiga CBF) na época em que João Saldanha treinou o Brasil. Pouco antes da Copa de 70, trocou o técnico por Zagallo. Empresta o nome ao Engenhão, estádio onde a gandula Fernanda Maia ficou famosa.

6

O imóvel comprado por Luxemburgo era uma quadra de bocha

Craques sem teto

VANDERLEI LUXEMBURGO COMPROU UMA CASA PARA OS VETERANOS DO SANTOS, MAS NÃO ENTREGOU

POR KLAUS RICHMOND

A doação simbólica de uma casa aos veteranos do Santos foi o derradeiro ato da apagada última passagem de Vanderlei Luxemburgo pelo Santos, em 2009. Mas, quase três anos depois, o reduto para os ex-craques santistas nem sequer saiu do papel. "Ele não está preocupado com a demora", diz um assessor pessoal do treinador. "Mas doou [a casa] e não voltará atrás."

"O espaço é aproximadamente de 300 m²", conta Lalá, goleiro da era Pelé e cabeça da Associação de Veteranos do Santos. O imóvel é um chalé, próximo ao CT Rei Pelé, que abrigava um antigo clube de bocha. Hoje, está sem condições de uso.

Criada há cerca de 30 anos e impulsionada por Tite, ex-ponta santista, a associação não conta com uma sede hoje. "Tite tinha arrumado uma sala na Vila Belmiro, com mesa de sinuca. Nós nos reuníamos, conversávamos, mas isso foi extinto depois da morte dele, em 2004", diz Lalá.

A extinção da sede anterior foi explicada aos veteranos como parte da modernização do estádio. No lugar, foram construídos camarotes e feitas adequações de conforto.

O presidente Luis Álvaro Ribeiro afirma não ter conhecimento sobre a casa doada por Luxemburgo e descarta ajuda do Santos. "Se for justo, eu os ajudarei, mas não posso doar dinheiro do clube", diz Luis Alvaro, adversário político do ex-presidente Marcelo Teixeira, que é próximo de Vanderlei Luxemburgo.

Enquanto isso, a escritura segue no nome do técnico. Os ex-jogadores santistas aguardam a doação e já fazem planos para uma sede de dois andares. Segundo as contas da associação, serão necessários cerca de 200 000 reais para a reforma, já que a estrutura está podre. Ainda assim, Lalá diz que pretende oferecer um churrasco para agradecer ao ex-técnico santista.

Vitória venceu a última edição, em 2010

O Nordestão vai voltar

Um dos mais tradicionais torneios regionais do país, a Copa do Nordeste já tem data marcada para voltar ao calendário nacional: 14 de janeiro de 2013. O formato da competição, organizada pela TV Esporte Interativo e disputada pela última vez em 2010, será semelhante ao da Eurocopa: 16 clubes em quatro grupos, com os dois primeiros de cada um avançando para as quartas de final. Para se livrar do fiasco da última edição, quando os jogos concorriam com a Copa do Mundo e o Brasileiro, as 12 datas do próximo ano serão descontadas das 23 reservadas pela CBF para as competições estaduais. Todos os 16 classificados foram escolhidos por índice técnico, de acordo com a pontuação no Campeonato Estadual de 2012. Clubes tradicionais, como o Náutico e o CSA, ficaram de fora. Estes terão no primeiro semestre só a competição local. ***Marcos Sergio Silva***

OS CLASSIFICADOS
BAHIA-BA
VITÓRIA-BA
FEIRENSE-BA
CEARÁ-CE
FORTALEZA-CE
SPORT-PE
SANTA CRUZ-PE
SALGUEIRO-PE
CRB-AL
ASA-AL
ABC-RN
AMÉRICA-RN
SOUZA-PB
CAMPINENSE-PB
ITABAIANA-SE
CONFIANÇA-SE

©1 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL

Z+

PRUDENCE

SEU PASSAPORTE PARA O PRAZER

Prudence não é só uma marca de camisinha. É o passaporte para um mundo de prazer. E prazer com segurança. Com uma grande variedade de sabores, sensações diferenciadas, formatos e texturas, só Prudence proporciona tantas maneiras de se divertir com o sexo. As camisinhas Prudence são TRIPLAMENTE TESTADAS e APROVADAS antes de chegar até você. Garantia de qualidade, segurança e, claro, muito prazer.

PLANEJAMENTO FAMILIAR · dkt INTERNATIONAL · PREVENÇÃO DE DST / AIDS

PRAZER COMEÇA COM PRUDENCE

WWW.USEPRUDENCE.COM.BR

Prudence é uma marca da DKT Intl.

Durval: fala pouco, comemora muito

Nem Pelé alcança Durval

Decacampeonato. O termo chega a ser estranho, de tão raro. Pois o santista Durval abocanhou dez Estaduais em sequência entre 2003 e 2012. Feito que nem Pelé conquistou. "Não faço nada além do normal", diz o modesto zagueiro caladão, espécie de jogador dos sonhos de todo treinador. Durval não se machuca – só teve uma lesão em dois anos e meio de Santos –, não reclama e ainda mantém o padrão de atuações. Nem sequer questionou quando precisou ser deslocado para a lateral esquerda, na ausência de Léo, no fim de 2011. Muricy Ramalho brinca que ainda quase não escutou a voz de Durval, mas não esconde que o zagueiro de poucas palavras tem responsabilidade direta no alicerce do sucesso de Neymar: "Que continue sem falar! Se ficar quieto e jogar assim, está muito bom". ***Klaus Richmond***

O DECACAMPEONATO DE DURVAL

2003	PARAIBANO	BOTAFOGO-PB
2004	BRASILIENSE	BRASILIENSE
2005	PARANAENSE	ATLÉTICO-PR
2006	PERNAMBUCANO	SPORT
2007	PERNAMBUCANO	SPORT
2008	PERNAMBUCANO	SPORT
2009	PERNAMBUCANO	SPORT
2010	PAULISTA	SANTOS
2011	PAULISTA	SANTOS
2012	PAULISTA	SANTOS

NUMERALHA

9 lesões teve o meia Valdívia desde que voltou ao Palmeiras, em agosto de 2010. Sete delas foram na coxa esquerda. No total, ele ficou nove dos 22 meses do período afastado por lesão

Gols de letra

VIOLÊNCIA NO FUTEBOL
André Luís Nery
Editora Multifoco
A tese de doutorado do jornalista André Nery transformou-se em livro. O estudo foca as torcidas brasileiras e argentinas. ***"As principais diferenças entre as torcidas organizadas no Brasil e na Argentina estão na forma (...) como esses grupos se inserem no meio político."***

PIONEIROS
Orlando Duarte
Abook Editora
O livro, lindamente ilustrado, procura desvendar as origens do futebol no mundo e no Brasil, com destaque para os estados de Rio de Janeiro e São Paulo. ***"Um capinzal em frente à residência da Princesa Isabel, no Rio de Janeiro, foi palco de uma partida entre marinheiros ingleses do Crimeia, em 1878."***

COLEÇÃO FUTEBOL É COM A BANDEIRANTES
Salomão Ésper, Mauro Beting, Milton Neves e José P. de Andrade
Panda Books
Quatro volumes dedicados aos grandes paulistas em comemoração aos 75 anos da emissora. Os livros são acompanhados por um CD em MP3 com memórias futebolísticas de profissionais da rádio e narrações de gols recentes – como o primeiro de Ronaldo no Corinthians, contra o Palmeiras.

©1 FOTO LÉO CALDAS ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

O perfil do matador

ESMIUÇAMOS AS CARACTERÍSTICAS DOS 20 MAIS BEM COLOCADOS DA CHUTEIRA DE OURO DESTE MÊS E "MONTAMOS" O ARTILHEIRO IDEAL

30%
TÊM CABELO ESTRANHO
Dos 20 jogadores mais bem colocados na Chuteira de Ouro, **6** têm cortes de cabelo diferentões

2 moicanos Neymar e André

2 cabeludos Loco Abreu e Barcos

2 trancinhas Vágner Love e Hernane

20%
TÊM O NOME COMEÇANDO POR "L"
4 jogadores iniciam seus nomes com a letra L: Loco Abreu, Leandro Damião, Lúcio Maranhão e Luis Fabiano

90%
SÃO DESTROS
Dos 20, apenas Loco Abreu e Neto Baiano são canhotos

50%
TÊM MAIS DE 1,85 METRO

10 jogadores com mais 1,85 metro

6 jogadores entre 1,80 e 1,84 metro

4 jogadores abaixo de 1,80 metro

50%
TÊM NOME DUPLO
Vale turbinar com Loco, Love, Baiano ou usar o nome próprio, como Damião

65%
SÃO DE TIMES DE SÃO PAULO OU RIO DE JANEIRO

CE: **1**
AL: **1**
BA: **1**
MG: **2**
RJ: **6**
SP: **7**
RS: **2**

F.C.

STEFAN

©1

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Finalmente! Não aguentava mais essas festas comportadas de título, com papel brilhante picado e um monte de bajulador querendo abraçar os jogadores. Festa boa é com o povo dentro do campo. Como aquela do Manchester City, na Inglaterra. A torcida sofreu o diabo no jogo contra o QPR, e a virada nos acréscimos foi alegria demais pra ficar cada um no seu lugar. A torcida invadiu o gramado e festejou lá dentro. Me lembrou o Brasil dos anos 80. O juiz apitava e a torcida invadia. Era um tal de cruzar o campo ajoelhado, rapelar a roupa do jogador, arrancar tecos do gramado, pedaços da rede, trepar no travessão e tremular a bandeira... Isso, sim, é celebrar lavando a alma.

©2

©1 ILUSTRAÇÃO STEFAN ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

VEM AÍ A SAMSUNG HOPE RELAY 10K.

É QUASE UM DUATHLON: VOCÊ CORRE E AS CRIANÇAS PULAM DE ALEGRIA.

Além de competir e se divertir, ao participar da Samsung Hope Relay 10K, você ajuda as crianças do Instituto Vanderlei Cordeiro de Lima.
Inscreva-se em www.corpore.org.br/samsung10k.

22 de julho de 2012 | Largada: 8 h
Local: Centro Histórico de São Paulo
Distâncias: 10 km single / 10 km revezamento dupla / 5 km single

Instituto Vanderlei Cordeiro de Lima
Samsung 10K de 2011

REALIZAÇÃO

REVISTA OFICIAL

PATROCÍNIO PREMIUM

PATROCÍNIO GOLD

WORLDWIDE OLYMPIC PARTNER

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Pablo Forlán

BALUARTE DO SÃO PAULO NA DÉCADA DE 70, O EX-LATERAL URUGUAIO SE RENDE A MESSI E, REALISTA, VETA O PRÓPRIO FILHO DA SUA LISTA DE CRAQUES

Diego [Forlán] está no top 20 mundial, foi o melhor da última Copa. É meu filho e tal, mas não há espaço para ele nesse time.

ESQUEMA 4-5-1

GOLEIRO

***GORDON BANKS** "Um arqueiro alto, elástico, completo. Afinal, parar Pelé não é para qualquer um, não?"*

LATERAIS

***CARLOS A. TORRES** "Era minha referência no futebol brasileiro."*

***BREITNER** "DNA típico do jogador alemão: sabia marcar e atacar."*

ZAGUEIROS

***FIGUEROA** "Para um estrangeiro, não era fácil ter êxito no Brasil. Ele abriu portas e marcou época no país."*

***BECKENBAUER** "Com inteligência, é um dirigente em corpo de craque."*

MEIAS

***NÉSTOR GONÇALVES** "Tricampeão da América e bicampeão do mundo pelo Peñarol. Algo mais?"*

***ZITO** "Solidário, atacava, mas voltava. Tinha um pé calibradíssimo."*

***PEDRO ROCHA** "Amigo eterno. Vivi lindas tardes de futebol ao seu lado, no São Paulo. Nunca veremos outro meia clássico tão goleador como ele."*

***MARADONA** "Espetacular, mágico. Sortuda Argentina... Teve Maradona e agora tem Messi para aplaudir."*

***PELÉ** "São épocas distintas, mas, se for contar o que cada um conquistou, Pelé é maior que Maradona e Messi. Os três melhores que eu vi jogar."*

ATACANTE

***MESSI** "Não me venham com Cristiano Ronaldo. Se isso fosse um páreo, Messi chegaria à frente com três ou quatro corpos de vantagem."*

TÉCNICO

***ALEX FERGUSON** "Um lorde. Está há 25 anos no Manchester United e não é arrogante. Na chegada do meu filho ao clube, ele estava lá, no aeroporto."*

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

POR MILTON NEVES

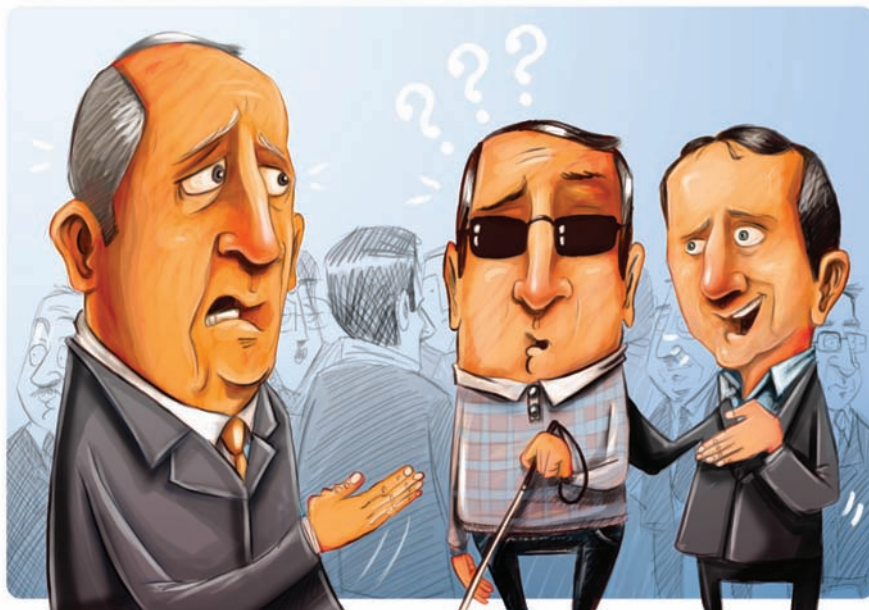
Xodó atrapalhado

O "médico" Neto anda em grande fase no Grupo Bandeirantes de Comunicação. Sacaneado por Sebastião Lazaroni em 1990, na Copa da Itália, ele emplacou legal na mídia e tem feito algumas "mágicas anatômicas". Depois de seu inesquecível "esse Fernando da seleção brasileira e do Grêmio, natural de minha Erechim, corre tanto que parece que tem dois pulmões", desta vez ele se superou.

Aconteceu na festa de 75 anos da Rádio Bandeirantes, no Museu do Futebol, que ele comandou com maestria por cinco horas no dia 5 de maio. Em meio a uma multidão que se acotovelava para ver ex-craques e se fotografar ao lado de Mauro Beting, José Paulo de Andrade, Salomão Ésper e de mim também, o craque Neto deixou o estúdio improvisado e levou pelo braço um gentil ouvinte, o deficiente visual Altamiro Fonseca, até o apresentador do histórico Pulo do Gato:

- Ô, Zé Paulo, este é o Altamiro Fonseca. Ele é cego, deficiente visual e veio aqui só para te ver.

UMA A MAIS, UMA A MENOS...

Ainda na "área médica", uma história do rádio. Em 1986, em meio ao então imbatível *Terceiro Tempo* da Rádio Jovem Pan I AM, tive a triste incumbência de noticiar que o ex-goleiro Lev Yashin, o grande e legendário "Aranha Negra", da União Soviética, tinha acabado de ter uma perna amputada em hospital de Moscou devido à diabetes. Não tinha completado a lamentável informação quando, do estádio, fui abruptamente interrompido pelo Luis Carlos Quartarollo, meu afilhado de batismo, que apelidei de "repórter cascavel":

– Ei, Milton Neves, por que tanta tristeza e consternação? Ora, grande coisa para quem tem tanta perna... Uma a menos, ou a mais, não faz a menor diferença para uma aranha.

Na mesma hora Quartarollo recebeu a escritura da casa que habitará no purgatório, pelo menos.

ACORDA, MENGÁLVIO!

Vila Belmiro, 1964, decisão do Paulistão. Jogo duro para o Santos. Armando Marques não dando pênalti claro de Ismael em Ivair, chovendo demais, a Portuguesa dando um sufoco danado.

No intervalo, jogadores voltando pelo túnel em fila indiana e Mengálvio, sempre ligadíssimo, caminha atrás de Pelé e pergunta:

– Negão, contra quem nós estamos jogando mesmo?

– Pô, Menga, acorda! É com a Portuguesa.

Mengálvio insistiu:

– E quanto tá o jogo, Pelé?

– Tá 0 x 0, você não tá jogando porra nenhuma e o Elizeu já deveria ser o titular.

O jogo terminou 3 x 2 para o Santos, campeão graças a um gol de Pepe, cobrando falta de Wilson Silva em... Mengálvio.

Site: www.terceirotempo.com.br
Twitter: @miltonneves

SÉRGIO XAVIER FILHO

Pelé, Messi e Neymar

A capa da PLACAR de maio deu o que falar. Sabíamos que isso ia acontecer, estávamos mexendo em um vespeiro. Ousamos comparar Pelé e Messi. Vários elementos inflamáveis na história. Paixão, nacionalismo, clubismo. As duas últimas rimam com um outro "ismo", o radicalismo. Nenhum problema, sem mágoas, tudo certo. Apenas para quem criticou sem ler, um resumo rápido. PLACAR não disse que Messi é melhor que Pelé, até porque achamos o contrário. Analisamos dados concretos e mostramos que o argentino percorre uma carreira ascendente. Começou devagar e está acelerando, tanto em número de vitórias quanto em gols ou títulos. Pelé fez o inverso, começou em altíssimo nível e foi gradativamente reduzindo a performance. É possível que os dois se encontrem em algum momento, já que Messi chegou à metade de sua carreira. Possível não é certeza nem mesmo provável. Possível é possível. Foi o que dissemos.

Interessante é que a incrível performance de Neymar colocou mais uma fagulha para explodir uma discussão que já era inflamável. Brasileiros e santistas já começam a sugerir que Neymar pode ser melhor do que Messi. É claro que quem sugere isso nem se lembra do que aconteceu em dezembro do ano passado no Japão. Messi foi quatro vezes melhor que Neymar naquela época, por assim dizer.

Mas estamos falando de carreiras, não de jogos isolados. E sempre poderemos e deveremos ressaltar que o Barcelona deu uma forcinha a Messi que o Santos não ofereceu a Neymar. Verdade. Os números absolutos de gols, vitórias e títulos também não ajudam o garoto santista. Messi já é gente grande em todos os aspectos. Neymar está amadurecendo.

De certa forma, há até uma simetria nessa história. Hoje, Messi está para Pelé assim como Neymar está para Messi. Não é uma delícia esse assunto? Um argentino tentando pegar um brasileiro e um outro brasileiro no calcanhar do argentino.

Opiniões à parte, não há como não ver o que Messi e Neymar estão fazendo pelo futebol. Estão injetando doses cavalares de magia em um esporte que andava um tanto burocratizado. Os dois são rápidos, habilidosos e imprevisíveis. Chega a dar pena quando encaram um marcador isolado. Ninguém merece enfrentar Lionel Messi e Neymar sem uma brigada de reforço.

Quem acha que é possível Messi se aproximar de Pelé deve reconhecer que Neymar também faz um bom trabalho para buscar a coroa de Messi. E Neymar, pode virar um Pelé? Bem aí estamos atropelando um pouco os fatos. Quem sabe não seja um assunto para colunas nos próximos anos?

SER **CRAQUE** OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO

TALENTO INDISCUTÍVEL, MAS AINDA À PROCURA DE ESPAÇO. NOME CERTO NA SELEÇÃO, MAS VIVENDO À SOMBRA DE NEYMAR. AFINAL, QUAL É A DE LUCAS?

POR ***BREILLER PIRES***
DESIGN ***ROGÉRIO ANDRADE***
FOTO ***ALEXANDRE BATTIBUGLI***

Lucas: 24 gols pelo clube desde agosto de 2010

©1

Sem demonstrar o cansaço de quem jogou 92 minutos na noite anterior e só conseguiu pegar no sono às 3 da manhã, Lucas recebe a reportagem de PLACAR com disposição de moleque. Menos de 12 horas atrás, ele havia corrido 9,2 km pelo gramado do Morumbi, com velocidade máxima de 33,6 km/h, e registrado, ao seu melhor estilo, 45 arrancadas, uma delas para aproveitar a falha do goleiro da Ponte Preta e ajudar o São Paulo a avançar para as quartas de final da Copa do Brasil.

A rapidez com que subiu da base para se tornar um dos principais jogadores do tricolor também impressiona. Em menos de dois anos, deixou de ser Marcelinho (apelido da base), virou Lucas, saiu do meio-campo para o ataque e se tornou um dos símbolos da geração brasileira para a Olimpíada de 2012 e a Copa do Mundo de 2014. Em sua primeira entrevista à PLACAR, em abril de 2011, o jovem são-paulino, que acabara de renovar contrato e passara a valer 80 milhões de euros, traçava planos audaciosos. "Quero ser o melhor do mundo", dizia. Hoje, aos 19 anos, ele mantém sua obsessão, mas ciente de que precisa ligar a turbina para voos maiores. "É quase impossível um jogador conseguir se tornar o melhor do mundo jogando no Brasil. É preciso estar na Europa, no centro do futebol mundial."

Em processo de autoanálise, Lucas se vê mais experiente na tomada de decisões com a bola. "As primeiras bolas do jogo eu procuro tocar para ganhar confiança. Quando eu esquento, aí é hora de dar minhas arrancadas", explica, como se fosse um bólido de alta potência. "Se você dá um pisão de uma vez no acelerador, vai estragar o carro e ferrar o motor. Com o jogador é a mesma coisa. Esquentar para depois acelerar."

RUSGAS COM LEÃO

A evolução veio após um alvoroço. No início do ano, o técnico Emerson Leão criticou em público o individualismo do meia, que rebateu as alfinetadas no Twitter. "Se eu toco todas para alguém que está livre e o time não ganha, sobra pra mim. 'Pô, você só toca de lado, isso qualquer um faz.' Se pego a bola e parto para cima, sou fominha. O que eu postei no Twitter foi um desabafo, mas nada direcionado ao Leão", diz.

No entanto, a rota de colisão com o técnico são-paulino estava traçada. Em jogo contra a Portuguesa, pelo Paulistão, o camisa 7 foi sacado aos 30 do segundo tempo e novamente repreendido pelo comandante. Dessa vez, por birra, após tocar de lado todas as bolas que recebia, sem objetividade. Leão condenou a apatia do meia, enquanto o empresário Wagner Ribeiro disparava de outra trincheira, comparando Lucas a uma Ferrari mal pilotada. "Faltou diálogo naquele momento. Foi uma coisa muito pequena que tomou uma repercussão gigante. Roupa suja se lava em casa. Ele deveria ter conversado comigo. Não precisava expor para a imprensa", afirma o meia.

Depois da palmada, Leão sinali-

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

zou com bandeira branca. “Ele é um fora de série.” Mas as divergências ainda marcam a relação da dupla no São Paulo, principalmente em torno do posicionamento em campo. “O Neymar, do meio para a frente, gira pelos dois lados. Jogador leve, que tem o drible, não pode ficar preso em um lado só”, diz Lucas, que desde sua integração aos profissionais passou a atuar como ponta. “Às vezes eu me sinto preso no lado direito. O Leão pede para que eu fique na ponta. Gosto de jogar livre, rodar pelo meio, ir para a esquerda, buscar jogo. Mas tenho que respeitar o treinador. É um cara rígido, dá a última palavra em tudo, mas é honesto.”

Meia de origem, Lucas foi adiantado no campo por Paulo César Carpegiani, que quis explorar melhor suas arrancadas. A transição gerou uma crise de identidade. Lucas ainda não encontrou sua melhor posição. “Eu não gosto que me chamem de atacante. No máximo, meia-atacante ou segundo atacante. Atacante é um fazedor de gols. Meu negócio é arrancar e servir os companheiros.”

Apesar de ter se firmado no time principal, Lucas não recebe tratamento de estrela no São Paulo. Pelo contrário. As duras constantes de Leão são uma tentativa de brecar sintomas da vaidade que recaíram sobre outros jogadores da base, como Casemiro. Para o técnico, o camisa 7 estaria deslumbrado e, afagado por pessoas próximas que o rotulam como craque, passou a exagerar nas jogadas individuais. Rogério Ceni teria dado corda ao apontar o meia entre os três melhores do Brasil. Atento ao sopro de crise entre técnico e promessa, o presidente Juvenal Juvêncio, embora tenha insistido com Leão para que não criticasse o meia em público, lavou as mãos sobre o entrevero. Segundo interlocutores de Juvenal, Lucas precisava de um “choque de realidade”.

> ÀS VEZES EU ME SINTO PRESO NO LADO DIREITO. MAS TENHO QUE RESPEITAR O TREINADOR

Ao renovar seu contrato em fevereiro do ano passado, o São Paulo havia prometido a Lucas um plano de carreira semelhante ao que o Santos desenvolveu para Neymar. O salário seria engordado por contratos publicitários. O projeto, no entanto, ficou apenas no papel. Quando Lucas assinou o novo acordo, Neymar tinha quatro patrocinadores. Em pouco mais de um ano, o santista somou mais sete contratos, enquanto o são-paulino fechou apenas com a Ambev, até 2016, em negociação conduzida pela 9ine, a agência de Ronaldo – que também se estendeu a Neymar. “O Lucas é um jogador de destaque. Mas ele ainda não é um craque. Tem muitos degraus para evoluir jogando no Brasil. Neymar é outro caso. É um dos três melhores do mundo”, diz

FÁBRICA SEM DIREÇÃO

GRANDES TALENTOS FORAM FORMADOS NO TRICOLOR, MAS ACABARAM INDO EMBORA

JUAN
Revelado na base do São Paulo, mas sem oportunidades no time profissional, o lateral-esquerdo foi vendido aos 19 anos para o Arsenal, por 200 000 dólares. Dez anos depois, retornou ao clube, mas sem o mesmo vigor dos tempos de Flamengo.

KAKÁ
Chamado de pipoqueiro pela torcida, e sem aceno de reajuste salarial da diretoria, durou dois anos e meio na equipe principal e acabou negociado com o Milan em 2003 por 8,5 milhões de dólares, menos da metade do valor da multa rescisória.

KLÉBER
Visto como substituto de Kaká, só jogou uma temporada no Morumbi e deixou o clube a contragosto no início de 2004 após transação de 2,2 milhões de dólares com o Dínamo Kiev-UCR. Desembarcou no rival Palmeiras quatro anos depois.

DIEGO TARDELLI
Depois de problemas disciplinares em 2004, rodou por empréstimo antes de ser vendido ao Flamengo por 1,7 milhão de reais. No ano passado, o Anzhi Makhachkala-RUS pagou 11,5 milhões de reais para tirá-lo do Atlético-MG, onde mais se destacou.

OSCAR
Emancipado na base pelo São Paulo, o meia entrou na Justiça contra o clube no fim de 2009, cobrando salários atrasados. Depois de ter ido de graça para o Internacional, ainda trava disputa judicial para não ter de ressarcir seu ex-time.

TRUNFOS DE FERRARI

RÁPIDO E DRIBLADOR, LUCAS É DONO DE UM CARTEL COBIÇADO PELO MERCADO EUROPEU

A CONTA BANCÁRIA

80 milhões
de euros é o valor da multa rescisória prevista em contrato com o São Paulo

130 000 reais
é seu salário mensal, reajustado em 10 000 reais desde fevereiro

2 patrocinadores pessoais
Adidas (até 2021) e Ambev (até 2016)

O DESEMPENHO

24 gols
como profissional pelo São Paulo, desde agosto/2010

138 dribles
executados no último Brasileiro, 39 a menos que Neymar

9,1 dribles
por jogo é sua média atual

4 kg
de massa muscular adquirida desde 2011. Tem 1,72 metro e 70 kg

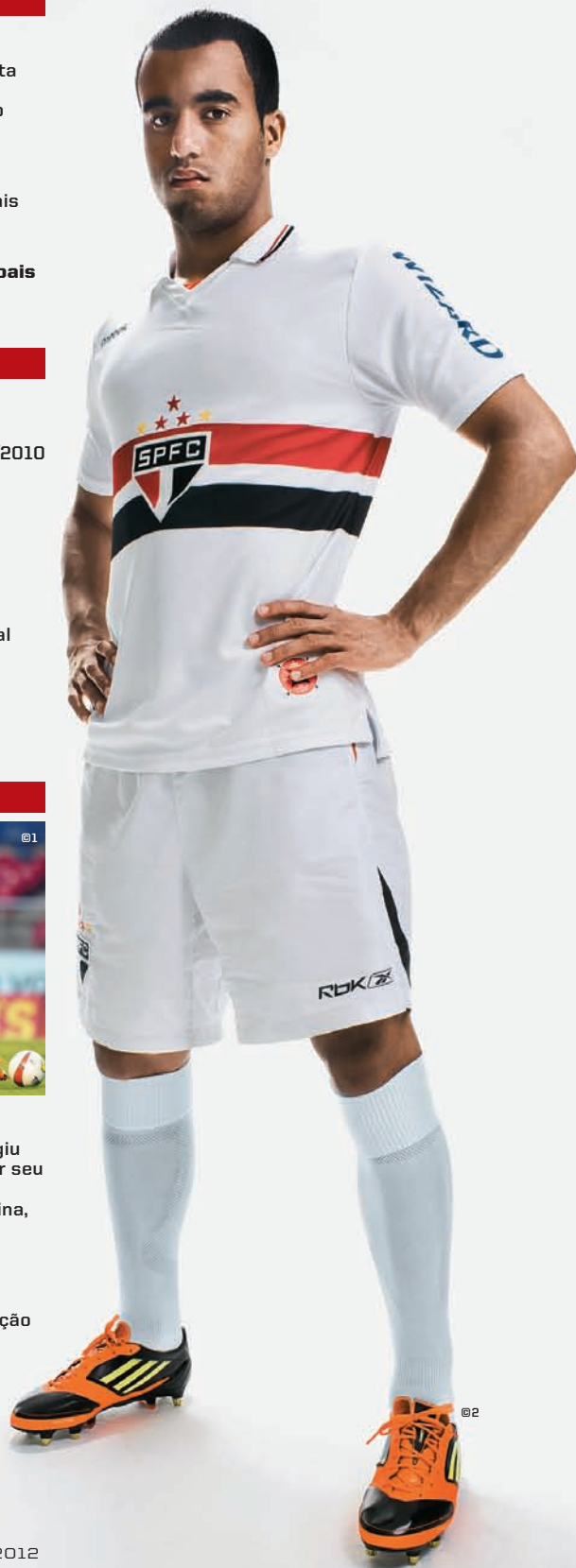
A ARRANCADA

©1

33 km/h
foi a velocidade que atingiu na arrancada para marcar seu primeiro gol pela seleção principal contra a Argentina, no Superclássico das Américas, em Belém

85 metros
percorridos até a finalização que originou o gol

33,6 km/h
é o recorde de velocidade do meia em arrancada com bola, registrada na partida contra a Ponte Preta, em maio

©2

o vice-presidente de futebol tricolor, João Paulo de Jesus Lopes.

Também empresário de Neymar, Wagner Ribeiro procurou a diretoria do São Paulo no começo do ano para reivindicar aumento salarial para Lucas. O único reajuste concedido, previsto em contrato, foi de 10 000 reais, que elevou os vencimentos para 130 000 reais. "A remuneração está defasada. Todos os contratos de imagem do Lucas foram feitos pelo meu escritório. O São Paulo não se envolve com nada", afirma o agente. "O clube trata os jogadores de forma igual. O Wagner pediu aumento, mas entendemos que o momento não é oportuno", diz João Paulo.

Em abril, o empresário irritou a cúpula são-paulina ao levar os pais de Lucas para conhecer as sedes de Real Madrid e Inter de Milão. "Todos os clubes querem Lucas. As pessoas acreditam que ele está preparado para jogar na Europa", diz o pai, Jorge Rodrigues. "A cabeça fica a mil com essas especulações. Mas ainda não é o momento de tentar carreira lá fora. Quero conquistar um título aqui ainda, deixar uma história positiva no São Paulo", afirma Lucas.

Um troféu seria a resposta às incômodas críticas que recebe no Morumbi, inclusive de dirigentes, e a senha para aceitar uma proposta sem o peso do rótulo de pipoqueiro, atribuído a Kaká em 2003. "Dizem que eu sou fominha, isso ou aquilo. Mas se a crítica é verdadeira procuro absorver e aprender. Se me chamam de craque, beleza, obrigado. Se não me acham craque, para mim não faz diferença."

O tratamento padrão do São Paulo pode acelerar sua saída. O clube não cede aos pedidos de valorização do empresário, tampouco se esforça para levantar receitas de marketing para o jogador. "O Santos blindou o Neymar com publicidade. No caso do Lucas, ele quer ficar no Brasil até 2014, mas o assédio é grande", diz o pai. As propostas de Chelsea e Inter de Milão, que chegaram na última janela de transferências e bateram na

casa dos 25 milhões de euros, interessaram à diretoria tricolor, que espera ver o meia se valorizar ainda mais na Olimpíada. No entanto, a partir de 31 de julho, o clube pode lucrar menos com uma eventual transferência. Por contrato, 10% dos direitos federativos serão repassados ao pai do jogador, que já possui 20%.

Lucas não estipula data, mas sabe que sua permanência no São Paulo tem validade inferior a dezembro de 2015, quando vence seu contrato. Com vaga garantida na seleção que vai a Londres, o meia foi um dos destaques do Sul-Americano sub-20 no ano passado, que garantiu a vaga olímpica. "Se eu for bem na Olimpíada, o mundo inteiro vai estar de olho. E eu quero fazer história como parte da geração que trouxe o primeiro ouro olímpico do nosso futebol."

Além de mostrar a cara aos europeus, Lucas quer fincar sua bandeira na seleção rumo à Copa 2014. Com poucas oportunidades com o técnico Mano Menezes, ele ainda precisa provar que tem cacife para o time principal. "Eu não posso buscar jogo atrás do meio. A bola tem que chegar a mim. Jogar com um meia de ligação, como o Ganso, seria a parceria ideal pro meu futebol", diz. "Ele tem que jogar livre, como o Kaká jogava. Hoje, os jogadores da seleção estão presos, parecem robôs. Na sub-20, o Ney Franco dava liberdade, e o time foi campeão", diz o pai.

©3

©3

Na seleção, com Neymar: "Jogador leve não pode ficar preso"; No São Paulo, do técnico Leão: "Sinto-me preso na direita, mas respeito"

> TODO MUNDO SABE QUE O LUCAS É CRAQUE. NUM LANCE, PODE DECIDIR UMA PARTIDA
>
> ***Neymar**, do Santos*

Se depender do atual comando da CBF, o são-paulino deve ganhar autonomia. "O Lucas faz parte de uma geração que tem gosto de servir à seleção. Queremos jogadores com esse espírito na Olimpíada", diz o presidente José Maria Marin, que cobra de Mano Menezes espaço para a garotada. Mas, por enquanto, a única garantia é o protagonismo na equipe olímpica, ao lado de Neymar.

A parceria que deu certo no Sul-Americano rende diversos paralelos entre os dois, além do fato de terem a mesma idade e o mesmo empresário. "Eu não sou o Neymar, eu sou o Lucas. Meu jogo é diferente, meu estilo é diferente. Não gosto da comparação. O Neymar atua mais perto da área, faz bem mais gols do que eu e joga em uma equipe madura, que é o Santos. Eu sou jogador de arrancada, mais força física. E a equipe do São Paulo ainda está em formação." O parceiro de seleção e rival santista concorda. "Todo mundo sabe que o Lucas é craque. Nosso estilo é diferente, mas ele também tem muita habilidade. Em um lance, pode decidir uma partida", diz Neymar.

A busca de Lucas por identidade própria passa pela superação da trama de ficção que o transformou em sósia imaginário do melhor jogador brasileiro em atividade. "As pessoas acham que eu vou fazer o que o Neymar faz. Minha responsabilidade aumenta muito", afirma o jogador, que, por outro lado, diz não se importar com a supervalorização de seu futebol ou em ser comparado a uma Ferrari por seu empresário. "Ferrari corre bastante, né? Então tá valendo." Se a Olimpíada não for uma tragédia, os dias de Lucas no São Paulo estarão contados. Sua próxima arrancada tem a Europa como linha de chegada, para ele se encontrar, sem que a celeuma de craque ou a sombra de Neymar estejam em questão.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO MOWA PRESS

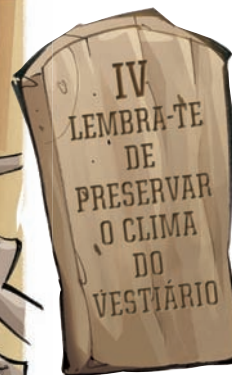
OS 10 MANDAMENTOS DOS BOLEIROS

FIRULA QUANDO O TIME ESTÁ GANHANDO? PROIBIDO. FALAR O QUE PENSA? PECADO CAPITAL. CONHEÇA O CÓDIGO DE ÉTICA INFORMAL DOS JOGADORES DE FUTEBOL. E AI DAQUELE QUE NÃO SEGUIR A CARTILHA À RISCA...

POR ***BREILLER PIRES***
DESIGN ***ROGÉRIO ANDRADE***
ILUSTRAÇÕES ***MAURO SOUZA***

O time da casa, à frente no placar, cozinha o jogo. E começa o cai-cai. Entra em cena a mais célebre norma de conduta dos craques: devolver a bola ao adversário que interrompe o jogo para atendimento de um companheiro. O famoso fair play, jogo limpo. Mas muitos se aproveitam da camaradagem. Se a bola sai no meio-campo, a devolução é um chutão rumo à linha de fundo. Malandros, os boleiros transformaram a troca de gentileza em álibi da cera. “O fair play não está na regra, e o juiz não é médico para saber se o jogador está simulando”, diz o árbitro Ricardo Marques Ribeiro. Em 2011, Kléber, ainda no Palmeiras, negou a cortesia aos rubro-negros, seguiu a jogada e quase fez o gol. Por pouco não apanhou de meio time do Flamengo. “Fair play é hipocrisia. É bom para sua equipe, não para os outros”, protestou o herege.

Existem relações proibidas dentro de um plantel. A regra é clara na concentração: desconfie do jogador que cochicha com conselheiros e mantém amizade com dirigentes. No Santos, Fábio Costa angariou antipatia de boa parte da geração encabeçada por Neymar e Ganso pelo relacionamento estreito com o ex-presidente do clube Marcelo Teixeira. Mesmo com contrato até 2013, o goleiro acabou na geladeira. "Amizade com dirigentes até pode ter, o que não é normal é jogador jantar toda semana na casa deles", prega o ex-xerife da seleção brasileira, Ricardo Rocha.

Boleiro falastrão é visto com maus olhos por seus pares e, sobretudo, pelos técnicos. Qualquer palavrinha na imprensa, além da liturgia básica do "o grupo está focado no objetivo", é intrepidamente policiada e coibida. "Jogador não pode falar demais nem expor os colegas. Se tiver de questionar alguma coisa, não é na mídia. Isso é de foro interno", diz o técnico Celso Roth. O pacto serve para abafar a exposição de erros individuais e blindar treinos e preleções. No começo do ano, o volante Richarlyson levou um pito do técnico Cuca por ter detalhado o esquema tático do Atlético-MG em uma coletiva de imprensa.

Conflitos são normais no meio futebolístico. Disso, os boleiros têm consciência. Porém, não admitem que as mancadas caiam nos ouvidos de dirigentes ou torcedores. O vestiário é sagrado. "O pau fechava direto no Corinthians, mas a coisa morria entre a gente", conta Vampeta. Em 2008, no Vasco, Edmundo dedurou o atacante Jean, que teria simulado contusão para ir a um churrasco. Virou o Judas de São Januário. "Tornei público esse caso e disseram que eu tumultuava o ambiente. Saí como vilão da história", diz o ex-atacante. "X-9 no grupo não dá. Já desconfiei, mas, como não sou perito, nunca descobri um traíra. Mas eu condeno o cara que faz isso", afirma Túlio Maravilha.

ROGÉRIO CENI Alguns jogadores do São Paulo se incomodam com o trânsito livre do capitão na cúpula tricolor, inclusive indicando reforços.

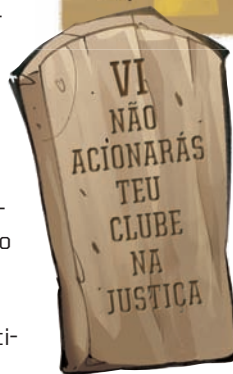
ROGER O meia causou intriga no Cruzeiro após circular com o ex-presidente Zezé Perrella por festas e eventos em Belo Horizonte.

DAGOBERTO No São Paulo, foi barrado e teve que se desculpar diante do grupo depois de criticar a equipe na goleada de 5 x 0 para o Corinthians.

FELIPÃO Provou do próprio veneno quando jogadores do Palmeiras, influenciados por Kléber, criticaram-no por expor falhas individuais do time.

MARCELINHO CARIOCA Na caça ao traidor que vazava informações para os cartolas, foi excomungado do Corinthians em 2001 após motim liderado por Ricardinho, que pediu sua cabeça à diretoria.

O pecado do deboche é digno de crucificação. Que o diga Neymar. No Paulista de 2010, o atacante aplicou um lençol e "penteou o cabelo" de Chicão quando o clássico com o Corinthians havia sido paralisado pelo juiz. O Santos venceu por 2 x 1, mas o menino da Vila Belmiro não escapou de um safanão do zagueiro. "Foi infantilidade do Neymar. Ele quis fazer gracinha para a torcida", diz Chicão. Para a boleirada, a linha entre futebol-arte e menosprezo é tênue. "Se o drible é em direção ao gol, tudo bem. Mas brincar só quando está ganhando é desrespeito", diz Miranda, zagueiro do Atlético de Madri. Até nos treinos, jogador que faz firula fica marcado. Caneta e balãozinho, só no rachão. No coletivo, "sai porrada, se for pra enfeitar", diz um becão ouvido por PLACAR.

EDÍLSON Em 1999, o Capetinha foi agredido por Paulo Nunes e provocou briga generalizada com embaixadinhas na final do Paulista contra o Palmeiras.

Salários atrasados deixam boleiros de cabelo em pé. O clima esquenta no clube. Porém, o bode expiatório que, além de chiar por causa dos vencimentos, entra na Justiça para reivindicar seus direitos é atirado à fogueira pelos próprios colegas. Em fevereiro, o meia Bernardo processou o Vasco por falta de depósitos do FGTS. Foi boicotado pelo restante do time e afastado antes de ser negociado com o Santos. "Ele foi mal instruído e errou", resumiu Felipe, um dos líderes vascaínos. Fagner cogitou seguir o mesmo caminho de Bernardo, mas desistiu ao ver a reação do elenco. Jogadores entendem que a ação judicial deve ser opção apenas quando deixam o clube, em nome do "grupo".

ALEX SILVA Acionou a Justiça do Trabalho no começo do ano devido a atrasos de salário e saiu queimado do Flamengo.

OSCAR Depois de interpelar o São Paulo nos tribunais, em 2009, foi alfinetado por colegas da base que não tomaram a mesma atitude.

Jogador sincero se estrepa no universo da boleiragem. O jogo de domingo pode ser contra o lanterna do campeonato. Entretanto, está sacramentado nas entrelinhas do futebol: não tem favorito. Quem assume a bronca e provoca o adversário fere o código de honra. "Cansei de prometer gol e dizer que ia ganhar. Teve um Botafogo x Flamengo em que eu me vesti de coveiro na véspera do jogo e disse que enterraria o Urubu. Mas perdemos o clássico", conta Túlio Maravilha. "Falaram que eu desrespeitei o Flamengo e motivei o time deles, mas era só uma brincadeira. Tem muito hipócrita no futebol."

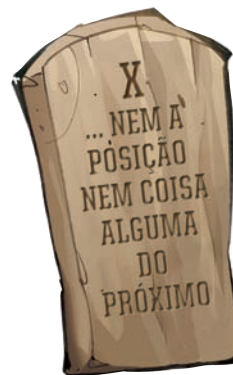
VÁGNER LOVE Na Taça Rio, pediu o Vasco completo para não ter chororô. O Flamengo perdeu por 3 x 2, e Love engoliu sapo do vascaíno Felipe: "Quem ganha a vida com a boca é cantor".

No cotidiano de treinos e concentrações, uma regra precisa ser religiosamente cumprida, com fiscalização ostensiva dos jogadores: desobedeceu ao regulamento da comissão técnica, tem que pagar.
A caixinha, instituição lendária do futebol, cobra até 500 reais por atraso ou falta a cada treinamento. Dar o cano ou "pendurar" a dívida é um passo para o purgatório. Renato Gaúcho não abre mão da caixinha. "Falo com meus jogadores: ou paga ou eu desconto no bicho. Não tem jeito. O atleta só respeita as normas quando mexemos no bolso dele."

JÓBSON No Bahia, acumulando atrasos e muitas confusões, era o rei da caixinha, mas saiu malquisto do clube, devendo parte das punições.

O maior pecado da bola não habita os gramados. A ética dos boleiros com a mulherada é rigorosa, mas nem sempre respeitada. Vampeta já saiu na mão com Marcelo, ex-goleiro do Corinthians, por causa de cantadas a sua mulher. Em 1998, Danrlei, capitão do Grêmio, rompeu seu casamento e acusou de traição o companheiro de equipe, Palhinha. Sem clima no time, o meia deixou o Grêmio — e engatou relacionamento de sete anos com a ex do goleiro. "Tem muito fura-olho por aí. É duro ver como um jogador tem coragem de sacanear com a mulher do outro, companheiro do dia a dia", diz Ricardo Rocha. Em 2010, Carlitos Tévez foi além ao sentenciar John Terry, que saiu com a mulher do colega de seleção. "Se fizesse isso na Argentina, ele estaria morto."

JOHN TERRY Perdeu a braçadeira de capitão da Inglaterra em 2010 após se envolver com a mulher do lateral da seleção, Wayne Bridge.

PINILLA Em 2008, o atacante chileno, ex-Vasco, levou bofetões em uma boate do meia Luis Jimenez, sob suspeita de flertar com sua esposa.

O sujeito vive aquela fase: marcando gol em pencas e deixando os concorrentes no chinelo. Mas, se ousar botar a boca no trombone para reivindicar titularidade, já era. Perde espaço e ganha fama de mau-caráter entre os jogadores. "Não gosto de trairagem. Já trabalhei com medalhão que vivia cobrando vaga no time, dando 'letrinha' na imprensa ou com empresário. Só que comigo não tem disso. Tem que respeitar o companheiro e jogar bola. Só!", diz Renato Gaúcho, técnico que, nos tempos de jogador, também disparava suas "letrinhas" quando ficava no banco de reservas.

ROGER Ano passado, disse que deveria ser titular do Cruzeiro e travou guerra de vaidades com o meia Gilberto, dono da posição.

ME CHAMA, MANO

FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DO CHELSEA CAMPEÃO EUROPEU, RAMIRES TEM SE MOSTRADO EM GRANDE FORMA NA INGLATERRA — E DIZ QUE JÁ MERECE NOVA CHANCE NA SELEÇÃO

POR JONAS OLIVEIRA, DE LONDRES DESIGN L.E. RATTO

Ver Ramires pessoalmente é sempre surpreender-se com o quão frágil ele aparenta ser, apesar da força que demonstra em campo. No dia em que recebeu a reportagem de PLACAR em sua casa numa das ruas mais movimentadas de Fulham, na zona oeste de Londres, Ramires usava uma camisa com a foto do jogador de basquete Lebron James. Nela, lia-se "Fate loves the fearless" — o destino ama os destemidos. Aí está um adjetivo que serviria bem para descrever seu estilo combativo, apesar do corpo franzino, que sempre lhe rendeu dividendos com as torcidas dos clubes por onde passou: destemido.

Mas, no fim desta temporada, Ramires se destacou não apenas pelo espírito de luta. Com uma assistência em Stamford Bridge e um belo gol no Camp Nou, foi fundamental para que o Chelsea desafiasse todas as previsões e eliminasse o Barcelona na semifinal da Liga dos Campeões. Dias depois, abriu o caminho para que o clube vencesse o Liverpool por 2 x 1, em Wembley, e levantasse o troféu da FA Cup. "Foram os jogos da minha carreira. Mas eu não fiz mais do que vinha fazendo na temporada. Por ter sido contra o Barcelona, a visibilidade foi maior." Ele acredita que o fato de a segunda partida ter sido transmitida no Brasil pela TV aberta ajudou na boa repercussão. "Se você faz uma boa partida contra o Barcelona, marca um gol e o Galvão Bueno te pede na seleção, claro que isso tem um peso significativo."

FORA DE LUGAR

Ramires não conseguia esconder a ansiedade. No dia seguinte à entrevista, o técnico Mano Menezes anunciaria a lista de convocados para os amistosos da seleção na Europa e nos Estados Unidos, os últimos antes dos Jogos de Londres 2012. Fora da pré-lista de 52 jogadores para o torneio olímpico, Ramires esperava que suas atuações contra o Barcelona convencessem Mano de que chegara o momento de reintegrá-lo à seleção principal. "Nesse quase um ano em que estou

O treinador tem razão. O próprio jogador admite que se sente mais confortável como volante. “Ele [Roberto Di Matteo] optou por me colocar ali pelo fato de que tenho velocidade, e no contra-ataque consigo chegar na frente. Mas sempre preferi jogar no meio.”

Apesar do sucesso no novo papel, ele afirma que se vê jogando no meio-campo da seleção. “Sei o que posso oferecer. Como segundo volante, da maneira como joguei na Copa, tenho condição de disputar vaga na seleção. Como meia, é difícil. Não tenho como falar que vou brigar por posição pelo lado do campo, sendo que tem Lucas, Neymar, Hulk, outros jogadores mais habilidosos que eu.”

O ENCANTADOR DE EUROPEUS
Ramires marcou um gol histórico no Camp Nou e ajudou o Chelsea a ter êxito na missão “impossível” de eliminar o Barcelona na Liga dos Campeões; na casa inglesa, o brasileiro costuma assistir aos vídeos de seus jogos para corrigir as falhas em campo.

fora, claro que sempre tive expectativa. Estava chegando ao ponto em que já não estava me fazendo bem. Nem sei se vou ter coragem de olhar a lista.” Para sua decepção, Mano o preteriu outra vez.

Na semana seguinte, no programa *Bem Amigos*, do SporTV, o treinador justificou sua escolha. “Ramires não está jogando na mesma posição em que jogava na seleção. O Chelsea passou por uma transformação no jeito de jogar. Com o [André] Villas-Boas, o time jogava no campo adversário, trabalhando bola e tocando, e o Ramires jogava de volante. Com o [Roberto] Di Matteo, o time passou a jogar do jeito italiano. E ele foi colocado na beirada do campo, onde Elano jogou na Copa, com o Dunga”, disse Menezes.

> **“EU SEI O QUE POSSO OFERECER. ACHO QUE, COMO SEGUNDO VOLANTE, TENHO CONDIÇÃO DE DISPUTAR UMA VAGA NA SELEÇÃO BRASILEIRA**
>
> ***Ramires,*** *dando recado a Mano Menezes*

RAMBO DOS BLUES

Para Paul Simpson, editor da *Champions Magazine*, revista oficial da Liga dos Campeões, Ramires mostrou grande evolução em sua segunda temporada pelo Chelsea. “Creio que foi o jogador brasileiro que mais evoluiu nesta temporada. Joga de maneira fantástica sem a bola, desenvolveu o senso de posicionamento e aumentou sua confiança, além de ter exibido sua técnica brilhante mais frequentemente, como fez contra o Barcelona.” Sobre o fato de Mano Menezes não convocá-lo, Simpson prefere não criticar o treinador. “Todo técnico tem que fazer suas escolhas. Mas, se ele fosse inglês, seria titular. Sem dúvida.”

Para Ramires, sua boa atuação na temporada reflete sua plena adaptação ao futebol inglês. “Tem jogador que leva três, quatro anos, ou nem se adapta. Eu procuro sempre prestar atenção nos treinamentos, e depois dos jogos venho para casa e assisto novamente para ver o que precisa mudar”, diz. Apelidado de Rambo pela torcida dos Blues, ele teve dificuldades no início. “Eram dois, três dias para me recuperar de um jogo. Sou magrinho, mas sempre fui competitivo.” Em seus primeiros jogos pelo clube, percebeu que a própria torcida exigia uma atitude dife-

©1 FOTO AFP ©2 FOTO JONAS OLIVEIRA ©3 FOTO EMILIANO CAPOZOLI

RAMIRES FOI O ÚLTIMO A SABER

O clima ainda era de euforia no vestiário do Camp Nou quando uma imagem fez o olhar de Ramires repousar sobre o televisor: ao lado de seu nome, havia um sinal amarelo. Até então, ele não havia se dado conta de que o cartão amarelo recebido por reclamação, pouco antes do gol marcado contra o Barcelona, o deixaria fora da final da Liga dos Campeões. "Eu não sabia que estava pendurado. Às vezes você toma um cartão jogos atrás e acaba se esquecendo. Na Copa foi a mesma coisa." A referência à Copa 2010 é inevitável: após fazer uma ótima partida contra o Chile, nas oitavas de final, o jogador foi suspenso e não pôde atuar contra a Holanda. Mas Ramires diz não se arrepender. "Contra o Barcelona, o John Terry foi expulso, perdíamos por 2 x 0 e ficamos nervosos. Para a gente, o juiz estava roubando. Você começa a falar para ver se o juiz vem para o seu lado. Sou competitivo, não vou mudar meu estilo, tirar o pé da jogada para não tomar cartão."

Na Copa: não jogou contra a Holanda

Ramires não atua pela seleção há quase um ano

rente. "Tomava uma pancada, caía e os torcedores não gostavam. Mas não era corpo mole. A pancada era forte mesmo. Se eles virem que você está encenando, vão vaiar."

Se a temporada de Ramires foi consistente, não se pode dizer o mesmo do Chelsea. Os títulos da FA Cup e da Liga dos Campeões ocultaram o fato de que o time viveu momentos difíceis, que derrubaram o técnico português André Villas-Boas. "Em momento nenhum demos a temporada como perdida. Mas é aquela coisa: a gente acreditava que poderia reagir, mas não com tanta confiança." O desempenho da equipe mudou consideravelmente após a saída do treinador, mas Ramires insiste que Villas-Boas não foi alvo de má vontade dos jogadores. "Não vi nada de trairagem. O treinador conversava com todos, brincava. Mas as vitórias não vinham. Você pegava a bola e não tinha o que fazer. Ninguém queria recebê-la, para não se comprometer." No entanto, dá pistas de que a insatisfação de quem estava no banco pode ter sido determinante. "Se não estou jogando, tenho que fazer por onde para mostrar ao treinador que ele pode contar comigo. E aqui não estava acontecendo muito isso. Os jogadores ficavam no banco, chateados. Quando entravam, já não queriam nada com nada".

RECONHECIMENTO INGLÊS

No dia da entrevista, Ramires tinha um compromisso em Stamford Bridge: a festa "Player of the Year", premiação interna do Chelsea para os melhores da temporada. Os torcedores elegeram o espanhol Juan Mata como o melhor, mas Ramires voltou para casa com dois prêmios: o de gol mais bonito – o gol contra o Barcelona, claro – e o de melhor jogador na opinião de seus companheiros. Em março deste ano, o Chelsea renovou com Ramires até 2017.

Ele foi à premiação, mas estava angustiado. Estava de fora da final da Liga dos Campeões, suspenso por um cartão amarelo por reclamação no jogo contra o Barcelona. Aquela final contra o Bayern Munique era a oportunidade de o Chelsea garantir vaga na competição em 2013 – já que o clube não havia conseguido por meio do Campeonato Inglês. Das arquibancadas, Ramires respirou aliviado quando o jogo acabou com vitória dos ingleses nos pênaltis. Ele jogará a Liga dos Campeões no ano que vem. Será mais uma oportunidade para que Ramires possa convencer Mano Menezes de que seu futebol destemido merece ter como destino a seleção.

MÁRGELO
TEM UM SONHO

O SARGENTO DA RESERVA GERALDO MÁRGELO DE OLIVEIRA RECEBEU UMA GRANA INESPERADA E DECIDIU MONTAR UM CLUBE QUE OBEDECESSE A TUDO QUE ELE ACHA BACANA NO FUTEBOL

POR **FELIPE ZYLBERSZTAJN**
DESIGN **CAROL NUNES**
FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

O Vectra modelo 2000 corta a estrada de terra na região rural de Guaratinguetá, interior de São Paulo. São 3 da tarde. O dia está claro, o tempo está fresco e o carro não chega a levantar poeira no caminho. Geraldo Márgelo "Dado" de Oliveira, 52 anos, sargento da reserva, dirige sozinho. A certa altura, ele embica o Vectra numa chácara em que uma casa num intenso tom de laranja – o mesmo da camisa da seleção holandesa – se destaca na paisagem bucólica. Estamos no Centro de Treinamentos de Márgelo. Ou melhor, na Academia Desportiva Manthiqueira. Magro, cabelo ralo, olhos apertados e um nariz pouca coisa maior do que alguém poderia esperar para sua fisionomia, Márgelo veste uma camisa feita sob medida do mesmo tom da casa.

Sim, o presidente do clube é fã da seleção holandesa. Mas essa é apenas a idiossincrasia mais fácil de ser notada por ali (e, provavelmente, a menos interessante delas). Com a mão esquerda, ele simula a aba de um boné para proteger os olhos do sol, e aponta com o indicador direito para a serra ao fundo. "Eu nasci no pé da serra da Mantiqueira, filho de lavrador." Depois, vira-se para o CT e o contempla por alguns instantes. A instalação tem sete quartos com três beliches cada um, vestiário, refeitório, sala de vídeo, academia, sala de fisioterapia e consultório odontológico. A cadeira de dentista é laranja. Uma estrutura e tanto para um time que disputa a segunda divisão do Campeonato Paulista (como é chamada a quarta e última divisão do Estadual).

Tudo pertence a Márgelo, e ele não consegue disfarçar a satisfação. Afinal, não é qualquer um que tem um time de futebol para chamar de seu – especialmente se você for um sargento aposentado, de classe média. Somente para filiar um clube na Federação Paulista de Futebol é necessário desembolsar 600 000 reais. Em 2010, de uma hora para outra, ele bancou tudo aquilo. Na região, Oliveira conta a história de que foi a venda inesperada de umas terras em Goiás (ele trabalhou na região Centro-Oeste durante seus anos de Aeronáutica) que financiou o Manthiqueira. O fato é que, com uma folha de

O presidente sonhador com sua camisa laranja e o CT, em Guaratinguetá: "Quero ganhar na bola, direitinho"

50 000 reais – "só de alimentação, dá uma média de 15 000 a 20 000" –, ele aposta num clube que reflita sua visão de mundo. E Márgelo é um romântico, um daqueles caras que idolatram a seleção holandesa de 74 e a brasileira de 82.

ANTI-LEI DE GÉRSON

"Não gosto de jogador malandro, que tenta cavar falta, que reclama com a arbitragem, que usa o braço", ele explica, com sotaque caipira, enquanto caminha ao lado do campo onde o time treina. "Não dá, poxa. Fico puto quando vejo o cara trançar a perna no outro. Não quero isso aqui!" O clube tem, entre as equipes sub-20 e profissional, 40 atletas que recebem entre um salário mínimo e 1 000 reais. "Vou dispensar um garoto no fim de semana. Bom jogador, mas se acha melhor que os outros, reclama muito. Outro dia, deu as costas por não ter recebido uma bola. Se um cara faz isso, quebra toda nossa filosofia de trabalho."

Márgelo é formado em filosofia e tem especial apreço pelo alemão Immanuel Kant, conhecido pela "filosofia moral". Nas preleções, o presidente insiste que o Manthiqueira deve apontar o erro, caso o juiz dê um pênalti equivocadamente a favor do time. "Agora, é difícil fazer o jogador entender isso, viu? Nossa cultura é de tirar vantagem de qualquer situação." Para facilitar seu trabalho, ele prefere contratar jogadores jovens. Numa analogia com a roça, diz que as cabeças mais novas são como um solo fértil, em que fica mais fácil plantar sua semente. O mais velho do grupo acabou de completar 25 anos. A idade média é de 19. E todos eles devem seguir uma cartilha informal com recomendações expressas do presidente.

> **"SE HOUVER UM PÊNALTI MAL MARCADO A NOSSO FAVOR, QUERO QUE O TIME AVISE O JUIZ. MAS É DIFÍCIL FAZER OS JOGADORES ENTENDEREM ISSO**

Entre as diretrizes, chamam atenção a de que não se podem comemorar gols com danças ou qualquer atitude que menospreze adversário e torcida, a de que não se pode buscar a bola no fundo das redes para não causar confusão e a de que o time não reza o Pai Nosso em voz alta antes dos jogos. Em vez disso, fica em silêncio por 2 minutos, de mãos dadas. "Cada um faz a oração de seu jeito. O católico, o evangélico, o espírita..." Márgelo se considera um panteísta (Deus está em todas as coisas) que acredita em reencarnação. E de alguma forma tenta "reviver" o Carrossel da seleção holandesa de 1974, criado por Rinus Michels. "O que tenho é uma espécie de síndrome de Estocolmo [em que a vítima se apaixona pelo algoz] que desenvolvi quando o Brasil perdeu para a seleção de Johan Cruijff. Foi o dia mais triste da minha vida." Quase 40 anos mais tarde, o time de Márgelo é obrigado a jogar no esquema 4-3-3, como os holandeses faziam. E a técnica Nilmara Alves sabe disso.

NOVO CARROSSEL CAIPIRA?

Há cerca de dois meses, quando começou a circular a notícia de que o Manthiqueira jogaria sob o comando de uma treinadora, o clube virou notícia. A figura de Nilmara, 31 anos, fã de Muricy Ramalho, zagueira de um time amador de Aparecida, pipocou em jornais, portais de internet e na televisão. Acredita-se (embora a Federação não tenha registros confiáveis) que seja a primeira técnica de um time profissional masculino em São Paulo. "A gente trabalha no 4-3-3, com os volantes fazendo o papel de meias quando estão com a posse de bola", diz ela, procurando com o olhar a aprovação do presidente. "É isso mesmo", ele confirma. "A ideia é que eles tenham liberdade total para criar as jogadas, mas dentro desse esquema."

Ele proíbe que os técnicos passem instruções em voz alta à beira do campo. "Futebol é arte, e o artista tem de ser livre. Não gosto daque-

ENTENDA O BRASÃO

HÁ MAIS SIGNIFICADOS DO QUE VOCÊ IMAGINA

Nome com "th" para diferenciar de marcas já existentes. A ideia é conquistar a simpatia da torcida nas cidades da região.

A transposição da serra da Mantiqueira foi feita no lombo de cavalos. A serra está retratada em verde, no centro.

Uma homenagem ao técnico holandês Rinus Michels, que comandou a seleção do país na Copa de 1970 e na Euro de 1988.

O cultivo de arroz é muito comum na região rural de Guaratinguetá, onde fica o CT São Nicolau.

A data de fundação do clube remete ao aniversário do presidente, nascido 45 anos antes do Manthiqueira.

la coisa de que o jogador pega a bola e o técnico fica berrando 'vira', 'volta', 'cruza'. Já imaginou alguém dizendo como um pintor deve dar as pinceladas num quadro?" Nilmara sabe que pode – e deve – chamar um atleta de canto para avisar que certo setor está descoberto, por exemplo. Só isso. A medida parece combinar com o perfil da treinadora de voz baixa e sem experiência prévia com profissionais. Nilmara foi uma jogada de marketing? Márgelo jura que não. "Ninguém aqui é bobinho de imaginar que não haveria repercussão, mas ela foi escolhida por estar comigo desde 2005 e saber melhor que ninguém o que eu quero fazer."

A história do clube começou há oito anos. Em 2004, Márgelo franqueou uma escolinha de futebol do São Caetano numa quadra de futebol soçaite em Guaratinguetá. Ganhou alguns campeonatos e ouviu de um empresário do ramo de supermercados que, se a escolinha virasse clube, teria a filiação na Federação assegurada – o que, àquela época, custava 60 000 reais. Ele registrou o Manthiqueira em cartório no dia do seu aniversário, 4 de agosto de 2005. Voltou a procurar o empresário, mas ouviu que não havia mais o interesse em investir no clube.

Márgelo, então, foi a São Paulo para tentar negociar com a federação, mas não teve jeito. Era 60 000 (que poderiam ser parcelados em dez cheques) ou nada. Voltou de ônibus para Guaratinguetá pensando no que diria para seus comandados. "Foi o segundo pior dia da minha vida. Uma frustração muito grande. Meu dinheiro já tinha acabado e tive de fechar o projeto." Todo mundo foi dispensado, inclusive Nilmara, que era assistente técnica do time. A quem perguntava, ele dizia que o time iria voltar, mas que não sabia quando. Ouvia que era mais fácil acreditar em Papai Noel.

SÃO NICOLAU

Eis que, em 2010, veio o tal dinheiro inesperado. Era uma bolada, e Márgelo não teve dúvidas. Manteve o padrão de vida que já tinha e investiu no Manthiqueira adormecido. "Comprei um terreno, fiz a filiação de 600 000 reais e comecei a trabalhar." O Manthiqueira estreou no ano passado (ficou em 35º na quarta divisão paulista), enquanto o CT ainda estava sendo construído. "A gente atropelou tudo. Sabíamos que não iríamos bem. Só jogamos porque o Guaratinguetá tinha deixado a cidade [foi para Americana]."

Agora com tudo pronto – o CT ganhou o nome de São Nicolau, em referência a Papai Noel –, ele pode fazer aquilo que tinha na cabeça. Com duas vitórias e um empate nos três primeiros jogos, o time tem chamado atenção. "O Guaratinguetá perdeu a identificação com a cidade", diz Carlinhos Brasil, empresário do setor de ferro, que visitou o Manthiqueira ao lado de um político local. Márgelo não esconde que agora busca patrocínio para poder manter o clube funcionando. E afirma que não é loucura investir em sua ideia.

"Tenho um sonho. Que um simples time, como esse aqui, possa ajudar as pessoas a compreender um pouco melhor a vida. Basta a gente tratar o futebol com uma filosofia diferente desta, de só buscar o resultado. Isso, sim, é loucura."

Nilmara: a técnica chamou atenção para o Manthiqueira

RÍGIDA CARTILHA

OS PRINCÍPIOS QUE REGEM O DIA A DIA DO MANTHIQUEIRA

TÉCNICO SILENCIOSO
Para dar liberdade criativa aos jogadores, técnicos são proibidos de "cantar" as jogadas à beira do campo.

SEM MENOSPREZO
Dancinhas para comemorar o gol? Não pode. Indicador na frente dos lábios? Nem pensar. Questão de respeito.

MALANDRAGEM ZERO
Todos os jogadores estão proibidos de simular faltas e reclamar com o árbitro. A ideia é ganhar na bola.

SEM PAI NOSSO
Para contemplar as diferenças religiosas, o Pai Nosso em voz alta foi substituído pelo silêncio no vestiário.

4-3-3
O sistema tático é o 4-3-3. Sempre. E mais: com liberdade total para os jogadores ocuparem os espaços.

SEM DINHEIRO PÚBLICO
Como se trata de um clube-empresa, Márgelo de Oliveira diz que não acha certo receber incentivos da prefeitura.

CLUBE DE UMA CIDADE SÓ
Uma cláusula no estatuto proíbe o clube de mudar de cidade – o que já aconteceu com o Guaratinguetá.

AS INCRÍVEIS HISTÓRIAS DO BRASILEIRÃO

DEBRUÇADOS SOBRE O NOSSO TRADICIONAL GUIA DO BRASILEIRÃO (JÁ NAS BANCAS), ESMIUÇAMOS CURIOSIDADES E NÚMEROS DOS 41 TORNEIOS JÁ REALIZADOS E DOS 922 JOGADORES INSCRITOS PARA DISPUTAR AS SÉRIES A E B

POR **PAULO JEBAILI** DESIGN **CAROL NUNES**

TREINADORES

Que técnico esteve mais vezes à beira do gramado?
Vanderlei Luxemburgo, com 572 jogos. É também o técnico com o maior número de títulos (5) e de vitórias na competição: 275.

A maioria dos técnicos da série A é formada por ex-atletas?
Sim. Dá até para formar uma seleção: Leão, Adílson, Abel, Felipão e Luxemburgo; Dorival Júnior, Tite, Falcão e Cristovão; Cuca e Muricy. Na reserva ainda teria: Geninho, Argel, Joel, Gallo, Vagner Mancini e Marcelo Oliveira.

Há nessa turma quem tenha sido campeão brasileiro como atleta e treinador?
Sim. Quando era goleiro, Leão participou do bi do Palmeiras (1972-73) e do título do Grêmio em 1981. Como técnico, venceu com o Santos em 2002 (e em 1987 pelo Sport). Muricy era meia do São Paulo em 1977 e treinador do clube no tri de 2006 a 2008. E ainda em 2010, pelo Flu. Joel Santana foi campeão jogando no Vasco em 1974 e como treinador do time em 2000.

Campeão de 1977

Técnico com 4 títulos

JOGADORES

Dos países que disputam as Eliminatórias sul-americanas, algum não tem jogador disputando o Brasileirão?
Não, todos os dez países estão representados. Veja os exemplos:

GUIÑAZU (ARG) VOLANTE DO INTERNACIONAL
MARCELO MORENO (BOL) ATACANTE DO GRÊMIO
VALDÍVIA (CHI) MEIA DO PALMEIRAS
VALENCIA (COL) VOLANTE DO FLUMINENSE
TENÓRIO (EQU) ATACANTE DO VASCO
PITONI (PAR) MEIA DO FIGUEIRENSE
RAMÍREZ (PER) VOLANTE DO CORINTHIANS
LOCO ABREU (URU) ATACANTE DO BOTAFOGO
BREITNER (VEN) MEIA DO SANTOS

Que jogadores da série B já vestiram a camisa da seleção brasileira?
Fabio Júnior e Gilberto, ambos do América-MG, Ramón, do Joinville, e Geovanni, do Vitória.

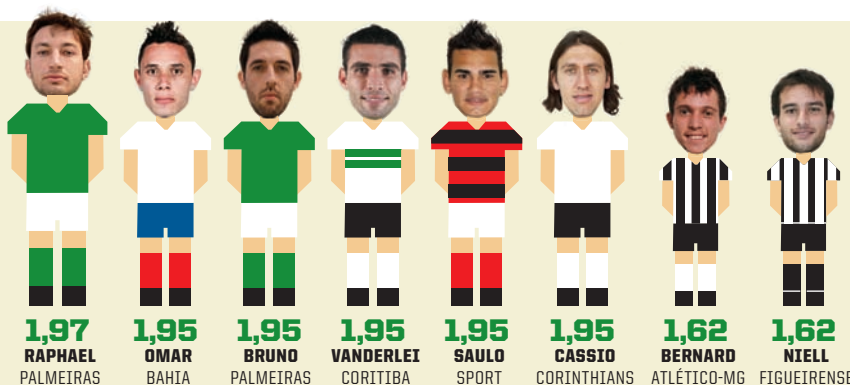
Que jogador mais participou do Brasileirão?
Rogério Ceni entrou em campo 458 vezes, e pode ampliar a marca. O segundo colocado é Zinho, com 369. Vai participar como cartola do Flamengo.

Qual o maior vencedor da Bola de Prata em atividade?
Dá ele de novo. Rogério Ceni tem uma Bola de Ouro e seis Bolas de Prata. Se levar os dois troféus este ano, pode ultrapassar Zico, o maior vencedor da história, com cinco Bolas de Prata, uma de Ouro e dois troféus de artilheiro.

Que cabelo vai ser moda no Brasileirão 2012?
Ano passado, o visual careca ganhou por alguns fios (no caso, a menos) do estilo moicano. Este ano, a tendência capilar parece ser o descabelado esvoaçante. O ícone é Bruno Cortez, do São Paulo, mas o visual já faz a cabeça de outros, como William Barbio, do Vasco, Márcio Azevedo, do Botafogo, e Romarinho, do Bragantino.

Cortez — William Barbio — Romarinho — Márcio Azevedo

Qual o jogador mais alto? E o mais baixo?

Há pelo menos cinco goleiros grandalhões. Todos com 1,95 metro. Mas ainda são vistos de cima pelo reserva palmeirense Raphael, do alto de seu 1,97 metro. O título de tampinha do campeonato fica dividido entre o meia Bernard, do Galo, e o atacante argentino Niell (Figueirense): ambos medem 1,62 metro.

Qual o sobrenome mais frequente na certidão de nascimento dos atletas?

Essa é bico. Nada menos que 100 jogadores têm Silva no sobrenome. O segundo mais comum é Santos, presente na identidade de 79 jogadores. Um dos responsáveis pela supremacia Silva foi o zagueirão do Galo Leonardo Fabiano de Silva e Silva – mas pode chamar de Leonardo Silva.

Em que ano mais nasceram jogadores entre os atletas que disputam a série A?

O pessoal que veio ao mundo em 1985 é maioria. São 49 atletas que sopram as 27 velinhas este ano. Entre eles, o atacante André Lima, do Grêmio, o meia Diego Souza, do Vasco, e o zagueiro Danny Morais (foto), do Bahia.

Há jogadores cujos pais já disputaram o Brasileirão?

Sim. A segunda geração tem Fabio Braga, do Fluminense, que é filho do técnico Abel, ex-zagueiro do Vasco. João Paulo Mior, do Inter, é filho do ex-volante Casemiro, do Grêmio. Ele compõe o elenco com Claudio Winck, filho de Luis Carlos Winck, ex-lateral do Inter. Alecsandro e Richarlyson são filhos de Lela, campeão com o Coritiba em 1985. Bolívar, do Inter, herdou o apelido do pai, que jogou o Brasileirão de 1986 pela Inter de Limeira.

Fora do continente sul-americano, quais os estrangeiros que podem disputar o Brasileiro?

Os atacantes Zizao, o negócio da China do Corinthians, e Geraldo, angolano que compõe o elenco do Coxa.

Quem é o vovô do Brasileirão?

Rogério Ceni, com 39 anos.

BRASILEIRO, UM CAMPEONATO ANIMAL

- **PAULO HENRIQUE GANSO** — JOGADOR DO SANTOS
- **ARANHA** — JOGADOR DO SANTOS
- **MARCINHO BEIJA-FLOR** — JOGADOR DO IPATINGA
- **COELHO** — JOGADOR DO BAHIA
- **TIAGO GARÇA** — JOGADOR DO ABC
- **MAX PARDALZINHO** — JOGADOR DO GUARANI
- **LUCAS PATINHO** — JOGADOR DO FLUMINENSE
- **ELI SABIÁ** — JOGADOR DO SÃO CAETANO
- **MARCELO CORDEIRO** — JOGADOR DA PORTUGUESA
- **JÚNIOR URSO** — JOGADOR DO CORITIBA
- **FALCÃO** — TÉCNICO DO BAHIA
- **LEÃO** — TÉCNICO DO SÃO PAULO
- **GALLO** — TÉCNICO DO NÁUTICO

CLUBES

Que torcidas mais prestigiaram seus times na era dos pontos corridos?

O rubro-negro tem predominado nas arquibancadas. A melhor média de público é do Flamengo, com 23 321 torcedores. A segunda melhor é a do pernambucano Sport, com 21 484. A galera do Mengão também é responsável pelas três maiores médias de público por ano: 41 553 em 2009 (na conquista do título), 40 694 em 2008 e 39 221 em 2007. Um tri consecutivo de comparecimento.

RECORDES NOS CLUBES

MAIS PARTIDAS COMO JOGADOR

O goleiro Márcio ampliou seu recorde (78 jogos) como o jogador com mais partidas pelo Dragão.

TITE, O MAIS CORINTIANO

Tite é o técnico com mais jogos à frente do clube em Brasileiros (85), com 22 partidas a mais do que Jorge Vieira (63).

FRED, O SUCESSOR DO CORAÇÃO VALENTE

Fred tornou-se o maior artilheiro do clube em um único Brasileiro. Em 2011, fez 22 gols. O antigo recordista era Washington, o Coração Valente, autor de 21 gols em 2008.

QUE SECA

O Flamengo alcançou seu maior jejum de vitórias em Brasileiros: ficou dez partidas sem saborear o gosto de vencer em 2011, sob o comando de Vanderlei Luxemburgo.

NINGUÉM É MAIS GREMISTA QUE ROTH

Atualmente no Cruzeiro, o gaúcho Celso Roth é o técnico com mais partidas pelo Grêmio (126), superando os 105 jogos de Luiz Felipe Scolari.

O IMPÉRIO DE FELIPÃO

Mas Felipão tornou-se o recordista de jogos no Palmeiras (148), deixando Vanderlei Luxemburgo (132) para trás.

ROGÉRIO CENI, O RECORDISTA

Rogério Ceni, com os 36 jogos que fez em 2011, ampliou seu recorde como o jogador com mais partidas pelo São Paulo e também na história do Brasileirão desde 1971 (458).

MAIS GOLS EM UM ÚNICO BRASILEIRO

Borges, artilheiro do Brasileirão de 2011, é o jogador com mais gols pelo Santos em um único Brasileiro (23 gols). Serginho Chulapa havia feito 22 em 1983.

MAIOR ARTILHEIRO

Com 40 gols, Neymar está a 11 de igualar Kléber Pereira (51) como o maior artilheiro do Santos em Brasileiros.

Qual é o elenco que reúne mais nacionalidades?

O Palmeiras. São três nacionalidades representadas: o zagueiro paraguaio Adalberto Roman, o atacante argentino Barcos e o meia chileno Valdívia.

BARCOS ADALBERTO ROMAN VALDÍVIA

Qual o time que mais acumulou pontos corridos?

Mesmo com a campanha mediana do ano passado, o São Paulo lidera com folga essa contagem. Tem 625 pontos, 48 a mais que o vice-líder Internacional (577).

Qual clube fez mais gols em um único campeonato?

O Santos chegou ao título de 2004 assinalando 103 gols.

Qual clube teve mais vencedores da Bola de Prata?

Entre Bola de Ouro, de Prata e de artilheiro, os jogadores do São Paulo levantaram 69 troféus. Mas, em número de Bolas de Ouro, o Tricolor empata com o Santos: cinco cada um. No geral, o Peixe é o quinto colocado, com 38 premiações.

Qual foi o jogo mais violento?

O couro comeu em Goiás 3 x 1 Cruzeiro, no dia 14 de outubro de 1979. Foram distribuídos nada menos que 14 cartões vermelhos.

Que time aplicou a maior goleada da história da competição?

O Corinthians. Em 1983, o Timão impôs um impiedoso 10 x 1 no Tiradentes, do Piauí. Quem foi ao Canindé naquela noite presenciou quatro gols do Doutor Sócrates.

Que clube teve mais vezes o artilheiro?

O Vasco, oito vezes, com cinco atletas.

ROBERTO DINAMITE
1974 e 1984

PAULINHO
1979

BEBETO
1992

EDMUNDO
1992

ROMÁRIO
2000, 2001 e 2005

Omni
Financeira
7
Pacheco
Móveis
Bechara

FIM DO TÚNEL

NA CONTAGEM REGRESSIVA PARA O AUTOPROCLAMADO MILÉSIMO GOL, TÚLIO ENFRENTA O IMPROVISO DA QUARTA DIVISÃO PAULISTA COM A AJUDA DE UM DUBLÊ E 7000 REAIS NO BOLSO

POR MARCOS SERGIO SILVA
DESIGN L.E. RATTO
FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

A rotina de Túlio rumo aos mil gols é cheia de lamentações. Não as dele, tranquilamente adequado ao estilo mambembe que o afasta de competições nacionais há quatro anos, mas de quem o acompanha e, de alguma forma, tenta tirar (ou não) uma lasca da ambição.

São dirigentes, técnicos, jogadores e a galera do faz-tudo – esta, uma classe que se multiplica a cada nova assinatura de contrato do artilheiro quarentão. Eles lamentam o contrato restrito aos gols que ele marca, os jogadores que têm que sacar, as chances de gol perdidas por um passe mal executado e se a atenção do atacante não é aquela que eles esperavam.

No Tanabi, o 28º e último clube antes de voltar ao Botafogo para marcar o milésimo gol, Túlio cumpre um contrato *sui generis*: mesmo obrigado a assinar por três meses, combinou com o presidente Irineu Alves Ferreira Filho – um ex-árbitro de vôlei que tentou por três vezes ser vereador em São José do Rio Preto pelo antigo PFL (atual DEM) – que fica até marcar oito gols. Faltavam três até 21 de maio.

O Tanabi participa da mais baixa divisão que o artilheiro dos Brasileirões de 1989, 1994 e

Túlio não dorme em Tanabi. Vai de avião do Rio de Janeiro até São José do Rio Preto, onde dorme em um hotel à beira da rodovia Washington Luís. Lá, toma café da manhã e se arruma e vai de carona com o sargento da PM e faz-tudo Japão até Tanabi, em uma rota de cerca de 40 quilômetros.

1995 já participou. Embora a Federação Paulista conceda o status de "Segunda Divisão" ao torneio, o campeonato equivale à quarta divisão do estado. "Pensei: já disputei a primeira, a segunda e a terceira divisões. Quarta? Falta, né. Vamos lá", afirma Túlio.

O contato com o artilheiro se deu pelo Twitter, logo após Túlio sair do CSE de Palmeira dos Índios-AL. "Era um sonho do presidente do clube", diz o sargento da PM Alessandro Alves Reis, 35 anos, o Japão, faz-tudo do jogador na região. Foi ele quem negociou sua vinda. Túlio pediu 12000 reais por jogo, o clube ofereceu 7000 reais. O jogador aceitou, desde que o hotel, as passagens aéreas, o motorista e a alimentação fossem pagas pelo Tanabi. "Isso foi na segunda-feira. Na terça, depositei o dinheiro", afirma Irineu.

Quinze patrocinadores bancam a permanência do artilheiro na cidade. Há contrapartidas, como a gravação de um comercial para uma concessionária de veículos para as emissoras de TV locais. Para capitalizar a contratação, a prefeitura deu um trato no estádio municipal e passou a vender carnês para seis jogos na cidade – Túlio não participa dos jogos como visitante e vai embora logo depois do fim da partida e de um almoço de confraternização.

O hotel que recebe Túlio em suas breves visitas fica em São José do Rio Preto, à beira da rodovia Washington Luís. Dorme em um apartamento de casal que ocupa sozinho – a mulher, Cristiane, e os cinco filhos (três deles do primeiro casamento) não o acompanham na viagem. "Cris Maravilha", como se apresenta, vê do Rio de Janeiro essa rotina como empresária do jogador, depois de acompanhá-lo pelos clubes em que jogou até 2007. "Ele é um homem muito determinado. Me empolguei com essa obstinação", diz. Nas partidas, recebe as informações sobre o desempenho do marido via mensagens de texto do presidente do clube.

Um dublê para Túlio

No Tanabi, Túlio encontrou um elenco sub-23, exigência da FPF para a quarta divisão. Apenas três jogadores acima dessa idade podem ser escalados. Túlio jamais treinou com eles. Toma o café no hotel e chega ao estádio faltando meia hora para o começo de cada partida para ouvir a preleção do técnico Alexandre Fusco, 45, o Xande, lateral-direito que jogou dez partidas pelo Flamengo no Brasileiro de 1988, substituindo um machucado Jorginho.

"No jogo passado, erramos na marcação", diz Xande, enquanto apresen-

SÃO PAULO

SE NÃO FALTA ÁGUA, ELA VEM GELADA

Problemas hidráulicos ou de instalação elétrica perseguem Túlio no caminho para os mil gols. Em Senador Canedo (GO), o banheiro não tinha água – e o atacante teve que improvisar um "banho tcheco" na pia. Em Tanabi, o problema foi o chuveiro queimado. Depois do jogo contra o Urânia, teve de se contentar com a ducha fria, quando a temperatura local era de 17 °C.

ta em uma pequena lousa no centro do vestiário como quer o time: um 4-2-3-1, com Túlio isoladíssimo na frente. O nome do atacante só é mencionado uma vez: "Yuri, encosta no Túlio. Vamos primeiro garantir o resultado para depois entrar na história". "Entrar na história" significa ajudar Túlio a marcar os gols.

Xande parece curtir menos a história. Está preocupado com a participação do clube na desgastante quarta divisão paulista. "Como é que um cara chega um dia, se apresenta e vai jogar? É o investimento do presidente, da cidade, e o Túlio não é mais aquele jogador que ele foi. É difícil para o treinador", defende-se, num mau humor no melhor estilo Muricy Ramalho. De fato, Túlio é um abacaxi para se descascar. Xande tem o compromisso de escalá-lo em casa, mas diz que as participações devem ser definidas de acordo com a sua produtividade. A possibilidade de deixá-lo no banco mexeu com o estafe de Túlio e com os dirigentes depois de uma declaração do treinador a um portal da internet. "A gente tem o objetivo de se classificar, e vou ter que me virar com um cara que chega em cima da hora", reclama. Como não pode contar com Túlio nos treinamentos, precisou inventar um "dublê": o atacante Carioca, 22. "Sou centroavante, mas não tão paradão quanto ele", diz o atacante, botafoguense e fã de Túlio.

AMAZONAS

VIAGEM DE 18 HORAS DE BARCO E VIROSE

Túlio atuou pelo Fast, na época em Itacoatiara. Chegou a viajar 18 horas de barco para uma partida. Quando o contrato chegou ao fim, alegou uma virose para não jogar. Dirigentes do clube não acreditaram – para eles, o atacante estava negociando a saída.

Técnico, eu?

O adversário do dia é um clube amador da região, o Urânia. É de longe mais fraco que o rival anterior, o RCA, o outro time do presidente do Tanabi, cujas letras são as iniciais de seus três filhos, Rafael, Carolina e Artur. O "técnico" do Urânia é Raimundo Siqueira, o Motorzinho, pai do atacante corintiano Willian. Ele

A chegada ao vestiário acontece meia hora antes de a partida começar. Quase todos os atletas já estão trocados. Ao celular, veste o uniforme antes de ouvir as instruções para a partida do técnico Alexandre Fusco, que explica em uma lousa a tática.

A oração com os jogadores no túnel do vestiário, antes de entrar no gramado. No canto superior, Túlio cumprimenta Motorzinho, pai do atacante Willian, do Corinthians, e dublê de técnico do Urânia, time amador da região. Ao lado, ele celebra o terceiro gol do dia, de pênalti.

se esconde no vestiário visitante com a camisa 7 alvinegra autografada pelo filho. Um repórter da rádio local pergunta a este jornalista a escalação. Aponto para Motorzinho. "Só conheço dois caras. Só estou aqui para ajudar um amigo e participar da história do Túlio", diz ele.

O amigo é Boca, 43, este sim o treinador do Urânia, improvisado no gol depois de o titular Renato, 23, quebrar a tíbia esquerda. Na partida, disputada sob sol forte às 10 da manhã, ele tem atuação destacada apesar de o time ser goleado por 4 x 0, três gols de Túlio. Ele salva um chute à queima-roupa, mas salta para o lado errado na cobrança de pênalti. "Ele me traiu ao olhar para um canto e bater em outro", diz.

GOIÁS

ESTÁDIO ÀS MOSCAS NO INTERIOR GOIANO

Apenas um torcedor pagou ingresso para ver Túlio atuar pelo Canedense contra o Goiatuba, pela Segundona goiana em 2011. Foram colocados à venda 550 ingressos. O jogo aconteceu em Aparecida de Goiânia.

Em campo, Túlio faz o feijão com arroz. Movimenta-se pouco, sem sair do raio do ataque. Tira o pé de potenciais divididas, o que explica o baixo número de lesões. "Nos últimos anos, só sofri duas: uma muscular no adutor direito e outra no pé direito", afirma o atacante, mostrando o dedão atingido por uma pisada do goleiro do RCA no amistoso anterior. Está em forma, com os mesmos 72 kg do Brasileirão de 1995.

O estilo irrequieto permanece. Antes de marcar o primeiro, perde uma chance clara, de frente para o gol. Ao encostar nos zagueiros, nas cobranças de escanteio, sussurra: "Deixa, deixa passar". Nova chance, e Yuri, 21 anos, se aproxima do artilheiro para o passe. Erra. "Ah, Túlio, desculpa", diz. Por coincidência, esta é a segunda vez que Yuri está no mesmo elenco que o jogador – a primeira havia sido no Barras, do Piauí. É ele quem marca o primeiro gol, depois de a bola resvalar em Túlio em um cruzamento. Aos 28min do primeiro tempo, o meia-atacante João Néris dá a assistência perfeita para o artilheiro. A bola bate na trave e entra. Nove minutos depois, aproveitando cobrança de escanteio, toca sozinho para o gol. Depois de mais um, de pênalti, surge

um grito na arquibancada. "Tira o Túlio ou ele não joga domingo", diz um torcedor, preocupado com o Tanabi na quarta divisão. No intervalo da partida, enquanto Xande atualiza as orientações, jogadores aproveitam para tirar fotos com o ídolo. A cena se repete ao fim da partida, quando há gente assistindo até mesmo a Túlio tomar banho no acanhado vestiário.

Já trocado, foi até uma sala improvisada na enfermaria do clube receber jornalistas. Lá, conhece Tulinho, um garoto de 13 anos cujo pai é botafoguense e que atua como lateral-esquerdo em um dos times da cidade. "Tá com quantos anos mesmo?", pergunta ao menino. "É, acho que vai dar tempo de você cruzar umas bolas para mim ainda."

Rumo aos 2000

Túlio não se aborrece com os questionamentos sobre a contabilidade dos gols. De fato, há uma disparidade entre o que está registrado e o que ele afirma ter feito (veja lista na pág. 66). Acha que já deve ter chegado aos mil, mas diz que gols seus pelas categorias de base se perderam em um incêndio na Federação Goiana. "Ficar atrás de Pelé e de Romário já está de bom tamanho. Se o Pelé foi questionado, o Romário e até o Friedenreich também, por que eu não seria?" Tanabi é só uma parada nessa busca, e ele não vende ilusões. "Não vou ser o salvador da pátria, não vou dar um título. Eles usam o Túlio para divulgar o clube, e eu uso o clube para chegar a uma marca histórica", afirma o jogador.

O último a tirar a lasca da saga de Túlio será o Botafogo. Quando completar os oito gols previstos em contrato com o Tanabi, ficará à espera da oferta. Há um acordo verbal de que o herói do título brasileiro de 1995 vestirá a camisa 7 e fará os sete gols que faltarão à conta pelo Glorioso. Quando fizer o milésimo, encerrará imediatamente a carreira. Planos? "Quero ser comentarista", afirma, sem descartar algumas partidas no showbol. "Quem sabe? Aí eu chego fácil aos 2000 gols."

ALAGOAS

"JOGUEI BEM. ATÉ PASSE EU DEI!"

Antes de sair do CSE, de Palmeira dos Índios (AL), Túlio desabafou no Twitter contra o técnico do time. O atacante saiu contrariado por ser sacado logo aos 10min do segundo tempo. "Joguei bem. Até passe eu dei!"

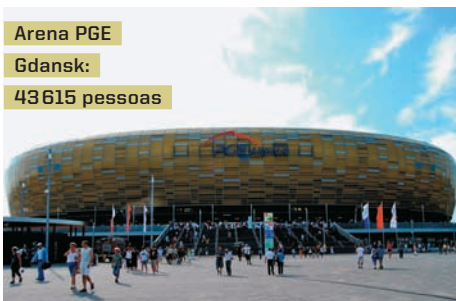
Fim de jogo em Tanabi. Túlio atira camisas do patrocinador para a torcida e distribui autógrafos. No vestiário, é paparicado até mesmo pelos colegas de clube, como Yuri (sem camisa). Depois da partida, almoço com o presidente do clube e o faz-tudo Japão.

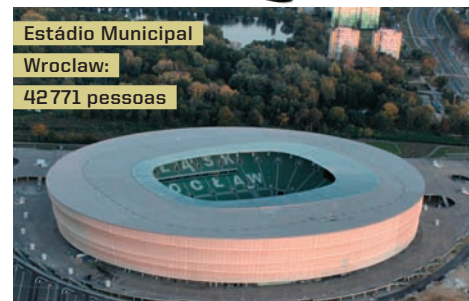
A CONTA DE TÚLIO E A NOSSA

PARA ELE, SÃO 990 GOLS. MAS A GENTE CONTOU E DEU 655 *POR RODOLFO RODRIGUES*

CLUBE	GOLS OFICIAIS	CONTA DE TÚLIO
GOIÁS (88-92)	91	187
SION-SUI (92-94)	19	64
BOTAFOGO (94-96, 98 E 00)	159	159
CORINTHIANS (97)	14	14
VITÓRIA (97)	11	12
FLUMINENSE (99)	12	12
CRUZEIRO (99)	4	4
VILA NOVA-GO (99, 01 E 07-08)	99	99
SÃO CAETANO (00)	20	30
SANTA CRUZ (01)	1	1
UJPEST-HUN (02)	13	40
BRASILIENSE-DF (03)	20	27
ATLÉTICO-GO (03)	7	23
TUPY-ES (03)	7	7
JORGE WILSTERMANN-BOL (04)	12	24
ANAPOLINA-GO (04)	1	2
VOLTA REDONDA (05 E 06)	38	32
JUVENTUDE (05)	2	2
FAST-AM (06)	6	10
CANEDENSE-GO (06-07 E 11)	28	28
ITAUÇUENSE-GO (06)	7	7
ITUMBIARA-GO (09)	14	14
GOIÂNIA-GO (09)	5	5
BOTAFOGO-DF (09, 10 E 11)	33	44
BONSUCESSO-RJ (11)	7	7
CSE-AL (12)	10	10
TANABI-SP (12)	4	4
SELEÇÃO BRASILEIRA (90 A 95)	11	13
FUTEBOL AMADOR	0	65
JOGOS FESTIVOS	0	44
TOTAL	**655**	**990**

Estádio Nacional de Varsóvia, palco da abertura: 58145 pessoas

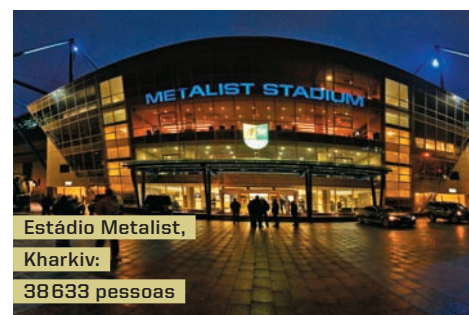
Arena PGE Gdansk: 43615 pessoas

Estádio Municipal Poznan: 43269 pessoas

Estádio Municipal Wroclaw: 42771 pessoas

EURO 2012

POLÔNIA E UCRÂNIA RECEBEM A COMPETIÇÃO MAIS EQUILIBRADA DO MUNDO, A ÚNICA QUE DÁ MARGEM A ZEBRAS COMO DINAMARCA E GRÉCIA, COM DOIS GRUPOS DA MORTE E FORMATO ENXUTO, COM CLÁSSICOS JÁ NA PRIMEIRA RODADA

***POR** MARCOS SERGIO SILVA **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE*

Arena Donbass, Donetsk: 52518 pessoas

Arena Lviv, Lviv: 34915 pessoas

Estádio Metalist, Kharkiv: 38633 pessoas

Estádio Olímpico de Kiev, palco da final: 65720 pessoas

GRUPO A

A TABELA

8/6 Varsóvia	POLÔNIA	X	GRÉCIA
8/6 Wroclaw	RÚSSIA	X	REP. TCHECA
12/6 Wroclaw	GRÉCIA	X	REP. TCHECA
12/6 Varsóvia	POLÔNIA	X	RÚSSIA
16/6 Wroclaw	REP. TCHECA	X	POLÔNIA
16/6 Varsóvia	GRÉCIA	X	RÚSSIA

POLÔNIA *Ranking da Fifa:* ***65ª*** | *Melhor colocação:* ***14º*** *(2008)* | *Euro 2008:* ***14º***

LEWANDOWSKI: temporada de ouro na Alemanha dá esperança para a Polônia avançar de fase pela primeira vez na história da Euro

TIME-BASE

Szczesny; Piszczek, Glowacki, Perquis e Wawrzyniak; Murawski e Dudka; Blaszczykowski, Obraniak e Mierzejewski; Lewandowski

Tá ruim, mas tá bom

COM RESULTADOS MEDÍOCRES, POLÔNIA ACREDITA NA BOA DUPLA DE ATAQUE

Medíocre na última Euro (fez apenas um ponto) e ausente da última Copa: não é fácil acreditar na Polônia, mesmo sendo um dos países-sede da competição. Vieram piadas semelhantes aos fracassos corintianos na Libertadores: "O que o torcedor fará quando a Polônia vencer a Euro? Desligará o videogame".

Só a brincadeira ilustra a desesperança polonesa por um bom desempenho no torneio. Os amistosos antes da Euro assustaram ainda mais: não venceu nenhuma das seleções que participam da competição, com derrotas para Itália e França e empates contra Alemanha, Portugal e a adversária de grupo Grécia.

Mas o Campeonato Alemão deu um alento à seleção treinada por Franciszek Smuda. O meia-atacante e capitão Jakub Blaszczykowski e, principalmente, Robert Lewandowski foram os motores do bicampeonato do Borussia Dortmund. Lewandowski foi eleito o melhor jogador do torneio e ainda marcou três gols na final da Copa da Alemanha, na vitória por 5 x 2 contra o Bayern Munique.

Mesmo com a boa dupla do Dortmund, Smuda prefere acreditar que a Polônia é, sobretudo, uma seleção que deve ao coletivo seu melhor futebol. Tem um bom goleiro (Szczesny, do Arsenal), uma zaga experiente e um esquema defensivo consolidado.

Há mais no que acreditar. O sorteio dos grupos foi generoso com a Polônia. O Grupo A é o de menor dificuldade dos quatro da competição – além da Polônia, uma oscilante Rússia e dois azarões, a Grécia e a República Tcheca. Passar para as quartas de final não seria um milagre.

SZCZESNY: quando o ataque falhar, a Polônia confia no bom goleiro do Arsenal e na sólida defesa da seleção

EURO FACTS

TAÇA DOS OUTROS A República Tcheca herdou o título da Euro 1976 da Tchecoslováquia. Mas o time da final tinha nove eslovacos – e apenas dois tchecos.

MOEDA A União Soviética perdeu na moeda a semifinal de 1968. Como não havia pênaltis, depois de empatar com a Itália, a decisão foi para o cara ou coroa. E os italianos venceram.

RÚSSIA *Ranking da Fifa:* ***11ª*** | *Melhor colocação:* ***campeã*** *(1960)* | *Euro 2008:* ***3º***

Um time sólido como o gelo

A BOA GERAÇÃO RUSSA DE 2008 VOLTA ACRESCIDA DE REVELAÇÕES

Arshavin, Pavlyuchenko, Zhirkov e Bilyaletoinov. Os quatro surpreenderam quem não acompanhava o futebol russo em 2008 com uma exibição exuberante nas quartas de final da Euro contra a Holanda. A geração de ouro parou na fase seguinte, diante da Espanha, mas gerou uma corrida em busca desses talentos.

Quatro anos depois, lá estão eles. As atuações da Euro 2008 não se repetiram em clubes como Arsenal, Tottenham, Chelsea e Everton. E não há mais o fator surpresa. Como em 2008, o comando técnico está a cargo de um holandês: saiu Gus Hiddink, entrou Dick Advocaat.

ARSHAVIN era a estrela em 2008. Quatro anos depois, em baixa, precisa finalmente deixar de lado o status de eterna promessa

©2

TIME-BASE
Akinfeev; Anyukov, V. Berezutski, Ignashevich e Zhirkov; Densov; Shirokov e Zyryanov; Dzagoev e Arshavin; Pavlyuchenko

A lógica do time, porém, é diferente. Se a fúria ofensiva era a marca de quatro anos atrás, hoje Advocaat construiu uma defesa sólida, que leva poucos gols. Nas Eliminatórias para a Euro, sofreu apenas quatro. Os destaques ofensivos foram os meias Shirokov, do Zenit, e Dzagoev, do CSKA. Nos dois amistosos que fez este ano, ambos fora de casa e contra seleções classificadas para a Euro, empatou com a adversária de grupo Grécia e venceu a Dinamarca. Se os novos valores se encaixarem à geração anterior, a Rússia terá a receita para avançar – e bem – no torneio.

GRÉCIA *Ranking da Fifa:* ***14ª***
Melhor colocação: ***campeã*** *(2004)* | *Euro 2008:* ***16º***

Presente de grego

Um raio raramente cai duas vezes no mesmo lugar. Em 2004, a Grécia, apoiada em uma equipe medíocre e uma tática retranqueira, levou seu único título de expressão: a Eurocopa. Desde então, só falhou. Não se classificou para a Copa de 2006 e foi a última colocada na Euro 2008. Na última Copa, fez uma aparição razoável: chegou à última rodada da fase de grupos com chances de classificação. A explicação para a Grécia novamente disputar a Euro está no grupo que caiu na fase de classificação. Das cinco adversárias, só a Croácia assustava. Na Euro, o buraco é mais embaixo.

©2

Gekas

TIME-BASE
Tzorvas; Torosidis, Papastathopoulos, K. Papadopoulos e Spyropoulos; Katsouranis, Tzioli e Karagounis; Sapigidis, Gekas e Samaras

REP. TCHECA *Ranking da Fifa:* ***26ª***
Melhor colocação: ***campeã*** *(1976)* | *Euro 2008:* ***9º***

Chega de falhar na hora H

O tcheco cansou de sonhar com sua seleção. A desilusão com o time de 2008 – quando encheu a torcida de esperança ao bater a Suíça na estreia, mas falhou nos jogos seguintes – rebaixou a equipe a terceira força do Grupo A. Ainda assim, é uma seleção consistente. Tem em Petr Cech um dos grandes goleiros da atualidade e em Tomas Rosicky um dos homens que podem decidir. Mas a carência de atletas no meio pode dificultar a armação. O veterano centroavante Milan Baros viu Tomas Pekhart, 22, ocupar seu lugar na repescagem da Euro contra Montenegro. Convenceu. Mudança à vista?

©2

Rosicky

TIME-BASE
Cech; Selassie, Hubnik, Sivok e M. Kadlec; Plasil e Jiracek; Rezek, Rosicky e Pilar; Baros

©1 FOTO AFP ©2 FOTOS BEST PHOTO AGENCY

GRUPO B

A TABELA

Data	Cidade			
9/6	Kharkiv	HOLANDA	X	DINAMARCA
9/6	Lviv	ALEMANHA	X	PORTUGAL
13/6	Lviv	DINAMARCA	X	PORTUGAL
13/6	Kharkiv	HOLANDA	X	ALEMANHA
17/6	Lviv	DINAMARCA	X	ALEMANHA
17/6	Kharkiv	PORTUGAL	X	HOLANDA

HOLANDA *Ranking da Fifa:* ***4ª*** | *Melhor colocação:* ***campeã*** *(1988)* | *Euro 2008:* ***6º***

VAN PERSIE superou as seguidas lesões e fez a melhor temporada de sua carreira no Arsenal, com a artilharia do Campeonato Inglês

TIME-BASE

Stekelenburg; Van der View, Mathjsen, Haitinga e Pieters; Van Bommel e Van der Vaart; Van Persie, Sneijder e Robben; Huntellar

Laranja mais madura

ANCORADO POR ROBBEN E VAN PERSIE, HOLANDA PODE REPETIR O FEITO DE 1988

Desde a entressafra que se seguiu à Copa de 1978, a Holanda não parou de produzir seleções consistentes. Isso justifica o bom desempenho nas competições internacionais, ainda que o título só tenha vindo em 1988. Na última, na Copa da África do Sul, trouxe o vice-campeonato.

O bom momento foi repetido nas Eliminatórias da Euro 2012. Foi a primeira seleção classificada, com nove vitórias em nove jogos. Perdeu apenas a última partida, para a Suécia, que dependia do resultado para disputar a repescagem continental.

Se Sneijder e Robben foram os homens em 2010, neste ano esse cara é Van Persie. Depois de temporadas irregulares, convivendo com lesões, o holandês do Arsenal chega à Euro depois de realizar sua melhor temporada na Inglaterra. Terminou o torneio como artilheiro, com 28 gols, sete a mais que Wayne Rooney.

Sem querer, a boa fase de Van Persie criou um problema para o técnico Bert van Marwijk. No Arsenal, o atacante é servido por dois alas, Gervinho e Walcott. Como posicioná-lo de maneira a render como no Campeonato Inglês? E como encaixá-lo em uma seleção onde os "donos" ainda são os "velhos" Sneijder (em baixa na Inter) e Robben?

Se responder bem às perguntas, Van Marwijk terá condições de levar a Holanda ao topo da chave, classificada como um dos dois grupos da morte da Euro. Para isso, conta com a boa defesa liderada pelo goleiro Stekelenburg, com Mathjsen e Heitinga na zaga. A estreia, contra a Dinamarca, pode enganar. Decisões, mesmo, serão contra a Alemanha e Portugal.

Finalista da Liga dos Campeões com o Bayern, **ROBBEN** chega em boa fase à competição. Em 2010, também foi à Copa depois de disputar a decisão

EURO FACTS

PLATIGOL Os nove gols de Platini na Euro 1984 ainda são um recorde. No ano do primeiro título francês, o craque marcou três gols duas vezes – contra Bélgica e Iugoslávia.

FAXINA O técnico dinamarquês Richard Møller Nielsen lavava a cozinha de sua casa quando recebeu o convite para a seleção participar da Euro 1992, substituindo a Iugoslávia. Acabou campeão.

ALEMANHA *Ranking da Fifa:* ***2ª*** | *Melhor colocação:* ***campeã*** *(1972, 80 e 96)* | *Euro 2008:* ***vice***

O que é bom tem que ganhar

BONS TIMES, GRANDES DECEPÇÕES. OS ALEMÃES QUEREM REVERTER ESSA SINA

A Alemanha convive há seis anos com um dilema: é uma das seleções com o melhor futebol praticado no mundo, mas não vence um torneio internacional desde 1996. O futebol de resultados que consagrou os esquadrões de 1974 e 1990 foi trocado por um outro, mais envolvente e talentoso, mas menos vencedor.

Algo de errado com os alemães? Nada. Em 2006, perderam para os italianos com gols na prorrogação. Em 2008 e 2010, foram vítima da boa fase espanhola. As decisões amadureceram Lahn, Schweinsteiger e Podolski (da geração de 2006 e 2008) e Muller e Ozil (do time abatido pela Espanha em 2010).

Mais experiente que eles, apenas Klose. Deve ser abastecido por seus talentosos assistentes e continuar a rotina que deixou nas Eliminatórias uma carta de 34 gols. Resta apenas vencer, como antigamente.

O meia **OZIL** e a dura tarefa de provar que a geração alemã, além de talentosa, é vencedora

TIME-BASE

Neuer; Boateng, Hummels, Mertesacker e Lahm; Khedira e Schwesteiger; Muller, Ozil e Podolski; Klose

PORTUGAL *Ranking da Fifa:* ***5ª***

Melhor colocação: ***vice*** *(2004)* | *Euro 2008:* ***7º***

Um time para Ronaldo

Quem é maior, Portugal ou Cristiano Ronaldo? O gajo. Ninguém na seleção portuguesa chega aos pés do atacante. Em duas temporadas pelo Real, bateu duas vezes o recorde de gols. Foram 111 gols em dois anos. O técnico Paulo Bento percebeu essa dependência e montou o time para jogar em função de CR7. Trouxe ex-colegas de Sporting, como Rui Patrício, Nani, Veloso e Moutinho, e acalmou os ânimos, que implodiram a seleção na Copa de 2010, sob o comando do então treinador Carlos Queiroz. Da legião brasileira convocada nos tempos de Luiz Felipe Scolari, restou apenas o zagueiro Pepe, colega de Ronaldo no Real. Liedson, hoje no Corinthians, não foi mais convocado, mesmo caso do tricolor Deco. Ciente das limitações, Portugal deverá beliscar pontos contra os favoritos Holanda e Alemanha e bater a Dinamarca. Um lugar nas quartas já está de bom tamanho.

RONALDO: a seleção portuguesa não é tão boa quanto ele

TIME-BASE

Patricio; Pereira, Alves, Pepe e Coentrão; Meireles, Veloso e Moutinho; Nani e Postiga; Cristiano Ronaldo

DINAMARCA *Fifa:* ***10ª***

Melhor colocação: ***campeã*** *(1992)*

Euro 2008: ***Não jogou***

Azarão, como na Euro 1992

Quem aposta na Dinamarca? Mas quem apostava em 1992? Há 20 anos, a seleção nem mesmo estava classificada quando explodiu a guerra civil na Iugoslávia, o que forçou o convite. Surpreendeu em campo, em um grupo com a anfitriã Suécia, França e Inglaterra, classificando-se em segundo na chave e depois conquistando a taça. Neste ano, o desafio é semelhante. É o patinho feio do Grupo B. Eriksen é o motor das jogadas de ataque, maior esperança em um elenco limitado. O retrospecto recente é animador: a Dinamarca venceu cinco dos últimos seis adversários, incluindo o oponente de chave Portugal. Vai que...

TIME-BASE

Sorensen; Jacobsen, Agger, Kjaer e S. Poulsen; Kvist e Zimling; Rommedahl, Eriksen e Krohn-Dehli; Bendtner

Eriksen

GRUPO C

A TABELA

Data	Local	Jogo		
10/6	Gdansk	ESPANHA	X	ITÁLIA
10/6	Poznan	IRLANDA	X	CROÁCIA
14/6	Poznan	ITÁLIA	X	CROÁCIA
14/6	Gdansk	ESPANHA	X	IRLANDA
18/6	Gdansk	CROÁCIA	X	ESPANHA
18/6	Poznan	ITÁLIA	X	IRLANDA

ESPANHA *Ranking da Fifa:* ***1º*** *| Melhor colocação:* ***campeã*** *(1964 e 2008) | Euro 2008:* ***campeã***

XAVI e sua precisão fantástica nos passes foram fundamentais nas conquistas da Euro 2008 e da Copa 2010

TIME-BASE

Casillas; Sergio Ramos, Piqué, Puyol e Arbeloa; Busquets e Xabi Alonso; Iniesta; Xavi e David Silva; Llorente

O reinado da Espanha

MELHOR DO MUNDO, CAMPEÃ DA COPA E DA EUROPA. QUEM PODE BATER A FÚRIA?

Se havia alguma dúvida sobre o desempenho da Espanha na Euro 2008, ela era uma só: vai amarelar de novo? Os últimos quatro anos não só comprovaram que a seleção não amarela mais como o futebol praticado pela Fúria é, de fato, o melhor do mundo.

Casillas continua como um dos melhores goleiros do mundo. Sergio Ramos e Arbeloa são bons laterais, desses que não comprometem. Se a zaga com Piqué e Puyol não é um primor, ao menos existem dois bons volantes à frente, Busquets e Xabi Alonso, para barrar a passagem antes que a bola ameace a meta espanhola. E do meio para a frente? Como combater a incrível linha barcelonista formada por Xavi e Iniesta? Se David Villa ainda permanece fora de combate, com a tíbia fraturada desde o Mundial de Clubes, o meia David Silva, depois de uma bela temporada pelo inglês Manchester City, chega como titular indiscutível.

A fraqueza desse time ainda é a conclusão. O modelo de concentrar a posse de bola do Barcelona foi replicado na seleção por Vicente del Bosque. Mas faltam centroavantes que desempenhem como Messi a função de colocar a bola na rede. Mesmo com o gol do título da Euro 2008, contra a Alemanha, Torres ainda é uma incógnita – seu desempenho pífio pelo Chelsea deixa a dúvida ainda mais acesa. Llorente e Soldado ainda são pouco experimentados na seleção para saber se resolverão mesmo o problema. Na África do Sul, a Espanha foi a campeã do mundo com a menor média de gols: apenas oito em sete partidas. Se a torneira abrir, o tri continental ficará mais perto.

DAVID SILVA: bom desempenho no campeão inglês Manchester City e pronto para a missão de substituir Villa na Euro

EURO FACTS

W.O. POLÍTICO A Espanha não enfrentou a União Soviética na Euro de 1960 por imposição do ditador Francisco Franco. Foi o troco pelo apoio russo à oposição na Guerra Civil Espanhola.

REPETECO Como ainda não havia disputa por pênaltis, a final de 1968 entre Itália e Iugoslávia precisou ser jogada novamente, dois dias depois do primeiro jogo. Os italianos venceram.

ITÁLIA *Ranking da Fifa:* ***12ª*** | *Melhor colocação:* ***campeã*** *(1968)* | *Euro 2008:* ***8ª***

Revolução italiana

O VEXAME NA COPA 2010 ACELEROU A REFORMULAÇÃO. A EURO É O 1º TESTE

Foi um baque para o italiano o péssimo desempenho da seleção na Copa de 2010. Detentora do troféu, conquistado quatro anos antes na Alemanha, a Azzurra não passou da primeira fase. Cesare Prandelli foi convocado para consertar o estrago. Por ora, ele vem dando resultado.

Desde a Copa, a Itália colecionou uma série de 15 partidas invicta, interrompida com a derrota para o Uruguai em Roma. O resultado denunciou certa instabilidade, comprovada na partida seguinte: nova derrota em casa (Genoa) para a seleção dos Estados Unidos, a primeira na história da Itália.

O processo de renovação também sofreu dois baques. Um deles foi Cassano, vítima de acidente vascular cerebral que denunciou um defeito congênito no coração, já corrigido. Embora tenha voltado a jogar pelo Milan, ainda é dúvida se Prandelli irá mesmo convocá-lo.

O outro foi Balotelli. Se não existem dúvidas quanto ao seu talento, o mesmo não se pode dizer sobre os estragos que pode provocar no grupo. Titular nas Eliminatórias, chegou a ser afastado por indisciplina do Manchester City. Os jovens Giovinno e Pazzini são a sombra da dupla.

Bom, **BALOTELLI** é. Mas as confusões podem afastá-lo do time titular e abrir caminho para Giovinno e Pazzini

TIME-BASE

Buffon; Maggio (Abate), Barzagli (Ranocchia), Chiellini e Criscito; Pirlo; De Rossi e Noscherino; Marchisio; Giovinno e Pazzini (Balotelli)

IRLANDA *Ranking da Fifa:* ***18ª***

Melhor colocação: ***5ª*** *(1988)* | *Euro 2008:* ***não jogou***

Família Trapattoni

Giovanni Trapattoni é uma unanimidade na Irlanda. Desde que o técnico italiano assumiu, em 2008, a seleção subiu da pouco honrosa 42ª posição no ranking da Fifa para a 18ª e perdeu apenas dois dos 24 jogos oficiais que participou. E por pouco não beliscou uma vaga para a Copa do Mundo da África do Sul – foi fisgado pela mão do francês Thierry Henry na repescagem europeia. Como explicar essa Irlanda? Simples: nada de brincadeira. O elenco é coeso. Mesmo decadente, Given ainda confere segurança no gol, e o veterano Keane é o principal astro.

Trapattoni

TIME-BASE

Given; O'Shea, Dunne, St. Ledger e Ward; Duff, Andrews, Whelan e McGeady; Keane; Doyle

CROÁCIA *Ranking da Fifa:* ***8ª***

Melhor colocação: ***5ª*** *(2008)* | *Euro 2008:* ***5ª***

A vingança do patinho feio

Esqueça a seleção sensação da primeira fase da Euro 2008, quando venceu todos os três jogos. A realidade hoje é infinitamente diferente. É impossível pensar na Croácia classificada se o grupo das Eliminatórias fosse sensivelmente mais forte. Mesmo assim, diante de Grécia, Malta, Letônia, Israel e Geórgia, conseguiu apenas um lugar para a repescagem, quando bateu a Turquia e se classificou, graças a Olic, o centroavante esnobado durante a fase eliminatória pelo técnico Slaven Bilic. Luka Modric, do Tottenham, é a estrela do time, dono de excelente passe e visão de jogo.

Olic

TIME-BASE

Pletikosa; Vida, Simunic, Lovren e Pranjic; Srna, Vukojevic, Modric e Kranjcar; Mandzukic; Olic (Eduardo)

GRUPO D

A TABELA

Data	Local			
11/6	Donetsk	FRANÇA	X	INGLATERRA
11/6	Kiev	UCRÂNIA	X	SUÉCIA
15/6	Donetsk	UCRÂNIA	X	FRANÇA
15/6	Kiev	SUÉCIA	X	INGLATERRA
19/6	Donetsk	INGLATERRA	X	UCRÂNIA
19/6	Kiev	SUÉCIA	X	FRANÇA

INGLATERRA *Ranking da Fifa:* ***7ª*** | *Melhor colocação:* ***3ª*** *(1968 e 96)* | *Euro 2008:* ***não jogou***

A Inglaterra começa a Euro sem **ROONEY**, suspenso por duas partidas. A seleção vai render sem seu maior craque?

TIME-BASE

Hart; Johnson, Cahill, Terry e Cole; Parker e Lampard; Walcott (Carroll), Gerrard e Young; Rooney

Complexo de vira-latas

ETERNA CANDIDATA, INGLATERRA CONFIA NA FALTA DE PERSPECTIVA PARA TRIUNFAR

É uma conversa para loucos. Com um técnico inexpressivo (Roy Hodgson, com passagens por seleções medíocres como Emirados Árabes e Finlândia), sem capitão definido desde que John Terry perdeu a braçadeira e com seu principal jogador, Wayne Rooney, suspenso dos dois primeiros jogos, os ingleses parecem munidos de uma certeza: se com tudo certo eles falharam, desta vez, cheia de incertezas, a Inglaterra vai longe.

Bem, em se tratando de Eurocopa, eles têm certa razão. Ninguém acreditava na antiga Tchecoslováquia quando bateu a então campeã mundial Alemanha Ocidental, em 1976. Nem na Dinamarca, convocada às pressas para o torneio que conquistaria em 1992, na Suécia. Ou mesmo na Grécia, que bateu Portugal de Felipão em Lisboa na final de 2004.

A diferença da Inglaterra para essas seleções, classificadas no jargão inglês como "underdogs" (ou vira-latas), é que há qualidade nesse time. Rooney pode faltar às duas primeiras partidas, mas volta para o duelo decisivo contra a Ucrânia. Hart foi o melhor goleiro da Premier League. Terry e Lescott conferem qualidade à zaga, mesmo com a ausência de Rio Ferdinand. E é questão de honra para o veterano Gerrard conquistar seu primeiro título com a seleção, depois de falhar em 2002, 2004, 2006 e 2010.

Ainda falta um parceiro de qualidade para Rooney no ataque, mas Ashley Young, com quem atua no Manchester United, tem mais qualidade que os velhos conhecidos Heskey e Crouch. Ou seja, uma seleção nada vira-latas. Pelo contrário: com grife de campeã.

TERRY perdeu a braçadeira de capitão, mas é uma liderança natural na seleção. Zaga sólida com a companhia de Lescott

QUARTAS DE FINAL

21/6	Jogo 1	Varsóvia	1º GRUPO A	X	2º GRUPO B
22/6	Jogo 2	Gdansk	1º GRUPO B	X	2º GRUPO A
23/6	Jogo 3	Donetsk	1º GRUPO C	X	2º GRUPO D
24/6	Jogo 4	Kiev	1º GRUPO D	X	2º GRUPO C

SEMIFINAIS

27/6 Jogo 5	Donetsk	
VENCEDOR Jogo 1	X	VENCEDOR Jogo 2
28/6 Jogo 6	Varsóvia	
VENCEDOR Jogo 3	X	VENCEDOR Jogo 4

FINAL

1/7 Kiev
VENCEDOR J5
X
VENCEDOR J6

FRANÇA *Ranking da Fifa:* ***16ª*** | *Melhor colocação:* ***campeã*** *(1984 e 2000)* | *Euro 2008:* ***15ª***

Vexame, nunca mais

LAURENT BLANC MONTOU A FRANÇA PARA SUPERAR O TRAUMA DE 2010

Laurent Blanc é o homem por trás da nova revolução francesa. No comando técnico desde a vexaminosa campanha na Copa da África, o campeão mundial de 1998 como jogador impôs uma nova filosofia e o clima de vale-tudo da era Raymond Domenech ficou no passado. Na primeira convocação, vetou todos os atletas que participaram do Mundial. Eles voltaram aos poucos e se integraram aos homens de Blanc.

Sob a nova supervisão, Benzema brilhou. Foi o homem das vitórias contra Inglaterra (em Wembley) e Brasil e encontrou par no problemático Franck Ribéry. Malouda e Nasri, ambos em grande fase no futebol inglês, completam a boa linha de meio-campo e ataque. Há bons jogadores esperando se firmar como titulares da seleção, como o goleiro Lloris (25 anos, do Lyon-FRA), Rami (27 anos, zagueiro do Valencia) e M'Villa (meia de 21 anos do Rennes-FRA).

Há, também, fraquezas. Uma delas é a falta de uma liderança clara. Não há um capitão definido. Nasri reivindicou, mas não ouviu do técnico resposta positiva. Ribéry poderia ser esse homem, mas esbarra nas atuações na seleção ainda abaixo do que costuma fazer no Bayern Munique.

Desde que Laurent Blanc assumiu o comando técnico da França, **BENZEMA** virou o homem de confiança da seleção

TIME-BASE
Lloris; Sagna, Rami, Mexes e Evra; Cabaye e M'Villa; Ribéry, Nasri e Malouda; Benzema

SUÉCIA *Ranking da Fifa:* ***17ª***
Melhor colocação: ***4ª*** *(1992)* | *Euro 2008:* ***10ª***

Ibrahimovic e mais dez

A Suécia não tem jogadores no mesmo nível que o atacante Zlatan Ibrahimovic, do Milan. É até injustiça compará-lo ao restante do elenco. O técnico Erik Hamren o colocou como capitão e o deixou em uma posição em que pode tanto servir o centroavante, Johan Elmander, como avançar sozinho. Na defesa, a Suécia se vira como pode. Com a lesão de Daniel Majstorovic, Hamren escalou Olof Mellberg. Esconde, no entanto, sua principal joia no banco. É John Guidetti, 20 anos, atualmente no Manchester City, que o emprestou para o Barnsley, da segunda divisão inglesa, para ganhar experiência.

Ibrahimovic

TIME-BASE
Isaksson; Lustig, Granqvist, Melberg e Martin Olsson; Svensson e Kallstrom; Toivonen e Larsson; Ibrahimovic; Elmander

UCRÂNIA *Ranking da Fifa:* ***50ª***
Melhor colocação: ***estreante*** | *Euro 2008:* ***não jogou***

Shevchenko? Ainda ele?

A Ucrânia é a seleção mais desacreditada da Euro. Seu craque é o veterano Shevchenko, 35 anos, do Dínamo Kiev. No banco, outra cara conhecida: Oleg Blokhin, Bola de Ouro como jogador em 1975. Com a ajuda da dupla, a Ucrânia avançou sem brilho até as quartas de final da Copa de 2006. Mas, seis anos depois, ainda é possível surpreender? Pergunta difícil. Na fase de preparação, a seleção escolheu adversários fracos como Áustria e Estônia. Por azar, caiu em um dos piores grupos. A esperança é o meia Andriy Yarmolenko, 22. Se ele vingar, quem sabe a Ucrânia não avança?

Shevchenko

TIME-BASE
Shovkovskiy; Butko, Kucher, Rakistskiy e Selin; Tymoshchuk; Yarmolenko, Rotan e Konoplyanka; Milevskiy e Shevchenko

© FOTOS BEST PHOTO AGENCY

CAMAROTE PLACAR APRESENTA

AGITO E COMEMORAÇÕES NO CAMAROTE PLACAR

Os jogos das finais dos campeonatos regionais agitaram o país inteiro. No Camarote PLACAR do Engenhão, no Rio de Janeiro, e do Morumbi, em São Paulo, não foi diferente.

Patrocínio

Com jogos emocionantes nas finais dos campeonatos estaduais, torcedores lotaram mais uma vez o Camarote PLACAR do Engenhão, no Rio de Janeiro, e do Morumbi, em São Paulo.

Com uma ótima campanha apresentada durante o Campeonato Paulista, o Santos conquistou pela terceira vez consecutiva o título de campeão paulista vencendo o Guarani por 4 x 2. Como vem acontecendo nas últimas temporadas, o destaque do campeonato foi o jogador Neymar. Além de melhor atacante, artilheiro do Paulistão e craque do campeonato, o camisa 11 do Peixe foi escolhido pelos torcedores como o principal jogador da competição.

Já no Rio de Janeiro, o Fluminense teve uma vitória simples sobre o Botafogo para cravar o seu 31º título carioca, o primeiro nos últimos sete anos. Agora está a um troféu do Flamengo, o maior vencedor estadual. Com o 1 x 0 sobre o rival, o Fluminense apresentou boa campanha durante o campeonato.

Nos espaços VIP de PLACAR do Engenhão e do Morumbi, foi possível assistir aos jogos com muito conforto e vibração: transporte, bufê, bar e banheiros exclusivos, além de uma excelente vista para o campo, ajudaram os torcedores a acompanhar seus times.

O pequeno torcedor faz pose para as câmeras enquanto assiste à partida.

Família exibe com orgulho a bandeira do Santos após a conquista do tricampeonato paulista.

EU FUI

Amigos na área interna do Camarote PLACAR durante o intervalo do jogo.

Promotoras do Camarote PLACAR posam para foto no final do jogo. Ao lado, a família comemora mais uma conquista do Santos, time do coração.

Torcedor vibra durante comemoração do segundo gol do Santos. À direita, fã exibe com orgulho a camisa do Guarani após o segundo gol do time. Na coluna ao lado, a molecada se diverte com a Bola de Prata em frente à capa de PLACAR.

Realização

PLACAR

EDIÇÃO **MARCOS SERGIO SILVA** / DESIGN **CAROL NUNES**

O marquês de Barcelona

CONHECIDO PELA DEDADA NO OLHO QUE LEVOU DE MOURINHO, TITO VILANOVA ASSUME O MELHOR TIME DO MUNDO COM PLENA CONFIANÇA DOS JOGADORES

POR SIQUE RODRÍGUEZ GARI*, DE BARCELONA

ellcaire d'Empordà é um povoado com cerca de 1000 habitantes, a 140 quilômetros de Barcelona, na Espanha. De lá saiu o catalão Tito Vilanova. Seu triunfo é o êxito da normalidade. É o que pensa a torcida do Barça sobre o técnico escolhido para o lugar do vitorioso Pep Guardiola. "Tito é um de nós, e vamos ajudá-lo", diz Salvador Farré, 68, sócio do clube desde que nasceu. A frase resume o sentimento blaugraná. A escolha foi um golpe de efeito.

"O que mais gosto é de sua capacidade de tomar decisões", diz Josep Maria Bartolomeu, um dos homens fortes da diretoria do Barcelona.

Nos últimos quatro anos, Tito foi o braço direito de Guardiola. O antigo técnico, que se despediu na final da Copa do Rei, sempre se apoiou nele. Um caso resume sua importância. Jogo do Espanhol contra o Villarreal. Doente, Vilanova assistia de casa. Guardiola o procura pelo telefone, direto do banco de reservas. "Tito, o que faremos?", perguntou. Juntos encontraram a resposta.

Vilanova perdeu parte da temporada por causa de um tumor extirpado da glândula parótida, uma das três glândulas salivares. "Guardiola sentiu-se muito só com a ausência de Vilanova. Desgastou-se com isso", reconhece um membro da comissão técnica barcelonista. "Agora Tito está recuperado", diz Ricard Pruna, médico do time espanhol.

Aos 42 anos, Tito Vilanova é um estudioso do futebol, obcecado por estratégia. Passa horas explicando truques aos jogadores. "Me surpreende que Messi fique tão atento às explicações e sempre queira aprender", diz o técnico. Para ele, essa é sua principal conquista. "Conseguimos que grandes craques entendam que sempre existe algo para aprender e que o mais importante é trabalhar para a equipe. Se tiver que defender, defendemos todos", ressalta.

Ele fala vestido com um agasalho do Barcelona. Não se importa com a imagem. O mais importante é o trabalho. Sempre se manteve em segundo plano, até Mourinho meter um dedo em seu olho, na final da Supercopa da Espanha de 2011. É sua imagem mais famosa. "Pito? Não sei quem é Pito Vilanova", zombou o português. A torcida do Real colocou um cartaz onde se podia ler: "Mourinho, teu dedo nos aponta o caminho". Não agradou ao Barça. Meses depois, chegou a resposta. "O cartaz tem razão. O dedo de Mourinho nos apontou o caminho. Nos indicou que Tito era o substituto de Pepe", diz Salvador, aquele sócio de 68 anos.

Guardiola é passado, e Vilanova, presente e futuro. "Manteremos a mesma filosofia futebolística. Privilegiar o ataque", diz o diretor esportivo Andoni Zubizarreta. Essa é a chave do êxito. Os jogadores confiam nele. Tito Vilanova conviveu com eles durante os últimos quatro anos. Alguns, desde os 14 anos. É o caso de Messi, Fàbregas e Piqué.

Ele os treinou depois de calçar as chuteiras como jogador. Vilanova saiu da base do Barça. Ali, conheceu Guardiola. Faz mais de 20 anos. Jogou de meia, mas não triunfou na equipe principal. Apelidaram-no de "Marquês", por sua elegância. Cobrava faltas muito bem. Jogando pelo Lleida, da Segunda Divisão, Vilanova marcou um golaço de falta contra o Barça. Naquele dia, sentado no banco blaugraná, estava Mourinho. Foi há 14 anos. Como se diz na Espanha, a vida dá muitas voltas, mas o tempo coloca o mundo no lugar.

*DIRETOR DO PROGRAMA *FORA DE JOC*, DA ONDA FM-CADENA SER, DE BARCELONA

Tito Vilanova: muito além da dedada de Mourinho

Raúl, ainda o recordista da Europa

O nome dele é Raúl González Blanco, mas pode chamar de Rei da Europa sem problema nenhum. Astro do Real Madrid de 1994 a 2010 e atualmente no Schalke 04, da Alemanha, o atacante conhece como poucos os segredos das competições europeias. Depois de sua estreia em Ligas dos Campeões, em 1995, na derrota por 1 x 0 para o Ajax, o astro fez 144 jogos, 71 gols e conquistou três títulos. Ninguém fez mais gols que ele na competição de clubes mais difícil do planeta. Ele pode não ter virado o craque que todos esperavam, teve problemas com jogadores do elenco galáctico e nunca conseguiu levar a então mediana seleção espanhola ao posto mais alto de uma Copa – o que só aconteceu com a geração seguinte. Mas, nas competições europeias de clubes, não tem para ninguém: Raúl é o rei.

Lucas Bettine

LIGA DOS CAMPEÕES
144 JOGOS
71 GOLS
16 GOLS EM MATA-MATAS
12 117 MINUTOS JOGADOS
3 TÍTULOS (98, 00 E 02)

LIGA EUROPA
11 JOGOS
955 MINUTOS JOGADOS
4 GOLS

Adeus, temporada

OS TORNEIOS NACIONAIS DA EUROPA ACABARAM, E PLACAR BUSCOU O MELHOR E O PIOR DOS 51 CAMPEONATOS PELO CONTINENTE. TEVE GOLEIRO FRANGUEIRO E SACO DE PANCADAS, MAS TAMBÉM GOLEADORES BATENDO RECORDES E O REAL MADRID MAIS REAL DO QUE NUNCA ***POR RODOLFO RODRIGUES***

CLUBES

QUEM FEZ BONITO E QUEM DEU VEXAME

O MELHOR

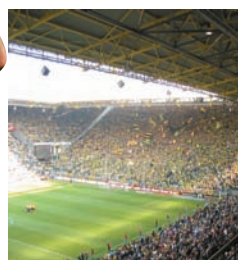
REAL MADRID (ESP)

121 gols marcados — **3,18** gols marcados por jogo

O PIOR

RANGER'S FC (ANDORRA)

108 gols sofridos — **5,68** gols sofridos por jogo

ARQUIBANCADAS CHEIAS – OU ÀS MOSCAS

MELHOR MÉDIA

BORUSSIA DORTMUND (ALE)

80 478 de média de público

PIOR MÉDIA

PAÇOS FERREIRA (POR)

1 811 de média de público

OUTROS RECORDES

OS INVENCÍVEIS

DEBRECENI (HUN)
28 jogos invicto

JUVENTUS (ITA)
38 jogos invicto

OS REIS DO EMPATE

BREST (FRA)
17 jogos empatados

ASTON VILLA (ING)
17 jogos empatados

OS PERDEDORES

VOLGA NOVGOROD (RUS)
27 jogos perdidos

ANKARAGÜCÜ (TUR)
27 jogos perdidos

CAMPEONATOS

NÚMERO DE GOLS POR JOGO

MAIOR MÉDIA

HOLANDÊS

3,26

MENOR MÉDIA

CHIPRE

2,19

MÉDIA DE PÚBLICO

MAIS CHEIO

ALEMÃO

45 116

MAIS VAZIO

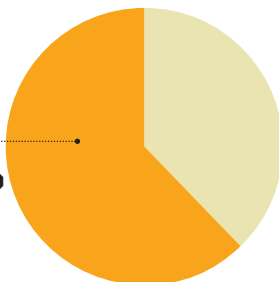
PORTUGAL

10 958

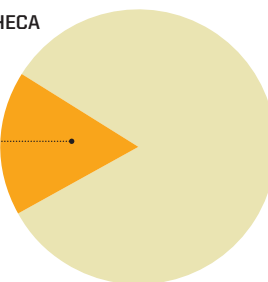
GRINGO SAINDO PELO LADRÃO. OU NÃO

MAIOR PERCENTUAL DE ESTRANGEIROS

INGLATERRA

62,4% de jogadores estrangeiros

MENOR PERCENTUAL DE ESTRANGEIROS

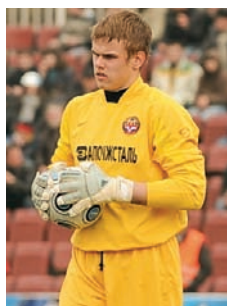
REPÚBLICA TCHECA

17% de jogadores estrangeiros

JOGADORES

UM PEGA TUDO. O OUTRO LEVA TODAS

O PEGADOR

MAKSYM KOVAL (DINAMO KIEV-UCR)

0,13 gol sofrido por jogo

O FRANGUEIRO

WESLEY DE RUITER (EXCELSIOR-HOL)

2,25 gols sofridos por jogo

OS GOLEADORES DA EUROPA

CRISTIANO RONALDO REAL MADRID-ESP

46 GOLS

12 GOLS DE PÊNALTI

7 VEZES MARCOU 3 GOLS EM UM JOGO

LIONEL MESSI BARCELONA-ESP

50 GOLS

10 GOLS DE PÊNALTI

6 VEZES MARCOU 3 GOLS EM UM JOGO

O BRIGÃO

ABDOULAYE BA ACAD. COIMBRA-POR

4 CARTÕES VERMELHOS

Bilbao muito além de Loco

Em que pese a derrota para o Atlético de Madri na final da Liga Europa, o Athletic Bilbao foi o grande time da temporada. E não apenas pelo que mostrou em campo, sob o comando do técnico argentino Marcelo "El Loco" Bielsa. Marcas históricas foram quebradas em 2011. O crescente número de imigrantes no País Basco obrigou o Athletic a mudar sua restrição – antes, o clube só recebia jovens de Biscaia. "Meninos que vivem na nossa sociedade são daqui e são tratados assim, mesmo que tenham nascido em outro lugar do planeta. Para nós, um atleta estrangeiro é alguém já profissional", afirma o jornalista basco Julian Goikotxeta. Jonás Ramalho, lateral-direito de origem angolana, tornou-se o primeiro negro a defender o Athletic Bilbao, enquanto uma equipe sem nenhum biscaio representou o clube num jogo contra o Zaragoza. A abertura na política do clube não fez com que os torcedores deixassem de apoiar os atletas. Philip Ball, autor de *Morbo*, um livro sobre o futebol espanhol, admite o estranhamento com jogadores negros ou de outras etnias, mas evita o termo racismo: "Eles [os bascos] são um povo fechado".

Felipe Schmidt

Bielsa levou o Bilbao às alturas

Quem chega em segundo?

DAMIÃO, NETO BAIANO, ALECSANDRO E HERRERA BRIGAM NA COLA DE NEYMAR

Salvo algum acidente de percurso, Neymar parece mesmo que vai levar pelo terceiro ano consecutivo a Chuteira de Ouro. É um feito inédito, já que Romário, o outro atacante que conseguiu o feito três vezes, só o conseguiu em anos não sequenciais.

A briga, por enquanto, é para saber quem será o segundo colocado. Leandro Damião, do Inter, e Neto Baiano, do Vitória, são os que chegam mais perto dos 54 pontos do santista. Eles têm 36 pontos, com Damião desempatando pelo critério de gols mais importantes – fez seis na Copa Libertadores. Alecsandro, do Vasco, tem 32 pontos.

Com o início do Brasileirão, outros nomes aparecem com chances. O botafoguense Herrera, por exemplo, estreou com os três gols que sacramentaram a virada por 4 x 2 sobre o São Paulo. Já havia conquistado 22 pontos. Com os 6 pontos do Brasileiro (cada gol vale 2 pontos), passou a 28, na quinta colocação. Mas o artilheiro da primeira rodada nem sempre é o do Brasileirão. Em 1999, por exemplo, Luizão, do Corinthians, fez quatro gols na estreia, mas terminou atrás de Guilherme, do Atlético-MG.

Se alcançar Neymar parece improvável, a disputa pelo segundo lugar será emocionante. Que Damião, Neto Baiano, Alecsandro e Herrera mantenham o pique.

Herrera: três gols na estreia do Brasileiro e salto no ranking da Chuteira de Ouro

CHUTEIRA DE OURO 2012 (ATÉ 21/5)

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**NEYMAR**	SANTOS	0	0	14 (7)	0	40 (20)	0	54
2	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	0	2 (1)	12 (6)	0	22 (11)	0	36
3	NETO BAIANO	VITÓRIA	0	0	8 (4)	0	0	28 (28)	36
4	ALECSANDRO	VASCO	0	2 (1)	6 (3)	0	24 (12)	0	32
5	HERNANE	MOGI MIRIM	0	0	0	0	32 (16)	0	32
6	HERRERA	BOTAFOGO	0	6 (3)	4 (2)	0	18 (9)	0	28
7	LUIS FABIANO	SÃO PAULO	0	2 (1)	16 (8)	0	10 (5)	0	28
8	ANDRÉ	ATLÉTICO-MG	0	0	8 (4)	0	20 (10)	0	28
9	WELLIGTON PAULISTA	CRUZEIRO	0	0	6 (3)	0	22 (11)	0	28
10	LUCIO MARANHÃO	ASA-AL	0	0	6 (3)	0	0	22 (22)	28
11	GIANCARLO	BRAGANTINO	0	0	0	0	26 (13)	0	26
12	VÁGNER LOVE	FLAMENGO	0	2 (1)	4 (2)	0	18 (9)	0	24
13	LOCO ABREU	BOTAFOGO	0	0	2 (1)	0	22 (11)	0	24
14	SOMÁLIA	SÃO CAETANO	0	0	0	0	24 (12)	0	24
15	BARCOS	PALMEIRAS	0	0	6 (3)	0	16 (8)	0	22
16	WILLIAN JOSÉ	SÃO PAULO	0	0	0	0	22 (11)	0	22
	JUBA	NOVO HAMBURGO	0	0	0	0	22 (11)	0	22
18	FELIPE AZEVEDO	CEARÁ	0	0	6 (3)	0	0	15 (15)	21
19	FRED	FLUMINENSE	0	0	6 (3)	0	0	14 (7)	20

S: SELEÇÃO **BRA:** BRASILEIRO SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA SUL-AMERICANA **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

"O argentino sofre mais"

D'ALESSANDRO, ÍDOLO DO COLORADO, CHORA PELAS BRIGAS DO PASSADO, A ELIMINAÇÃO DA LIBERTADORES E O DIA EM QUE TROCARÁ O INTER PELO RIVER PLATE

POR FREDERICO LANGELOH

Um rebelde com o número 10 nas costas comandará o Inter na busca pelo tetra nacional. Com um piercing logo abaixo da boca, 12 tatuagens, cabelo bem aparado e com luzes, D'Alessandro sonha em levar o Colorado a mais um título. Já são sete desde sua chegada ao clube, na janela de agosto de 2008. Mesmo dividindo espaço com estrelas jovens, como Leandro Damião e Oscar, o meia argentino segue como o referencial técnico da equipe. Na final do Estadual, contra o Caxias, por exemplo, entrou no segundo tempo sem as melhores condições. Devido a uma lesão muscular, nem sequer deveria ter ficado no banco. Entrou no intervalo, com a derrota parcial por 1 x 0, e liderou a virada e a conquista do Gauchão. Não é à toa que o clube fez um esforço para mantê-lo no começo da temporada, mesmo com o forte assédio do futebol chinês, passando a pagar ao meia o maior salário do Beira-Rio. Nesta entrevista a PLACAR, D'Alessandro revela a angústia com a aproximação de sua saída do Inter e o inevitável retorno ao clube de origem, o River Plate. Diz envergonhar-se de algumas expulsões, fala da liderança do futebol brasileiro no continente e um pouco de sua alma irrequieta.

P| Na final do Gauchão, mesmo sem estar no melhor de sua forma, você entrou no segundo tempo e mudou o jogo – virou a partida contra o Caxias e conquistou mais um título com o Inter. A que se deve a conexão entre você e a torcida?

R| Já me acostumei à vida do clube. Às pessoas, à maneira como se trabalha aqui. No primeiro tempo, todos sentimos que as coisas não estavam dando certo. O Caxias fez um primeiro tempo perfeito. O time soube assimilar aquela dificuldade toda. Todos trataram de assumir a responsabilidade, aí ficou mais fácil.

P| Mas sua figura é emblemática para esse time.

R| Aprendi muito com atletas que ganharam bastante no clube. Tento transmitir minha personalidade aos jogadores, contagiá-los. Alguém pode jogar mal, mas não pode perder a raça, a garra, a vontade de vencer. Pode errar, mas é preciso ter outras coisas para ser um vencedor. Esse grupo tem isso.

P| Por isso tudo dói ainda mais a eliminação na Libertadores? Por estar lesionado e ter estado em campo para enfrentar o Fluminense?

R| Doeu, dói e vai doer ainda. Tínhamos time para seguir adiante. Por merecimento, deveríamos ter vencido o Fluminense no Rio. Jogamos melhor lá. Procuramos o gol o tempo todo, mas é o futebol. Muitas vezes, quem merece não consegue o resultado. Não havia como eu voltar contra o Fluminense, nem contra o Caxias. Mas fui porque o Dorival precisava de mim.

P| Você não é um jogador que costuma se machucar e, somente nesta temporada, já sofreu três lesões musculares. O que está havendo?

R| É o acaso. Sofri uma lesão muscular, senti uma outra na mesma perna [esquerda]. Voltei, tive outra lesão. Nunca aconteceu isso na minha carreira. Mas sempre tem uma primeira vez. Infelizmente elas ocorreram em uma fase na qual a equipe passou por diversas decisões.

P| Você declarou que trocaria uma Libertadores por um Brasileiro. O que representa para você ser campeão no Brasil?

R| Primeiro, representa muito para o clube. Ficamos perto em alguns anos, mas não conseguimos. Este ano será um bom momento para isso porque não teremos outra competição no segundo semestre. Temos um bom elenco, com reposições.

P| Dátolo, o quarto argentino do Inter, eleito "craque do Gauchão", pode fazer sucesso no Brasileirão?

R| Ele já demonstrou um pouco do que pode fazer no Gauchão. Adaptou-se muito rápido ao Brasil. Fico feliz, pois é mais um argentino e já foi cam-

© FOTO EDISON VARA

peão aqui. Tem tudo para fazer um grande campeonato nacional.

P| Oscar ficou quase 50 dias parado, devido à batalha jurídica com o São Paulo. Como foram esses dias de exílio para ele?

R| Posso imaginar os momentos ruins pelos quais ele passou. Só ele sabe quão difícil é não poder trabalhar. Concentro com Oscar, somos amigos fora do campo, ele é um menino com uma cabeça ótima. Oscar tem apenas 20 anos, mas assume as responsabilidades de gente grande. Sempre tento ficar próximo, ajudando-o. É um menino especial.

P| O que está acontecendo com o futebol argentino?

R| O futebol argentino sofreu uma queda de qualidade nos últimos anos. Não se trabalham mais as categorias de base como antes. As coisas mudaram. O resultado é mais importante que fazer o time jogar bem, mostrar um bom futebol. O treinador não tem mais tempo para trabalhar. Na Argentina, isso é mais evidente porque a qualidade baixou. No Brasil, com muitos jogadores que vieram de fora, a qualidade aumentou. Existem pelo menos 12 times grandes. Na Argentina, não. O resultado manda no futebol. Se não engata três, quatro rodadas sem perder, o técnico está fora.

P| O Brasil seria uma alternativa dos argentinos à Europa?

R| Economicamente também não estamos como o Brasil. Isso afeta o futebol. O Brasil é a melhor liga da América do Sul. Se eu estivesse na Argentina, diria o mesmo. O Brasil é mais competitivo, mais importante. O Brasil não é a Europa, mas muitos jogadores que voltaram, como Ronaldinho, Ronaldo, Adriano, Roberto Carlos, Robinho e Neymar, que nem sequer saiu, fazem com que a liga brasileira seja cada vez mais atraente.

P| O que o jogador argentino tem que o brasileiro não tem e o que o jogador brasileiro tem que o argentino não tem?

R| Sempre gostei do jeito de o brasileiro jogar. Aliás, sempre gostei do jeito que o brasileiro vive.

> O futebol argentino sofreu uma queda de qualidade nos últimos anos. Não se trabalham mais as categorias de base como antes.

P| E você gosta da nossa maneira de viver?

R| Sim, muito. Vocês vivem a vida de forma diferente. Nós sofremos mais. Nossa vida na Argentina foi sofrida por um tempo. Não vivi essa época, mas meu povo teve momentos muito ruins na história. O futebol também sofreu muito. E a vida de vocês... sei lá, tem muita gente que tem problemas financeiros, mas vive feliz. O argentino sofre mais.

P| Você está atualizado sobre o River Plate?

R| Sigo o campeonato argentino, assisto a quase todos os jogos. Torço para que o clube volte logo ao lugar que merece.

P| Você ainda tem planos de encerrar a carreira lá?

R| Sim, claro. Internacional e River Plate são coisas diferentes. Nasci lá, passei 15 anos da minha vida lá. Vai ser muito sofrido sair do Inter. Vai ser complicadíssimo. Não coloco data para nada, mas cada ano que passa sinto que estou mais perto de voltar para a Argentina.

P| Seus filhos ainda são pequenos, estão na escola aqui. Eles não vão sofrer com isso?

R| Vão, sim. Eles [Martina e Santín], eu, minha mulher [Erika], todos vamos sofrer. Eles têm os amigos da escola, minha mulher é decoradora, trabalha em Porto Alegre. Vamos sofrer, mas sabemos que voltaremos para casa, para os meus amigos, para nossa família, para meu território, meu bairro, sabemos que vamos perder coisas aqui, mas vamos voltar. Porto Alegre está na minha vida, está marcada para sempre.

P| Foi essa angústia que você sentiu no começo do ano, quando o Shanghai Shenhua tentou contratá-lo?

R| Vivi um momento no qual tinha tudo para sair. Era daqueles momentos que você pensa "se vier uma proposta irrecusável..." E veio. Fiquei feliz que o Inter tenha feito um esforço para que eu permanecesse, também coloquei minha família na balança. Seria difícil levá-los, mas, se tivesse que ir, iria, é trabalho. Conversei com [o diretor] Fernandão e com [o presidente] Giovanni Luigi. Tenho certeza de que ficar foi a escolha certa.

P| Há comentários que a oferta da China teria sido fabricada, que ela jamais existiu. Como você reage a isso?

R| Continuo ouvindo que a proposta não existiu, que eu menti para rece-

ber um aumento. Jamais faria isso, seria sacanagem, falta de respeito. Se fosse mentira, não teria esperado quatro anos aqui para fazer isso. Depois de ganhar a Libertadores [de 2010], teria criado uma boa mentira para buscar um aumento de contrato. Qualquer jogador pode dizer isso, mas, daí, o clube pode responder: "Ah, você tem uma oferta irrecusável? Então vá". Vai para onde, se ela não for verdadeira? Vai jogar sinuca em casa? Houve proposta, sim, quero deixar isso claro, pois há pessoas mentindo sobre essa questão.

P| Você é o jogador que mais vende camisas no Beira-Rio. Acredita que um brasileiro faria tanto sucesso assim no futebol argentino?

R| Bom, Iarley se deu muito bem no Boca. Silas foi ídolo e capitão no San Lorenzo. Eles vendiam muitas camisas por lá [risos]. Depende muito do carisma do atleta e, sobretudo, dos títulos. Cheguei aqui e, em seis meses, conquistamos a Copa Sul-Americana [de 2008]. Taças ajudam você a trabalhar com maior tranquilidade.

P| E você chegou em um momento vitorioso do clube. De 2006 até 2011, foram oito títulos internacionais...

R| Ainda não consigo acreditar em tudo o que conseguimos no clube. Esse grupo é muito vitorioso. É difícil conseguir tantas coisas em tão pouco tempo. Poucos clubes no mundo conseguiram isso. É preciso ter um grupo fechado, forte, que não deixe entrar nada ruim. Em 2009, chegamos a muitas finais, mas ganhamos pouco. Hoje, ainda lamento a derrota para a LDU na Recopa daquele ano. Poderíamos ter vencido, poderíamos ter conseguido mais.

P| Aquele D'Alessandro, furioso, expulso na final da Copa do Brasil de 2009 contra o Corinthians (em uma tentativa de briga com o zagueiro William) e expulso do banco de reservas contra o Universidad Católica, pela Sul-Americana, um ano antes, sumiu para sempre?

©2

> Aquele lance contra o Corinthians e a expulsão no banco de reservas não são coisas normais. Tenho vergonha do que fiz.

R| [suspiros] Vivi tudo no futebol. Fui expulso até no banco... Mas estou mais maduro agora. O futebol me fez assim. Eu precisava viver isso no Brasil para me acalmar, para crescer, para amadurecer nesses quatro anos de Inter. Não mudei meu temperamento, sou o mesmo de quando cheguei, mas estou mais velho, e tenho vergonha de certas coisas.

P| Do que, por exemplo?

R| Ora, aquele lance contra o Corinthians e a expulsão no banco de reservas não são coisas normais. Nunca mais vi aqueles lances na TV porque tenho vergonha do que fiz. É bom reconhecer que não são coisas normais. De qualquer forma, esse é o meu temperamento, foi ele que me levou aos títulos e a jogar na Europa, não vou mudar.

P| Você é um cara bravo?

R| Sou, sou bravo, sim. Sempre fui, desde criança. Consigo me controlar por alguns momentos e, por outros, não. Meu pai me apelidou de "Cabezón" não pelo tamanho da minha cabeça, mas por ser muito cabeça-dura. Desde pequeno.

P| Você tem algo que nós, brasileiros, não temos: a medalha de ouro olímpica (foi campeão nos Jogos de Atenas, em 2004). Acha que teremos chances em Londres?

R| A Argentina não estará lá, o que será muito bom para o Brasil, pois terá um problema a menos pela frente. Participar de uma Olimpíada é sensacional. Estar na vila olímpica já te faz se sentir diferente. Você consegue viver de novo com um espírito amador. Esses meninos passarão por coisas muito legais. Tomara que tenham a chance de pegar um ônibus para tomar o café da manhã, que possam fazer fila para usar um computador, que comam em um refeitório para 10 000 pessoas, que frequentem a sala de jogos, com várias pessoas diferentes nela, porque é muito amador, mas é muito bom.

P| Se o presidente do Inter, Giovanni Luigi, te desse um dinheiro na mão e te dissesse: "Contrata um jogador argentino e um brasileiro". Quem você buscaria?

R| Saviola [atacante do Benfica] e Neymar. Mas o Neymar é muito caro. Com Neymar e Saviola ninguém marca. Traria só o Saviola. Nasci com ele, no River Plate, ele se encaixaria muito bem aqui. Mas estou muito satisfeito com meu time.

“Jogador não é burro”

LOCO ABREU DIZ QUE O PERFIL DO ATLETA DE FUTEBOL MELHOROU. E ACUSA OS JORNALISTAS DE SEREM RESPONSÁVEIS POR MUITA COISA RUIM QUE ACONTECE NO FUTEBOL ***POR FLÁVIA RIBEIRO***

O atacante uruguaio Sebastián “Loco” Abreu teve identificação instantânea com a torcida desde que chegou ao Botafogo, no início de 2010. Naquele mesmo ano, palavras como “Locomania” passaram a fazer parte do vocabulário dos torcedores do clube. Talvez por isso Loco tenha assinado contrato com o Botafogo até agosto de 2014. Serão quase cinco anos no mesmo clube, fato inédito na carreira do jogador de 35 anos, que já passou por 17 equipes de oito países.

Mas, se a relação com a torcida é de amor, com a imprensa que cobre o dia a dia do clube é bem diferente. Vice-artilheiro do Estadual que acaba de terminar com o Botafogo na segunda colocação, Loco não dá mais entrevistas coletivas. Nesta conversa com PLACAR, ele explica o motivo: “Quem está no dia a dia dos clubes se prepara para o jornalismo de confusão, não o jornalismo esportivo”, explica. Loco é um sujeito de opiniões. Um jogador diferente, como você vê na entrevista a seguir.

P| Você imaginava ficar tanto tempo assim no Botafogo? Por que acha que sua identificação com a torcida alvinegra é tão grande?

R| Chegar e fazer 64 gols em 102 jogos... Não é fácil encontrar, no mundo, um jogador que chegue a um clube e tão rapidamente se encaixe, conseguindo um título. Há coisas parecidas que o clube tem com meu modo de vida. Gostar do número 13, por exemplo. O fato de o Zagallo ter me entregado a camisa 13 foi uma situação diferente. Nem todo mundo tem essa oportunidade, um ídolo do clube dar a você essa moral, entregar a camisa que você gosta. Logo, ganhar um título carioca depois de um jejum, contra o Flamengo, e ainda eu fazer o gol do título [2010]... Isso ajudou para que essa ligação fosse muito rápida e se mantivesse até hoje.

P| Você é hoje o grande ídolo do Botafogo...

R| Não jogo futebol para ser ídolo, não jogo futebol para ser artilheiro, não jogo futebol para sair na capa de jornal. Jogo para cumprir os objetivos do time. Mas, se acontece o que aconteceu, só tenho que agradecer. Não é qualquer um que o torcedor coloca no muro de General Severiano, o muro do povo [um artista botafoguense grafitou a imagem de Loco em frente à sede do clube]. Me preparo para honrar a camisa e defender a profissão de jogador de futebol, que muitas vezes sofre preconceito.

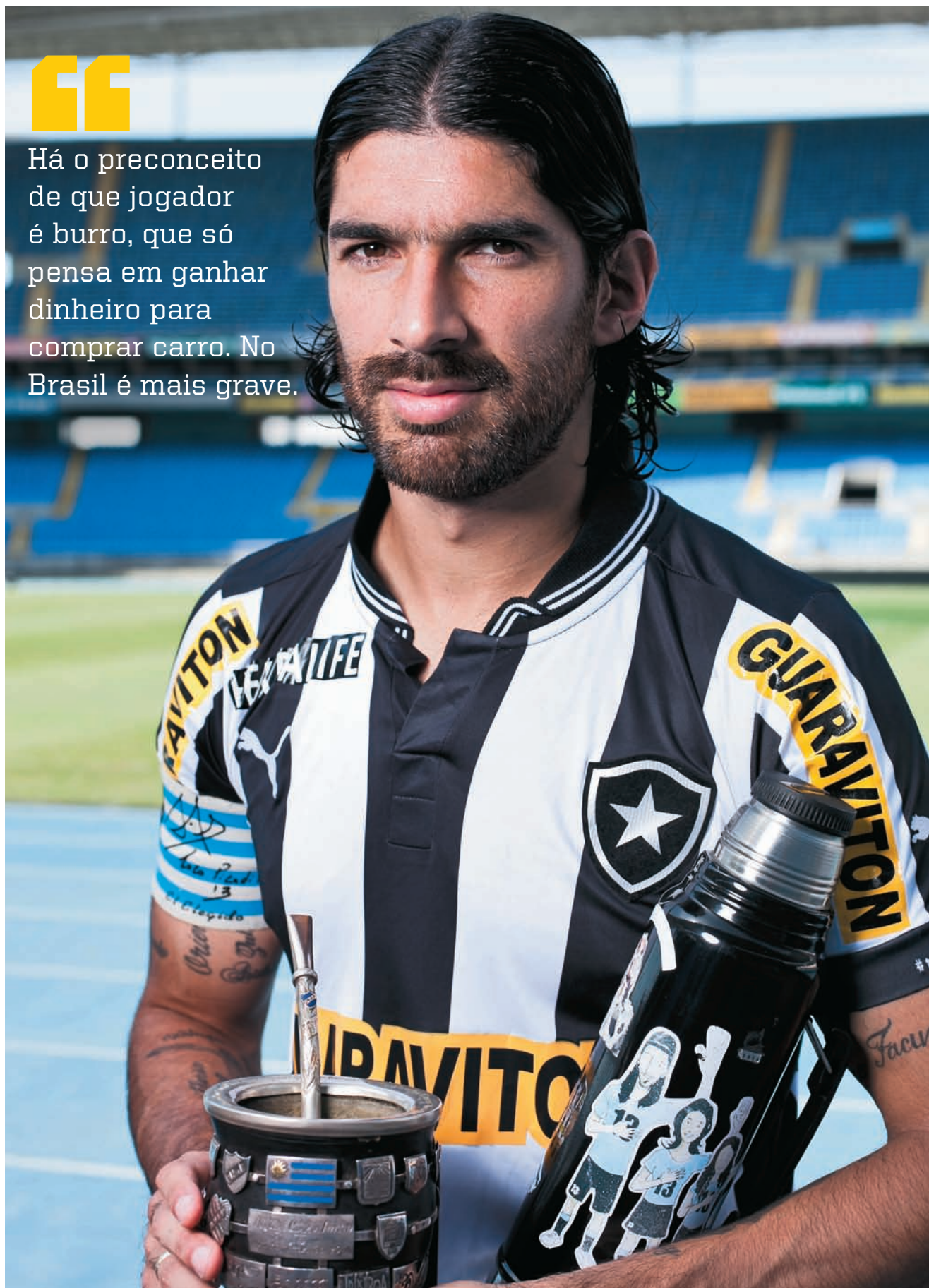
P| Há preconceito? De que tipo?

R| Você acha que não? Está totalmente instalado na sociedade, principalmente no jornalismo. Fala-se do jogador num contexto geral, nunca se individualiza. Aqui no Brasil é mais grave. Há o preconceito de que jogador é burro, que só pensa em ganhar dinheiro para comprar carro. Antes de ter um jogador de futebol, existe uma pessoa. Se eu falar que todo jornalista é fraco, estou errado. Há uma mudança no perfil do jogador de futebol. Em comparação com os anos 70, 80 e 90, hoje o jogador, como sabe que precisa de seu físico para trabalhar, tem mais cuidado. Mas o preconceito já está instalado.

P| O que acha do nível dos jornalistas esportivos no Brasil? Você se irrita com frequência conosco. Por quê? O problema é maior com os jornalistas do Brasil ou em geral?

R| É com os brasileiros. Porque vejo que eles só estão esperando o alvo, para pegar o que é bom e transformar em ruim. Se você fala em tática com um jornalista, se fala em 4-4-2, bola parada, ele te olha como se você estivesse falando japonês. Querem é que você diga que o treinador está errado, que o torcedor está errado. Beleza, aí já pode ir embora, já tem a matéria. Quem está no dia a dia dos clubes se prepara para o jornalismo de confusão. Por isso eu fico com um pé atrás, porque ficam esperando que eu fale alguma coisa diferente para arrumar confusão. Por isso não faço mais coletiva.

Há o preconceito de que jogador é burro, que só pensa em ganhar dinheiro para comprar carro. No Brasil é mais grave.

© FOTO GUILLERMO GIANSANTI

P| Você comentou jogo pela Fox Sports e tem aceitado mais convites para programas de TV. Quer ser comentarista?

R| Minha preparação começa já como jogador, para quando eu não tiver mais condições físicas e mentais para jogar, poder continuar minha vida no futebol como treinador. Tomara que eu tenha a psicologia, preparação e inteligência de poder escolher os jogadores certos, e que eles me deem moral, porque treinador não ganha título. Estou fazendo os comentários, mas procuro aproveitar a situação para melhorar minha leitura tática dos jogos, para minha preparação para o dia de amanhã.

P| Como os uruguaios enxergam a possibilidade de reeditar o Maracanazo na Copa de 2014?

R| Antes de pensar em Copa, só pensamos em classificar. Não adianta querer pular cinco degraus e depois cair. Vai subindo devagar. Para dar um passo, tem que primeiro usar a perna esquerda, depois a direita. Me perguntam: "Você pensa numa final contra o Brasil?" Não penso, porque o Uruguai nem se classificou ainda. Está em primeiro nas Eliminatórias? Sim, mas faltam muitos jogos ainda.

P| Em 2010, o Uruguai chegou a uma semifinal de Copa pela primeira vez em 40 anos. Quais são as perspectivas da seleção uruguaia para a Copa no Brasil?

R| O Uruguai é a seleção que tem mais títulos internacionais no mundo. O que a gente fez foi respeitar a tradição e a história que o Uruguai tem. Entender que hoje no futebol você precisa de um processo. E é acreditar nesse processo até em momentos ruins, não começar com a maluquice e a pressão de imprensa e torcida para trocar treinador. Nosso treinador, Oscar Tabárez, supervisiona todas as seleções de base. Começou em junho de 2006, quando ainda estávamos distantes. Hoje, somos terceiro no ranking mundial, quarto na última Copa, campeão da Copa América. O momento mais difícil foi quando perdemos para o Peru por 1 x 0, estávamos 99% fora da Copa, sob pressão, mas ainda assim demos sequência ao trabalho. E nós não ficamos de salto alto nem de braços cruzados, continuamos nessa caminhada. Tenho 16 anos de seleção, mas de 2009 para cá vivo o momento mais feliz, pela identificação da seleção com o povo e do povo com a seleção. Vou para o Uruguai e fico até arrepiado, porque o povo não fala "a seleção ganhou", ele fala "a gente ganhou".

©1

A concentração atrapalha a cabeça. Não tenho nada para fazer lá. Durmo melhor na minha casa, como melhor na minha casa.

P| Nomes como você e Forlán já estão se aproximando da aposentadoria. Há substitutos?

R| Suárez, Cáceres, Lodeiro, Ramírez... Há seis anos nosso treinador acompanha as categorias de base da seleção uruguaia. Os moleques estão ganhando muito tempo com isso, avançando mais rápido. Porque, como o processo é feito pela mesma pessoa, na hora de chegar à seleção principal já sabem a hora de treinar, a forma de pensar, como é a alimentação, como se comportar em uma coletiva, com todo o conhecimento do dia a dia da seleção.

P| Na concentração, como você gosta de matar o tempo? E os colegas?

R| A concentração para mim é o pior, porque atrapalha a cabeça. Não tenho nada para fazer lá. Levo livros, revistas de futebol, vejo jogos. Mas tem hora que a vista cansa de ler e que não aguento mais ver jogo. Descanso melhor na minha casa, como melhor na minha casa. Nada contra a comida do clube, não é que seja ruim. É uma questão de cultura. Minha cozinheira é da cidade onde eu nasci, sabe o que é bom para mim. Mas tenho que respeitar as normas. Graças a Deus o Oswaldo [de Oliveira, técnico do Botafogo] é um treinador avançado, atualizado, e tirou muitas horas de concentração. Hoje só passamos uma noite concentrados. Imagina antes, dois dias? Porque fica essa conversa fiada de que é sacrifício para conquistar título... Imagina se os 20 times do Brasileiro se concentrarem dois dias. Vamos ter 20 campeões? Vão ser 20 taças? Ficar dois dias na concentração é um sacrifício que não traz benefício para o jogo.

P| Você comentou em uma coletiva que perder um título não é uma tragédia. Você acha o torcedor brasileiro muito passional?

R| Não. Vocês, jornalistas, é que são. Porque vocês formam a opinião, e o torcedor leva para o campo. O povo

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

pega o jornal, liga o rádio. A partir daí começa esse tipo de situação, de pedir saída de jogador, saída de treinador, de vaiar, de agredir. Imagina se o dirigente faz tudo o que se pede? Se tirar dez jogadores do elenco, vai jogar quem?

P| Pênalti: loteria ou competência? O que explica um jogador como você, que teve frieza ao arriscar a cavadinha na Copa do Mundo, perder tantos pênaltis em sequência?

R| A qualidade do goleiro. Ele é um jogador também, não é um boneco. Ele tem sua qualidade. E, do nosso lado, é preciso melhor preparo para entender que os goleiros hoje têm total informação sobre como você bate o pênalti. Então você tem que encontrar mudanças dentro desse estilo para enganá-los.

P| Você pensa em mudar o estilo?

R| Se você bateu 60 pênaltis e fez 45, a estatística ajuda. Você pode dizer que dos últimos sete eu errei seis, mas eu posso dizer que dos últimos 20 eu marquei 14. Você faz como você gosta, eu faço de outro jeito, aí a estatística vai ser melhor, não? Peguei uma fase em que perdi jogos porque pedi para fazer um trabalho especial de treinamento. Não estava me sentindo bem. Sei como vocês, jornalistas, trabalham. Tem cara que é difícil de pegar, então esperam dar uma brecha. Eu estava fazendo gols, mas o problema é que se acredita que se você faz gol, é porque jogou bem. É uma análise errada. Você pode jogar uma baita partida e não fazer gol, ou fazer gol e jogar mal. Pegava a fita, olhava o jogo e pensava: "Não estou bem". Queria melhorar potência, força. Aí fiquei fazendo esse trabalho: em um mês só joguei duas partidas e usei 28 dias na preparação. Aí vinha no jornal: "Loco leva um mês sem fazer gol". Voltei e peguei uma sequência boa, botaram: "Loco faz três jogos com gols". Por que não bota que o Loco passou um mês fazendo gols, então? Se dois jogos sem fazer gols são um mês, três jogos fazendo também são. Os caras querem contar história onde não tem. Não vou dar brecha. Por isso cheguei à conclusão de que não dou mais entrevista coletiva.

Sou supersticioso ao contrário. Entro em campo com o pé esquerdo. Uso a camisa 13. Passo embaixo de escada. E tenho manias.

P| Mas aconteceu alguma coisa específica que o desagradou em uma coletiva?

R| Um jornalista me fez uma pergunta, eu fiz uma análise de um jogo, "hoje taticamente a gente não rendeu", e enquanto isso outro jornalista já botava no site que eu estava criticando o Oswaldo. O [jornalista] que perguntou foi correto na matéria dele, mas o outro, que estava lá só ouvindo, não. É uma de várias histórias. Algumas você faz que não vê, mas chega uma hora que não dá. Até hoje falam que tenho divergências com o Oswaldo – por causa de um repórter. E é aquela história: quando se fala uma mentira muitas vezes, passa-se a acreditar que ela é verdade.

P| No Uruguai, você tem um programa de TV (*Noche de Locura*). Pensa em trazê-lo para o Brasil quando se aposentar?

R| A verdade é que não sou eu quem pensa nisso. Tem um diretor, um produtor. Mas tudo pode acontecer. Quero usar o programa para conscientizar as empresas, os políticos, o governo, para ajudar a abrir o olho de pessoas que desconheciam situações de alguns bairros. Porque tem muito programa na televisão que é legal, mas não ajuda ninguém. Mas o foco é o Uruguai. O mínimo que posso fazer pelo meu país e meu povo é ajudar. Sei que não vou solucionar os problemas que o país tem, mas posso ajudar a diminuir principalmente a pobreza infantil, que é muito grande.

P| Você já fez algumas promessas em sua carreira como jogador. É supersticioso?

R| Sou supersticioso, sim, mas contra a superstição tradicional. Entro em campo com o pé esquerdo. No resto do mundo, o número 13 é má sorte, uso a camisa 13. Passo embaixo de escada, fico tranquilo com gato preto. Não acredito na sorte. Mas sou religioso. E tenho manias, claro. Tomo banho sempre na mesma ducha, jogo sempre com a mesma camisa, o campeonato todo. Na hora de trocar camisa com o adversário, o roupeiro sempre me entrega uma seca para eu dar. A minha fica comigo, para a próxima partida. Uso a camisa com as fotos da minha família por baixo, sempre. Mas não são superstições ou manias. São tradições.

Feitiço da Vila

PELÉ FOI O REI. ISSO É INQUESTIONÁVEL. MAS, NA LISTA DE ARTILHEIROS DO SANTOS, **FEITIÇO** TEM A MELHOR MÉDIA DE GOLS. A MAIORIA, DE BICO

POR DAGOMIR MARQUEZI

Luis Macedo Matoso nasceu no bairro do Bixiga, em São Paulo, no dia 29 de dezembro de 1901. Sua primeira paixão esportiva foi a bocha. Num domingo, Luis encontrou a quadra que frequentava fechada por motivo de luto. Sem ter o que fazer, foi até a sede do Jaceguai, um clube de futebol do bairro. Jogou e agradou. Uma vizinha comentou: "O Luisinho parece um feitiço quando joga". Estava criado o apelido.

Feitiço já foi definido nas páginas de PLACAR como um "centroavante raçudo, corajoso, de cabeçadas fulminantes e indefensáveis chutes" – quase sempre, eram de bico. Do Jaceguai, foi para o Ítalo-Lusitano e daí seguiu para o São Bento (de São Paulo). Nos três anos seguintes seria o artilheiro do Campeonato Paulista. Quando se desligou do time, ganhou como indenização uma carroça. Por seis meses esqueceu o futebol e trabalhou com carretos. Até que conheceu Antônio Araújo Cunha, fundador de um certo clube da Baixada Santista.

No dia 3 de abril de 1927, estreou no Santos. Fez parte do ataque que bateu recorde mundial válido até hoje. Ao lado de Osmar, Camarão, Araken e Evangelista, essa linha marcou pelo Santos 100 gols em apenas 17 partidas – uma média de 6,25 gols por partida. E foi ainda em 1927 que a carreira de Feitiço quase acabou. Ele era o centroavante da seleção paulista no Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais. Na final contra os cariocas deu confusão, e os paulistas se retiraram de campo. O próprio presidente da república, Washington Luís, ordenou da tribuna que os paulistas retornassem ao gramado. Feitiço teria respondido: "Diga ao presidente que ele manda no país. Na seleção paulista mandamos nós".

Feitiço: artilheiro dos gols de bico

O Santos suspendeu Feitiço por três anos. Mas a seleção brasileira precisava dele para jogos internacionais em 1928. Perdoado, entrou em campo com a camisa branca da CBD contra o escocês Motherwell e marcou quatro. Em 1929 foi artilheiro do Paulista. Em 1930 também. E em 1931? Artilheiro do Paulista de novo. Despediu-se do Santos no dia 2 de julho de 1932. No ano seguinte subiu a serra e foi jogar pelo Corinthians. Curta temporada: 11 jogos (só um oficial); 11 gols. Fim de carreira? Nada disso. Feitiço virou o "Cabeza de Oro" do Peñarol, onde foi campeão uruguaio de 1935. Próxima parada, São Januário. Para não perder o hábito, foi campeão carioca pelo Vasco em 1936. De 1938 a 1940 jogou no Palestra. Teve ainda uma despedida no São Cristóvão, do Rio de Janeiro, em 1941.

Segundo o especialista em Santos, Guilherme Gomez Guarche, Feitiço é o quinto maior artilheiro do time, com 213 gols. Na média, é o primeiro: 1,41 gol por partida. Nos seus últimos anos, voltou às origens, às quadras de bocha. E foi como treinador de bocha do Esporte Clube Pinheiros que ele morreu em São Paulo, no dia 23 de agosto de 1985. Tinha 84 anos.

NIVEA
FOR MEN
GIOVANNI + DRAFTFCB
APRESENTA
1º
ARGENTINO
GENTE FINA
Ele frequenta bares na Argentina, mas só pede caipirinha.
Tem um cachorro chamado Pentacampeão.
Fala para todos os amigos que Deus é brasileiro
e que o melhor da história do futebol também é.
Gosta de futebol moleque.
Usa uma camiseta com os dizeres: "Gol de mano es facil.
Quiero ver hacer mil goles".
Não torce por nenhum time da Argentina,
mas faz questão de secar todos.
Criou um blog que ensina passos de samba.
E quando alguém tenta desanimá-lo, ele responde:
"Soy brasileño y no desisto nunca".
★ ★ ★
Talvez você nunca encontre um argentino assim.
Mas o 1º desodorante que evita manchas
amarelas e brancas você já pode encontrar.
Preto fica preto. | Branco fica branco por mais tempo.
Tudo com a proteção 24 horas NIVEA.
NIVEA INVISIBLE BLACK & WHITE
FACEBOOK.COM/NIVEABRASIL
Seu 1º CURTIR?
Quer descobrir quais foram suas
primeiras interações no Facebook?
Acesse facebook.com/NIVEAbrasil
NIVEA
FOR MEN
INVISIBLE
FOR BLACK & WHITE
24h
POWER
NIVEA
FOR MEN
INVISIBLE
FOR BLACK & WHITE
POWER
24h